



FEVEREIRO

2-23

Revista Feminina



ANNO VIII

PREÇO 1\$200

NUM. 81



UMA DAS MUITAS ESPECIALIDADES DA NOSSA CASA, SÃO

PERFUMARIAS FINAS

----- E OS ARTIGOS PARA TOILETTE -----

EXTRACTOS — LOÇÕES — AGUAS DE COLONIA — CREMES — PO'S DE ARROZ — TALCOS DE COTY — ARYS — THEULLIER — LEGRAND — GUERLAIN — ROGER ET GALLET — ATHKINSON — ERASMIC — COLGATE — LAZELL — WILLIAMS — D'ORSAY e outras mais procuradas marcas francezas, inglezas, além de muitas acreditadas nacionaes. Completa esta secção um grande sortimento de artigos hygienicos e de beleza feminina, e artigos de manieure e de costura.

Especialisamo-nos igualmente em

Moveis de vime

Artigos e moveis para escriptorios — Malas e todos os artigos para viagem. — Brinquedos — Vehiculos e moveis para crianças — Esportes — Gymnastica — Tapetes — Olendos e uma infinidade de objectos de utilidade domestica.



Variado sortimento em objectos de arte — Bibelots — Fantasia — Metal — Prata — Bronze — Marmore — Alabastro — Couro — Seda — Quadros a oleo e agnus fortes — Reproduções pelo moderno systema Anaplas e Degi — Artísticas porcelanas e louças inglezas, hollandezas, allemãs, francezas e japonezas.

GRANDE SALÃO DE VITROLAS E GRAMMOPIONES. — Longe do barulho das ruas, podeis apreciar a musica da vossa predilecção constante dos magnificos e inexcediveis discos VITOR, COLUMBIA e PHOENIX, que vendemos em prestações e a longo prazo.

VISITAE SEM COMPROMISSO DE COMPRA, AS

Galerias Edison
S. Paulo
Rua 15 de Novembro 55 C. Gustavo Figner

A MAIOR CASA EXISTENTE NO BRASIL, EM ARTIGOS PARA PRESENTES. — CINCO ANDARES REPLETOS DAS ULTIMAS NOVIDADES, SERVIDO POR CONFORTAVEL ELEVADOR E TELEPHONE EM TODAS AS SECÇÕES.

Rua 15 de Novembro, 55

GUSTAVO FIGNER

Conserve a sua cutis, fina, macia e assefinada



"Uma cutis como de creança"... Mas poderá alguém deixar de conhecer o que é que faz a pelle de uma creança tão bonita?

Mais que qualquer outra cousa é a grande suavidade, o fino tecido e a côr tão natural e bella que esse conjunto lhe empresta, o qual tanto nos homens como nas senhoras frequentemente se perde pelo descuido de uma atarefada vida ou pela hygiene mal compreendida. Um pouco de paciencia e teremos tempo para tudo.

Não pôde começar mais cedo do que hoje a impedir essa tendencia fatal da pelle que vae gradualmente peiorando. Vejamos:

Já examinou o seu rosto á luz clara e forte? Não lhe parece que os seus póros vão engran-

deando, que a supuração no seu rosto se torna desagradavel pela oleosidade que lhe dá, que uns pequeninos pontos negros lhe apparecem á superficie? Se assim é comece hoje mesmo este especial tratamento:

Momentos antes de se deitar mergulhe uma toalha em um pouco de agua quente, applicando-a em seguida sobre o rosto até ficar avermelhado. Agora tome nos dedos um pouco de "CREME ZABELLA" e applique-o geralmente por toda a pelle fazendo em seguida uma massagem ligeira, até o rosto ficar quasi secco.

Então com a agua morna se lava muito bem, applicando logo a seguir uma passagem com agua fria. Sempre que seja possivel termine esta operação friccionando a cara com um pedaço de gelo.

Compre hoje mesmo um pequeno pote de "CREME ZABELLA" em qualquer drogaria, perfumaria e pharmacia ou dirija-se ao depositario.

Consultas gratis e extractamente confidenciaes pelo correio,
BENIGNO NIEVA
Depto. "Hygiene e Belleza"
Caixa Postal 979
RIO DE JANEIRO

Consultorio Technico
Mme. ZABELLA
Rua do Paysandú N.º 101
RIO DE JANEIRO

Uma mensagem ás pessoas anemicas e nervosas



Olha para aquelle par de rachiticos: porque não tomaram o COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energia?

organico) a força regenerativa recém-inventada que tanto recommendam os medicos americanos e europeus: "Tome v. exa. duas pastilhas de "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso organico) em cada refeição e pouco a pouco verá que suas bochechas se vão enchendo e que os ossos, particularmente os do peito e da região das costas, notar-se-ão menos cada dia. Ao terminar o tratamento, v. exa. ganha de 7 1/2 a 10 kilos de carne solida e permanente, sua digestão é perfeita e sua condição geral, mais satisfactoria.

Aviso: — O "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso) excellent em casos de dyspepsia nervosa e outras doenças do estomago; porém os dyspepticos e doentes do estomago, não desejosos de augmentarem seu peso em 5 kilos pelo menos, não esqueçam o facto de que o "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso-organico) tem a propriedade de augmento de carnes massicas e saudaveis.

A venda em pharmacias e drogarias.

Unico depositario no Brasil

BENIGNO NIEVA - Caixa Postal, 979 - RIO DE JANEIRO

ANDAR 13 PRAT e
EST. 19 N.º da ORD.

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr.: FILLIALVES

Rua Libero Badaró, 129

S. PAULO

Cantos de Lus: versos de Luis Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos do Campos e desenho de Corêa Dias, 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20\$000.

Fructa de Mattes: romance por Afrânio Peixoto, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.

Martins romance por Medeiros e Albuquerque, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$.

Herde e Hamildes; por Gustavo Barroso, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

Apothecosis; poesia por Hermes Fontes, 1 vol. br. 2\$000, enc. 4\$000.

Mythos e Idéas; poesias por Luiz Murat, 1 vol. br. 3\$500.

Cospirações; pelo General Dantas Barreto, 1 vol. br. 2\$000, enc. 4\$000.

Viagens e crenças em Matto Grosso; pelo Com.te Pereira da Cunha, 1 vol. illustr. br. 5\$000.

Pecunia; 3.ª serie por Alberto de Oliveira, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.

Parisi (impressões de um brasileiro), por Nestor Victor, 1 vol. br. 2\$.

Cantigas das creanças e do povo e danças populares, por Alexina de Magalhães Pinto, 1 vol. cart. 4\$000.

Jornada no meu país, por Julia Lopes de Almeida, 1 vol. br. 4\$000.

Em pleno Sombro; por Maria Eugénia Ceiso, 1 vol. br. 4\$000.

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophul. sas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de GIFFONI é um excellento reconstituinte dos organismos enfraquecidos das creanças, poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalisado intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans regia*) e o Phosphoro Physiologico medicamento eminentemente vitalisador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o recitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.** — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. É um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correlo registrado 6\$000.

Uma Cura Maravilhosa com A PASTA RUSSA

DO DOCTOR G. RICABAL

Antes de usar a PASTA RUSSA



AVISO - Remette-se registrado pelo Correio para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 12\$000, enviada em carta com valor declarado ao Agente Geral *J. de Carvalho* - Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro

Dois mezes depois do tratamento



A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias Casas de Perfumarias do Brasil.

Deposito: Rua General Camara, 225 - Rio de Janeiro

Augmenta progressivamente o BUSTO da Mulher, dando FORMOSURA e ELEGANCIA, DESENVOLVE, FORTIFICA e AFORMOSEA os SEIOS fazendo CRESCER e ENDURECENDO rapidamente por mais molles e cahidos que sejam!!!

Vide os attestados e prospectos que acompanham cada caixa

Deposito em São Paulo: DROGARIA BARUEL

ARTE - GULINARIA

ADALIUS — 3.ª edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.º andar, o preciosíssimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira e segunda edição, que continham poucas paginas, exgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta terceira edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cosinha não faltam em português; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realizaveis, nem sempre obtem exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimentalas, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, enfim, que pôde interessar uma dona de casa. É uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve ler constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferiu nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Enviae, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.º andar, e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

Officina de Photogravura
— A PAULICÉA —

— de —

Castignani & Lastri

Rua Gusmões, 82

TELEPHONE CIDADE, 5889 — S. PAULO

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos
de marmore e granito polido

DIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vêem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como erredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas.

Edição de luxo, propria para presente de anniversario.

Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado, 6\$000.

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPIOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarlas e perfumarias

LYCETOL
GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
O ACIDO URICO

RECOMENDADO ESPECIALMENTE PELAS SEQUENCIAS MEDICAS
CONTRA
GALACTOSE URICA—COLICAS NEPHRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO—RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARLAS DO BRASIL
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI & C.
FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 1.ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO

A' ILLUMINADORA



Alberto dos
Santos & C.

Rua da Boa
Vista, 47

SÃO PAULO

Artigos de iluminação em geral
MATERIAL ELECTRICO
Motores, Dynamos, Pilhas, Lam-
padas electricas economicas, etc.



VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

É o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc. Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas sumidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarlas. Deposito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

Trilcicos depositarios para o
Brasil:
Empresa Feminina
Brasileira
Praça Antonio Prado
S. PAULO



(TRICALCISTAS)

Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalcicas do Dr. Malcolm não são uma panacéa. Trata-se de um producto chimico definido cujos elementos principais assim se decompõem (Ph H2 O2) Ca x (Ph O4 2 Ca 3 adicionados de seivas vegetaes, estimulantes da função histologica e que lhe fornecem em outro elemento (Fe C13 x 4 H 2 O) vegetal e facilmente assimilavel, constituído a fórma global, além de principios aromaticos e fibrinosos com (Ph H2 O2) Ca x (Ph O4) 2 Ca 3 x (Fe C13 x H2 O).

É uma fórma de calcificação intensa do organismo com absorção facilitada pela vehiculação das seivas vegetaes. Trata-se portanto do um medicamento de reais resultados em todos os vicios da nutrição.

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMPELL)

A cura tricalcica do Dr. Malcolm deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade do estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenas vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcolm não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo e que da resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido a fraqueza dos ossos, escrupulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOLM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultados completo.

Muito úteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exauriantes e que necessitam de phosphoro, bem como, para a fraqueza de qualquer orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcolm são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . 20\$000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas em cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como cansaço cerebral, fraqueza dos membros é bastante metada da dose acima.

PARA CRENÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas no fim de uma semana.

Para creança de menos de 4 annos começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Avenida S. João, 87 - sobrado

S. P. Mfg. Druggs Co.



O TURBILHÃO

ESSA PEÇA THEATRAL DE CLAUDIO DE SOUZA, QUE É UMA DAS MAIS SENSACIONAIS CREAÇÃO DO MODERNO THEATRO E QUE TANTO EXITO TEM ALCANÇADO, ACABA DE SER PUBLICADA UMA ELEGANTÍSSIMA BROCHURA E COM UMA FORMOSA CAPA A CORES.

VENDE-SE NESTA REDACÇÃO A \$4000 CADA EXEMPLAR. — PELO CORREIO REGISTRADO, \$4500.

TINTURA PARA OS CABELLÓS

Não faltam, em nossas drogeries e perfumarias, productos destinados a enegrecer os cabellos. Quasi todos, porém, ou são nocivos ou são innocuos. As tinturas de acção immediata são geralmente nocivas, porque enegrecem o cabelo e tem, não raro, effectos toxicos que alteram a saúde; as tinturas de origem vegetal e de acção progressiva quasi nunca têm o effecto desejado. O que ha de melhor no genero, para enegrecer qualquer cabelo, dar-lhe uma brilhante e duradoura cor negra e de acção immediata, é a PÉTALINA, recommendada por todas as pessoas que a têm usado.

Vende-se nesta redacção, 10\$000 o vidro; pelo correio, 10\$500.

JORNADAS NO MEU PAÍS, interessantissimo livro de viagens da grande escriptora brasileira D. Julia Lopes de Almeida. Livro que todas as senhoras devem ler para educação e recreio do espirito. Um grosso e elegante volume. — Preço, 4\$500, registrado. Pedidos a esta redacção.

MEIO PRATICO E AGRADAVEL DE DESENVOLVER A INTELLIGENCIA DAS CREANÇAS

Os nossos patriciosinhos são, por via de regra, dotados de uma notavel intelligencia e de muita percepção. Ao lado delleas, as creanças de outras nacionalidades, principalmente inglezas ou allemãs, parecem obtusas, incapazes de um gesto em que revelem uma flagrante presença de espirito. Entretanto, o que geralmente acontece é que os estrangeiros atingem o seu completo desenvolvimento intellectual e se dirigem com segurança na vida, enquanto os nossos patricios permanecem retardatarios e se mostram indecisos na lucta pela existencia. Isto faz crer a muita gente que, sendo mais lento no estrangeiro o desenvolvimento intellectual, torna-se porisso mesmo mais completo, e que a extrema precocidade dos nossos patriciosinhos é sempre agitiva. Ora, nada disso é verdade. A verdade é que o europeu, como o americano do norte, possui uma organização escolar muito mais perfeita, e quanto á victoria que elle obtem na luta da vida, depende da sua organização do trabalho, coisas que ainda não possuímos em nosso país. Muitas mães de familia patricias se queixam da falta de intelligencia dos seus filhos, ou, se não se queixam, mostram-se penetradas quando observam o seu pouco adiantamento nos estudos. Ora, os nossos patricios, a não ser que soffram de qualquer enfermidade inhibitoria da intelligencia, são sempre intelligentes, e de-

monstram-n'o a cada passo, em seus conceitos, em suas observações, em suas conversações. Se assim são elles, argutos, finos, vivazes, fóra da escola, porque na escola se hão de patentear bisinhos e estupidos? A culpa não é delleas, senão dos máos processos pedagogicos, dos máosappareilhos escolares, dos methodos errados, e a consequencia disso é o desinteresse das creanças, a repulção pelos estudos. Nenhum país civilizado está pedagogicamente tão mal apparelhado como o Brasil.

Dem ás nossas creanças livros interessantes, e verão como elles começarão a interessar-se pela litteratura. Dem-lhes, porém, os nossos livros escolares, principalmente os chamados de "educação civica", e verão a má vontade com que ellas se entregarão á leitura, e só fazem desatentas e por obrigação, o que leva as poltras mães a suppor-as estupidas.

O melhor livro para despertar a curiosidade dos patricios, a sua imaginação, a sua intelligencia e os seus bons instinctos, é a "Nova Seiva", esse magnifico livro de contos. É um grande e luxuoso volume illustrado de numerosas e lindas gravuras, que se tornam, desde logo, o encanto das creanças. Vende-se nesta redacção por \$5000. Pelo correio, registrado, 6\$000.

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

S. PAULO - Rua 15 de Novembro, 36
RIO DE JANEIRO - Avenida Rio Branco, 25
SANTOS - Rua Santo Antonio, 108-110
LONDRES - Broad Street House

New Broad Street, E. C.

Codigos em uso: A. B. C. 5.ª edição, A. I., A. Z., WESTERN-UNION,
LIEBER'S e RIBEIRO - Endereço Telegraphico: "Mechanica"
Unicos agentes dos afamados automoveis "SPA"

Procurem desde já informações

A GRANDE MARÇA MUNDIAL

A'S MÃES — As mães não podem prescindir da "NOVA SEIVA", o magnifico livro de contos para creanças, devem compral-o para offerecer aos filhos. É um presente encantador. Tem centenas de gravuras lindissimas. É uma edição de luxo que custa apenas 5\$000. A' venda nesta redacção. Pelo correio sob registro enviamos por Rs. 6\$000. Pedidos á redacção da "Revista Feminina", Avenida São João, 87 — S. Paulo.

NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de apparecer — A Moral na Arte

CONTOS

COMEDIAS

MONOLOGOS

RECITATIVOS

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vêr o seu terno filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5\$000 — Correio, registrado, mais 1\$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.

LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o registro do correio.

Acceleramos, pois, pedidos das seguintes obras:

ESCRAVA OU RAINHA, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto critico alcançou. É edificante pela sua concepção altamente moral, e ao mesmo tempo delicioso o espirito pela acção, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O entredo deste magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o lugar onde a acção se passa. É uma leitura que satisfaz a todos os gostos.

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 40000.

ENTRE DUAS ALMAS, é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta já traducções para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. É um romance moral, e cuja acção decorre de uma maneira empolgante. Um volume. Preço 45000.

COLLECÇÕES ENCADENADAS DA "REVISTA FEMININA", referencio aos annos de 1918 e 1920. As pessoas que não colleccionam a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecer a, devem adquirir as nossas colleções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percalme a cores diversas, com alacres a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser concertados como livros de consulta, mercê da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 25000 cada colleção.

FLORES DE SOMBRA, comedia de Claudio de Souza, uma das obras de maior exito no theatro nacional. — Preço 30000.

EM PLENO SONHO, lindo volume de versos da poetisa brasileira D. Maria Eugenia Celso. Ultima novidade. Um elegante volume. Preço, 45500, registrado. Pedidos a esta redacção.

LA BRODERIE COPE, lições deste bordado. Bonita edição, cheia de gravuras e texto claro. — Preço 40000.

NOVA SEIVA, o melhor livro de contos que ha para crianças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, corrigida ao alcance da intelligencia infantil. Grande volume in-quarto, encadernado, com varias centenas de lindas e preciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes ou para premio das creanças estudiantis. — Preço 60000.

MADRE MARIA THEODORA, elegante e luxuosissima polyanthêda offerecida á Superioria Provincial das "Irmãs de S. José de Chambéry". Precioso volume, de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras impresso em finissimo papel glace. — Preço 150000.

A LUA CRESCENTE, colleção dos famosos poemas do grande poeta indú Rabindranath Tagore, que, pelo seu alto valor, recebeu o premio Nobel, que o consagrou o maior poeta da sua raça e um dos maiores do mundo. A versão em prosa portugueza, de Plácido Barbosa, é excellente, dando bem idea da belleza original dos poemas. Quem não conhece a poesia oriental, não suggestiva, tão profunda, tão original, deve ler esta colleção do poeta indiano. — Preço 40000.

O TURBILHÃO, essa peça theatral de Claudio de Souza, que é uma das mais sensacionais creações do moderno theatro e que tanto critico alcançou, acaba de ser publicada em elegantissima brochura e com uma formosa capa a cores. Vendese nesta redacção a \$500 cada exemplar. — Pelo Correio, registrado, \$500.

A DOR DE AMAR, um dos mais interessantes romances da vida actual. Narração de episodios sentimentaes e intensamente commoveedores. O autor, neste romance, tem o queicito sobre a vida sentimental que impressões pela sua justica e verdade. — Preço 45000.

A ESTHETICA DO SILENCIO, obra de critica e psychologia de P. Leonardo Marcello. Aos que decajam iniciar-se em arte, não podem prescindir deste livro, que é preciso como analyse e critica dos grandes artistas e de todos os estilos litterarios. Um elegante volume em magnifico papel. — Preço \$5000.

RECEITAS DE BELLEZA
PARA COLORIR OS CABELLOS

Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade,

visando principalmente os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para, tal fim figuram as de case de chumbo, de prata, de cobre, de mercúrio, de cal, de bismutho, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens que só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de cálcio e sulphurato de amoníaco. São menos tóxicas, mas irritam o capillo e provocam a calvície rapida. As tinturas a base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção tóxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que, infelizmente, não dão uma coloração muito fresca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se pôde obter, quando as dozes, todos os tons, do castanho claro ao negro sardiche. Infelizmente esse producto escasso em nosso meio, sendo oriundo da França, de onde actualmente só pôde vir com grande difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podeis obtela por intermedio da nossa "Revista", enviando a importância de 10\$000 e mais \$500 para a remessa.

POMADA RENEY

PARA SARDAS, MANCHAS E PANNOS

Este preparado, que se recommenda por mais de vinte annos de accção e pela sua efficacia sobremente comprovada, é o que ha de melhor para as manchas da pelle e para a tornar clara, macia e fina. É absolutamente inoffensivo. Bastam alguns dias de uso. A sua efficacia é prompta e duradoura.

É fabricada em tres tipos: "Moderada", "Forte" e "Extra-forte". A primeira é usada na maioria dos casos; a segunda para os casos em que a primeira não faz effeito, e a ultima para ser applicada unicamente nos braços e nas mãos.

Pedidos a esta redacção. 4\$000 o frasco; pelo correio, registrado, 5\$000.

BELLEZA DAS UNHAS

Um dos peores vicios que se adquire na infancia é o de roer as unhas. É um vicio de que o individuo difficilmente se corrige. O menor das seus inconvenientes é o de deformar a ponta dos dedos trazendo-os sempre curvados. Esse é o menor, porque o maior dos seus inconvenientes é affectar a economia geral do organismo. Corrige-se algum dize vicio pela força de vontade é tão penoso, ou mais, como deixar de fumar.

O unico meio, o unico processo é usar a Onichophagina, que se applica com um pincel debaixo das unhas e se deixa secar. Se se trata de corrigir a creença deste vicio, deve-se renovar a applicação toda vez que ella tentar as unhas.

A Onichophagina vende-se a \$500 o frasco. Pedidos na "Revista Feminina".

NOS TOUCADORES ELEGANTES

Entre os productos que devem figurar no tocador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o creme DERMINA, nenhuma palavra, em materia de creme para amaciar a pelle e para curar INFLAMVELMENTE todas as erupções de pelle, as espinhas, os cruzos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções.

Chegam-nos diariamente attizados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enciar as nossas leitoras, por \$500 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de \$500 réis para o porte do correio.

Avenida São João N.º 87 — São Paulo.

CREME DE BEAUTE' ZABELLA
E LOÇÕES

Preparado por Madame Zabella, directora do Consultorio Technico de Belleza, do Rio de Janeiro. Este creme é usado como geralmente se usam todos os cremes. Emquanto os outros, porém, só servem para branquear a pelle e fixar o pó d'ouro, o Creme de Beauté Zabella, tem, além dessa utilidade, em que supera os meliores, a propriedade de curar todas as enfermidades da cutis, como manchas, botões, ephélides, pannos, esprezas e outros defeitos, que tanto affeitam o rosto.

A sua efficacia é garantida. Ler no prospecto a maneira de usar. A venda nesta redacção. \$500, pelo correio, registrado, 10\$000.

PREPARADO N.º 1, loção adstringente para a cutis de transpiração porocutanea, para manchas, pontos negros e barbilhões. Depois de humedecer o rosto com este preparado, faz-se uma pequena massagem com o "Creme de Beauté Zabella". A cura é garantida das enfermidades da pelle. Preço \$500, pelo correio, 10\$000.

PREPARADO N.º 2, loção emoliente para a cutis muito delicada. Esta loção, pelos seus componentes medicinaes e hygienicos, deve fazer parte inseparavel das coisas uteis e indispensaveis a todas as damas que prezam a sua belleza. Sua acção é extraordinaria contra as manchas de sol, as esprezas da pelle produzidas pelo frio e outras causas, tendo a propriedade de amaciar e branquear a cutis. Depois de usado, applica-se o "Creme de Beauté Zabella". Preço \$500, pelo correio, 10\$000.

TOLUOL -- TO-SE, BRONCHITE-, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA. VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIA E PHARMACIS

Qual será o futuro das nossas filhas?

De alguns tempos para cá agita-se no estrangeiro a questão bolchevista, isto é, uma abominável lei que desorganisa tudo e muito deprecia as mulheres. Eis o corrupto decreto: "A partir de 1.º de Janeiro de 1918, o direito da posse privada das mulheres de 17 anos de idade a 30, fica abolido." E as filhas que nascem neste comunismo infernal, vão para um asylo publico desde a idade de um mez!

Sómente um cerebro doente e um coração corrompido podiam decretar esta lei medonha. Será este mais um progresso que temos a desdita de presenciar neste seculo de perversidades? E isto porque o homem egoista e orgulhoso quer prevalecer sempre, mesmo estando hoje em minoria. Imaginemos o estado de confusão desapercebido em que estão vivendo as nossas pobres irmãs d'além mar! Contudo cheia de pesar o digo, ha patriotas nossos que se manifestam solidarios aos sovietes russos! Estes homens de corações carcomidos não pensam na degradante sorte das suas irmãs e das suas filhas? Os nossos jornaes já deram noticia da apprehensão de uma enorme quantidade de livros desta infernal propaganda, destinados á nossa querida Patria. Nós mulheres brasileiras, não nos devemos calar deante de tamanha monstruosidade. Lavremos, pois, o nosso protesto, antes que este costume d'abolico se reproduza entre nós.

Aqui mui facilmente se limita tudo o que vem do estrangeiro, rotulado com o titulo de modernismo, adeantamento, etc.

Arrepio-me só de pensar nisso. Que adeantamento é este que avilta o corpo e o espirito! Esta lei maligna que escravia as consciencias e conspurca as nossas almas é digna de toda a rebeldia da nossa parte.

Por pouco não nos assemelham aos barbaeros e pagãos da anti-

quidade! Unamo-nos queridas litoras, e levantemos energicamente a nossa voz antes que desmoronem o nesso lar, este cantinho sagrado em que vivemos tranquilas: e nos equalen ás bestas das matas selvagens que vivem sem familia, sem patria e sem religião. Formemos uma solida e indestructivel liga contra esta tremenda iniquidade social e guardemos inviolaveis os nossos sagrados direitos physicos e moraes. Cada uma, sem fugir do logar onde Deus a collocou, aja sempre vcla nossa dignidade collectiva. Sei que não discordaes de mim, o nosso ideal é commum e

nobre, por isso farei do que está cheio o nosso coração.

Do progresso e modernismo estamos fartas. Ha pouco trouxe-nos elle a incomparavel e maldita guerra que, além de difficuldar cada vez mais a nossa existencia veio arrancar dos braços maternos os filhos estremecidos. Aquella multidão de moços na flor da idade, de quem dependia a felicidade e direcção do mundo futuro, a melhor esperança dos seus paes. Hoje tentam arrebatá-los a outra

metade que ainda julgamos possuir — as filhas queridas, joias do nosso lar, que zelosamente cremos e educamos.

Se esta perversa lei expandir-se, em que Babel irão viver estes pedacos do nosso sêr? Não vos apavora o seu futuro duvidoso? Certamente não foi esta a moralidade que as nossas mães e as nossas avós nos legaram. E que diriam ellas se existissem hoje? Acaso objectará alguem. — "A sciencia progride". Para a felicidade nossa he responderel da sciencia, do progresso que verdadeiramente necessitamos, e com urgencia, é daquelle que embelleza a alma e enobrece o caracter; que dá valor á nossa vida, elevando-nos acima das misérias terrenas, e que só existe de facto, quando um povo anda na lei do Deus verdadeiro e nas leis de homens justos.

Sim, sem o freio salutar da religião evangelica não pôde haver progresso nem civilisação.

Na sua estultice estes iniquos legisladores querem ser mais entendidos que o sapientissimo Creator! Não se lembrado elles que, no principio, para povoa o mundo foi dado ao homem uma unica companheira?

Ah! como é mesquinha e ingrata a natureza humana! E sempre quem mais soffre é a mulher!

E isso depois da tamanha dedicação que estes ultimos tristes tempos tem provocado da parte feminina, mudando vidas passivas e commodas em vidas essencialmente activas. Esquecidas de si proprias, para suavisarem as dores alheias, confortando por toda a parte aquelles que soffriam, animando o abatido, procurando enxugar alguma lagrima. Assim passavam os dias, sempre sentando o bem aquellas santas e inviolaveis mulheres...

Hoje essas mãos saradas, esses corpos robustecidos, esquecendo-se das suas bemfeitoras, cruelmente lavram contra ellas a terrivel sentença. Este acto indigno nunca foi por nós imaginado. Todavia não nos deixaremos seduzir. Resistiremos corajosas, ao egoista assalto, á escravidão que ameaça desprestigiar o nosso sexo. E, se não houver lei que nos proteja aqui na terra, imploraremos o auxilio do céo.

Realmente, só o poder lá do alto será capaz de fazer frente á crise moral e material que atravessa esta sociedade votada á perdição.

Nós, caras companheiras, que hoje estamos em maioria todas juntas, lancemos mão do segredo da vida de oração. Do contrario, nada conseguiremos, a experiencia m'o tem demonstrado. Corramos com fé ao paiz onde habita a justiça, de lá nos virá o socorro e esta humanidade perversida ficará sabendo que ha um Deus justo e bom que governa o mundo.

Como um estará elle encaçado das multipas e iniquas manias do seu povo rebelde que, como a sêde da esponja, vive sorvendo o mal e aprofundando-se no vicio...

ALBINA A. PIRES DE CAMPOS.

Ma'õ, 6-919 — Descalvado.



Mar'ia Eloisa, Maria Geha, Ena e Maria Leontina, gralantes filhitas do dr. Oswaldo P. Degrazia, conceituado advogado em Itaquí, Rio Grande do Sul.



O formoso Wilson, filhinho de d. Isabella Lemos de Moraes e sr. Manoel Flavio de Moraes, de S. Rita de Cassia, Minas.



Wilson Lemos de Moraes, o travesso mineirinho de S. Rita da Cassia.

O INVERNO EM PARIZ

Pariz está delicioso actualmente com o seu ar frio, picante, com os salpicos de neve e com a sua garôa fina que obriga a agasalhos de pelle, fôfos e macios, de côres discretas que dão um todo de elegancia aos seus boulevards movimentados onde a onda humana se acotovelava impiedosamente.

Nunca se viu aglomeração de gente como agora nesses dias festivos de fim de anno, em que a cidade-



Lindos agasalhos para inverno na actual estação parisiense.

luz assumiu um aspecto ferico, brilhante e sorridente, exhibindo a sua verve com uma despreocupação que causa pasmo.

Os seus theatros, tão afamados e tão apreciados, funcionaram até tarde a preços exaggerados; os bailes publicos e particulares se mantiveram até pela madrugada e os cabarets e restaurants offereceram *revéillons* carissimos, com menus saborosos, orchestra, sorpresas, prendas de Natal e grande abundancia de gulodices como: *gâteaux*, *marrons glacés*, amendoas pralinadas, chocolates fondants, fructas crystalisadas e muitas outras coisas appetitosas. Nos boulevards, além do formigueiro humano, que era extenso, infindavel, havia barrquinhas cobertas de annuncios luminosos e repletas de mil e uma bugangas que vendiam a preços modicos — enfeites para arvores de Natal, brinquedos, pinheiros, jornaes, revistas, flôres, rendas, bonbons, artigos de reclamé e até cartões de visita, impressos no momento.

As casas e os hoteis enfeitaram seus salões com as flôres da epoca — "qui e houx", os grandes magasins transformaram-se em verdadeiros paraísos infantis com uma tal quantidade de brinquedos que mal se podia penetrar nelles, tal era o enxame de crianças em extase

diante dos polichinelos, dos bébés, dos automoveis, dos animaes dos carrinhos etc., mormente em certos dias da semana em que regalavam os petizes com enormes bolas de borracha, presas por um fio, tornando-os as creaturinhas mais felizes do mundo.

Muitos desses magasins enfeitaram grandes arvores de Natal para as crianças pobres e, nos theatros até os artistas velhos tiveram o seu mimo com o producto da venda de pequeninos *ambots* doutraes, offerecidos em lindas cestas durante os intervallos, pelas artistas em representação.

Em toda parte, na sociedade, houve troca de bellas "étrennes", isto é, de presentes de fim de anno, presentes esses que se tornaram extensivos até aos pobres, beneficiados com donativos de dinheiro e de roupa.

Apezar da crise mundial, o dinheiro jorrôu de uma maneira espantosa em ceias, distrações, theatros, dadas, toilettes e bagatelas. As vitrinas, tão artisticamente arranjadas, fizeram a sua obra de tentação de um modo irresistivel. Não houve quem não fizesse alguma loucura, adquirindo qualquer artigo de luxo ou objecto artistico e, tal foi a alegria geral na vespera de Natal e no ultimo dia do anno, que a cidade chegou a tomar um aspecto de festa carnavalesca, com buzinas e gaitaruidosas na rua, com jogo de bolinhas e de serpentinas



Original toilette para passeio.

nos cabarets e agrupamentos de gente nas esquinas, onde "camelots" e "buenas dichas" tiravam a sorte e exhibiam a sua pericia em diversos misteres.

As crianças, mais do que ninguém, divertiram-se a seu modo e não deixaram de collocar seus sapatinhos perto da chaminé, na esperanca da generosidade do Pa-

pae Noël, que, segundo a praxe, todos os annos, nessa epocha, lhes traz o seu sortimento celeste, tão ansiosamente cobiaçado durante mezes. Muitas dellas, coitadinhas, tiveram naturalmente decepção, dada a carestia da vida, recebendo, em vez do brinquedo almejado, apenas alguma roupilha ou algum cartucho de balas. Outras, porém, mais felizes, foram melhor aquinhoadas e deviam ter passado momentos adoráveis retendo nos seus bracinhos as bonecas e os jogos que lhes couberam na distribuição do bom velhinho, coberto de neve e curvado ao peso do seu sacco.

Não houve quem se aborresse nesses dias de gala e de alegria e, muito menos quem não tecesse os seus projectos para o futuro anno, acariciando doces sonhos, prevendo as melhores hypotheses e fazendo deliciosas conjecturas para que o novo anno fosse risonho, prospero e, todo elle, suavemente alcatifado de petalas de rosa.

Pariz, aos poucos, vae readquirindo o seu aspecto jovial de outr'ora e, cada vez captivando mais os estran-



Formosos manteaux, proprios para passeios.

geiros que aqui se acham aos milhares, retidos gostosamente pelos seus innumerables encantos e attractivos

Dentre a colonia estrangeira, que é vasta e cosmopolita, sobressaem os inglezes e os norte-americanos, que aproveitam o seu bom cambio para conhecer, o melhor possivel, a capital do mundo, divertindo-se como verdadeiros lords, isto é, pondo em execução todos os seus caprichos e phantasias.

Não se dá um passo nos boulevards, nas casas de moda, nos theatros, em parte alguma enfim, sem se ouvir falar inglez. Naturalmente, nesse meio anglo-americano, vê-se muita carinha bonita dentre as "míagens" loiras, joviaes e desembaraçadas que andam sózinhas ou em grupos, mantendo uma perfeita nota de correecção dada a sua educação livre e sportiva.

Todas ellas, mesmo as que conhecem mal o idioma francez, sabem se tirar do embaraço e mostram logo a sua natureza decisiva e enérgica, pela maneira de saber querer, de saber escolher e determinar tudo que lhes apraz. De resto, devem sentir-se no seu elemento porque em Pariz predomina hoje o genero americano em tudo — nas modas, nas dancas, nos brinquedos, nos enfeites eccentricos de salões e de toilettes, nas menores coisas, enfim, percebe-se a grande influencia que só se pôde attribuir à magia dos films americanos.

Tudo isso dá a Pariz um aspecto novo, interessante e particular, que agrada e que captiva, mesmo porque, nada é peor, nesse mundo, do que as coisas immutaveis.

Tem-se agora aqui a impressão de um renascimento à vida, com o excesso de população que existe, com o acrescimo de iluminação nas ruas, com as novidades consecutivas que o commercio exhibe e com as attracções sem fim dos theatros, cinemas, dancings, casas de chá etc. Tudo volta ao normal, não havendo mais lacuna para coisa alguma e, somente a vida continúa agitada como d'antes e sobrecarregada de impostos de luxo. Os meios de condução vão se tornando insufficientes para a densa população da cidade e, é uma difficuldade obter-se um logar no Metropolitan, nos autobuses e tramways e conseguir-se taxis disponíveis, mormente ás sahidas dos theatros e nos dias de chuva. Essa mesma difficuldade existe para obter-se um apartamento ou logar nos hotéis e mesmo para arranjar-se boas poltronas nos theatros, onde se precisa ir reter a locação com muitos dias de antecedencia. Em toda parte onde se vá existe multidão — multidão essa feliz, alegre e despreocupada, como se não conhecesse o tédio da vida e não tivesse nenhum aborrecimento em mente. Uma das melhores distrações é justamente a de ver desfilar essa multidão, do terraço dos cafés dos boulevards, procurando adivinhar-lhe os pensamentos, sentir-lhe as angustias e sentir as affinidades que existem entre ella e nós, atravez da completa indiferença com que nos olha. São minutos deliciosos que vóam em doces meditações e que proporcionam uma halte à nossa continua soffreguidão. O excesso de movimento existente nos boulevards, theatros, museus, egrejas e casas de moda, cria, em torno de nós, uma atmosfera sobreexcitante que acaba por empolgar-nos, communicando-nos uma especie de anciedade que não se sabe bem definir mas que se manifesta em tudo — na pressa que se tem de andar, de vencer distancia, no desperdício de energia que se gasta durante o dia, atravez de innumerables occupações e na diminuição do appetite e do somno devido ao cansaço e ao inevitavel surmenage, cuja unica vantagem é deixar-nos mais esbeltas pela perda dos kilos excedentes ganhos em villegiaturas mais tranquillas.

Os theatros absorvem parte das noites mas, como são deliciosos e, mesmo maravilhosos, não se pôde lastimar as horas de repouso que se perdem assistindo as melhores peças do repertorio francez e ouvindo os melhores artistas e os mais bellos trechos de musica, mesmo porque, essas distrações, tão proveitosas ao espirito, fazem parte da vida de Pariz e ninguém pôde subtrahir-se ao seu effeito mágico.

Em todo caso, máo grado o cansaço, em Pariz, a gente sente-se viver, tem occasião de ver as ultimas novidades mundiaes, de adquirir conhecimentos, de contemplar obras d'arte e de tomar contacto com tudo que é bom, bello, original e elegante.

Fallando de Pariz, não posso deixar de referir-me a uma das suas maiores attracções femininas, isto é, á

moda, com os seus caprichos de excentricidade e snobismo que tanta originalidade crea em torno de si, aguçando cada vez mais a nossa cobiça, mão grado os preços elevados desse inverno. As vitrinas transbordam de novidades e apresentam manequins deliciosos cobertos de riqueza, de elegancia e de belleza, ostentando os ul-



Lindos modelos de mantoux em pleno boulevard.

timos modelos da estação, desde o feitiço do penteados até a forma do sapato, descendo a pequeninos detalhes, isto é, exhibindo juntamente a cor da meia em voga, o talhe dos capotes de inverno, a graça dos *deshabillés* de seda, a belleza dos chapéus finos e o requinte dos leques de pluma, dos perfumes capitosos, das luvas modernas, dos pyjamas femininos, das touquinhas de renda, das peças de lingerie e dos "dessous" de seda, bordados a ouro e a matizes diferentes, com desenhos chineses de um effeito encantador. E todo esse scenario exhibido em vitrinas colossaes sobresahe dentre mil objectos artisticos — grandes "abat-jours" illuminados, poltronas e divans fôtos, cobertos de ricas almofadas de lamé e velludo, jarrões floridos, bronzes, marmores, marfins, mobiliario fino, paraventos, "guéridons", cortinas, tapeçarias, estojos de madreperola e de tartaruga e toda uma collecção de preciosidades.

E são bellissimas essas "mise-en-scène" de salões, de "boudoirs", de salas, de dormitorios e refeitorios realçados pela decoração franceza de um gosto tão apurado que só o facto de poder contemplar-as á vontade já é um verdadeiro regalo para o espirito.

Uma das vitrinas mais cobiçadas actualmente é a das pelles e pellichas de inverno, cuja cotação alta ainda mais aviva o desejo de possuil-as.

São tantas as qualidades que seria longo enumerar-las; em todo caso posso affirmar que, por enquanto, a grande extracção tem sido a dos capotes de lona preta que vestem muito bem e as pelles de: vison, pekin, kolinsky, skunk, lapin, renard, talpa, zibelina, loup,

puteris, rat monsqúe e todas as tintas escuras que con dizem com a estação. Por capricho da moda a pelle "pé-tit-gris" está na ordem do dia. E vê-se tanto a cor cinzenta nas pelles, meias, sapatos, chapéus e vestidos que se tem a impressão de ver, em toda parte, "la dame en gris" de Georges Ohnet.

Os feitos das pelles variam desde a forma de "pele-rine" até a de *écharpe* e desde as de "collerete" até a forma classica do "renard", com a cabeça, as patas e a cauda do animal.

Quanto ás toilettes vê-se um pouco de tudo.

Os vestidos e as cinturas começam a alongar-se um pouco, as tunicas excedem as saias e as gollas altas e mangas compridas iniciam a sua appareição, comquanto ainda se veja muito vestido aberto e muita manga curta. As mangas compridas se alargam no punho, em estylo "moyen âge" e nos vestidos vem-se muitos arabescos de vidrilho e bordados a lã, a seda, a pedras, a missangas, a aço, a chenille de velludo etc, bem como muita guarnição de renda, de tulle, de perlé e incrustações *d'agnella* um tecido novo que imita a lã do carneiro.

As côres da moda dir-se-iam que foram inspiradas nas bellas paizagens de outomno; rouille, héuré, tête de nègre, mordoré, noisette, beige blond, marron, bri-que, karmina rouge, cor da vinha de Canadá, gris no ton das fourrures, que se trazem, azul saxe, bleu de roy e azul marinho e saphira. Os tecidos Rodier e os tecidos arabes, unidos e avelludados como — kashavella, dial-



Chapéu com véo largo, de muita originalidade.

laine, burabure, kashemyras, canecas, burnonsas, crepe marroquins etc. estão em grande evidencia, bem assim como — velludo de lã, velvética, ratine, monfilon, jersey, gabardine de seda, crepe satin, duvet de velours, paillete de couleur, soie merceilleuse, bengale, seda bro-

ché, taffetà, charmeu-se, crepe da china etc. As toilettes de velludo preto estão no seu apogeo e vem-se muitas lindíssimas, franjadas de pelle de macaco, abertas sobre tunicas de cores vivas, guarnecidas de grandes laços cahidos, forrados de seda de uma cor forte ou de laços abertos, em feição de cocarde, quando não apresentam drapés, faixas, bordados argenteos e rutilantes e glands de lamé de um effeito façero. Nos tailleurs a inovação é o feito bolero, fechado ou aberto no peito sobre um collete de cor diferente, enfeitado de galões, de botões, alguns accrescidos de uma especie de capa atraz, feito esse que geralmente favorece as magras.

Os modelos de tailleur longo, com debruns de cadaço de seda, formando cintura têm também grande acceitação e não deixam de ser os preferidos para as pessoas esbeltas que pedem trazel-os com vantagem. Quanto aos capotes, ha grande variedade, a começar pelos de estylo inglez, mais commedido, com uma linha simples que molda a *silhouette* e a acabar pelos modernos, amplos e fôfos com gollas e mangas largas que cahem graciosamente.

As plumas reaparecem nos enfeites de chapéu e de vestidos, em fios avulsos, formando uma decoração mi-mosa ou então, amplas e sobrepostas em grandes leques de cores vivas que muito alegram as toilettes da noite.

Os véus que começam a apparecer novamente compridos atraz, chegam apenas a cobrir os olhos, cahindo dos lados em écharpes vaporosas.

As tunicas e *fourreaux* continuam em voga como complemento de facerice, os decotes de baile persistem exaggerados e os *sweaters* de seda ostentam sempre cores berrantes com bordados e desenhos em tonalidades diversas, o que os torna ainda mais attraentes e originaes. Quanto aos chapéus usa-se de tudo — grandes e pequenos, toques, bécets, tricorneis, chapéus de velludo, de tulle, de setim, de seda e de taffetà.

Os enfeites variam segundo o gosto de cada um e alternam-se entre laços de fita cahidos de um lado, cordões, phantasia, setas alongadas dispostas com arte, enfeites lamés dourados e prateados, flores, fitas circos, crosses, plumas, aigrettes e paradis, esses três ultimos collocados em desalinho, cahindo sobre o rosto, sombreado-o deliciosamente.

Como se vê, apesar de suas serias preoccupações de finanças e de politica, Paris tem tempo de pensar nas modas, occupando-se dos menores detalhes da toilette feminina, dando-lhe um *cachet* especial que seduz e attrahe nmiamente. Assim é que as toilettes elegantes dos grandes costureiros: Paquin, Redfern, Poiret, Worth, Doënillet, Lanvin, Beer e outros, expostas com graça na rua de la Paix, na rua Royale, na Avenida da Opera, na Place Vendôme e nos Campos Elysees, emocionam tanto como qualquer obra d'arte, tal qual

um bronze de museu ou um quadro de artista celebre.

Não ha nada mais serio do que um vestido de mulher e para certificar-se d'isso, basta ver o numero de artistas que requer a confecção de uma toilette — artistas finos que idealisam, phantasiam, criam, desenham e lançam a moda.

Nesse numero figuram os que combinam as cores e inventam os tecidos novos para as estações apropriadas; os que fazem os *croquis* dos figurinos; os que executam esses desenhos realçando-os com o cachet parisiense e os modelos vivos que vestem essas toilettes, fazendo-as sobressahir pela graça e facerice que lhes são peculiares.

Então começam as indiscrições, as copias furtivas das "midinettes" que o desenham de longe para as suas casas de moda, quando mãos habilidosas não o copiam nas proprias vitrinas ou nos theatros, onde as artistas se impõem pelo seu esmerado gosto nas toilettes. Por sua vez, os reporters "que são sempre terriveis e curiosos e, que geralmente possuem boas kodaks, apanham deliciosos instantaneos para as suas revistas e jornaes illustrados. Mas... não o calumniamos, porque para ser justiciera devo dizer que foi por intermedio delles, que pude obter esses ultimos modelos de toilettes que remetto juntamente para regalo de minhas patricias.

Em Paris, o gosto esthetico é tão refinado que muitas pessoas pedem aos creadores de modelo, uma inspiração pessoal que adapte a moda ao seu physico. Esse requinte de luxo de certas muñlhas e artistas nos permite ver modelos bellissimos, verdadeiros sonhos que deslumbram pela sua arte suggestiva.

Não se pôde conter a admiração deante de muitos desses modelos tão artisticamente realizados para a propria pessoa, de accordo com o seu tipo physico e com o seu gosto pessoal, modelos esses que enlevam pela sua harmoniosa concepção e aprimorada execução. Creio mesmo que foi pensando na sedução da toilette feminina que La Bruyère escreveu esta phrase verdadeira: "Il faut connaître le bel air des choses, savoir ce qui se porte, ce qui se fait et ce qui se dit parmi les gens du dernier gout. Nous avons aujourd'hui nos élégances et malestait! elles ne sont que dans nos habits."

Sejamos como elle — francas apreciadoras da elegancia e da moda porque essas frivolidades fazem parte integrante da vida e dão-lhe um quê de graça e de attração que concorre para alimentar a verve dos mundanos, sempre ávidos de sedução, de imprevisto e de inovação.

PRIMEROSI

Pariz, Janeiro de 1921.

NOSSA NOVA EDIÇÃO!

As mulheres bíblicas, de CLAUDIO DE SOUZA!

O grande trabalho que nos deu a organização de nosso numero de Natal, considerado pela imprensa como o mais completo numero de revista que se tem até hoje publicado no Brasil, e o acunulo de serviços que tiveram todas as officinas typographicas com os impressores de fim de anno, fizeram com que se atrasasse a sahida de nossa nova edição — *Maria e as mulheres bíblicas*, de Claudio de Souza — que nossas leitoras ansiosamente esperam. Podemos agora annunciar-lhes que dentro em poucos dias serão remetidas todas as encomendas daquella obra que nos tem sido feitas, e que em tal numero foram que esgotaram a edição que tínhamos previsto. Felizmente, como annunciamos em numero anterior, Claudio de Souza consentiu em que augmentassemos aquella primitiva edição, e achamo-nos assim em condições de poder attender a novos pedidos. E' ne-

cessario, porém, que aquelles que desejam possuir o magnifico trabalho de Claudio de Souza, que tão re-tumbante exito teve em nosso theatro Municipal, não demorem seus pedidos, pois de accordo com a vontade do autor não se fará nova edição de sua obra, senão quando se resolver a publicar suas conferencias em edição seguida.

Maria e as mulheres bíblicas, pelo grande carinho com que a tratou seu autor, vae constituir em volume o mesmo grande exito que já lhe foi assegurado pelo publico desta Capital e de Campinas quando recitada em conferencia. A par de um estylo cuidado e fluente, de uma minuda descriptiva encantadora, e da apresentação de figuras de suggestiva belleza, o novo volume do applaudido escriptor terá o atractivo da reprodução das mais notaveis telas dos museus da Europa sobre as mulheres bíblicas. Assim, ao mesmo tempo que constitue uma riqueza de bibliotheca, é um magnifico album de museu. A capa é um primor de trichromia devida ao lapiz de Palm.

Enviem hoje mesmo seus pedidos acompanhados de Rs. 4\$500 á Redacção da "Revista Feminina".

Collegio Nossa Senhora de Sion

Dentre as casas de educação destinadas a formar a alma das nossas jovens patricias, de modo a tornal-a impermeavel á penetração dos máus influxos, que vão contaminando, de uma maneira surpreendente, todas as camadas da nossa sociedade, avulta em primeiro logar esse tradicional e nobre instituto de ensino. Felizmente para nós, as melhores familias paulistanas, representantes da nossa mais lidima nobreza regional, e que sempre se têm mostrado excessivamente ciosas da sua honra, da sua alta moralidade e do seu nome, têm procurado educar as suas filhas nos mais sãos principios da moral e da religião, salvaguardando-as das más influencias e evitando que se alcance o perverso contagio. As mães de familia paulistas têm dado preferencia, porisso, ao Collegio de Sion, que, em S. Paulo e quicá em todo o paiz, é, no genero, um dos melhores, merecê da rigorosa educação moral e fina educação intellectual que ministra ás suas alumnas. Cada uma daquellas irmãs incumbidas de reger as aulas e propinar toda sorte de ensinamentos, é uma notavel educadora que se recommenda pelo saber e pela maneira como logra, com uma arte que só têm as religiosas, inspirar sentimentos delicados, fortaleza e mansuetude. Cada uma daquellas alumnas, ao cabo de pouco tempo de convivencia naquelle ambiente com as boas e piedosas irmãs, começa a perder as asperezas de indole, se as tinha, e a adquirir uma nobreza de attitude, uma graça espiri-

tual que só excepcionalmente se encontram em meninas educadas em outro meio e em outros collegios. Bastava isso para recommendar o Collegio Sion e pol-o em primeira plana entre os estabelecimentos de ensino para meninas; mas, ao lado da educação moral, de que aquellas religiosas posuem o segredo, as alumnas adquirem o conhecimento de todas as materias uteis que necessitam para a vida de familia e de todas as disciplinas que necessitam para a vida de sociedade. O estudo das ciencias, das linguas e de prendas domesticas é alli rigoroso e completo. As professoras são todas especialistas das materias que leccionam.

As preleções se fazem de uma fôrma agradável, de maneira a despertar a curiosidade das alumnas, sem lhes exigir grande esforço e sem lhes fátigar a attenção. O methodo é theorico e pratico ao mesmo tempo, sobretudo no estudo das linguas, em que está tambem incluido o latin. As alumnas, pois, graças aos methodos postos em pratica por aquellas, excellentes educadoras, não necessitam de muito tempo para adquirir uma educação completa e brilhante, tornando-se porisso o Collegio de Sion um estabelecimento modelar.

Essa é uma das razões por que as senhoras mais distinctas da nossa capital e do Estado procuram de preferencia o Collegio Sion para educar as suas filhas.



Collegio Nossa Senhora de Sion, Grupo de alumnas.



Colégio de São. Grupo de alunas no parque.



A distinta poetisa senhorita Lola de Oliveira, filha de d. Andradina de Oliveira, senhora altamente intelectual.

Olhos Tristes

Olhos tristes, de palpebras compridas,
Negros, bem negros, como dois escolhos...
Rutilantes pupilas escondidas,
D'alma espelhando os íntimos reflexos...

Olhos que falam de illusões perdidas,
De amarguras, de dores e de abrolhos...
Que nos lembram as vidas não vividas...
Olhos de sonho... mysteriosos olhos...

Olhos que falam de passadas eras...
Olhos que não tiveram primaveras...
Olhos de automno em plena mocidade!

Olhos que olham a vida com tristeza...
Olhos que trazem na pupila preza
O manto negro da cruel saudade...

LOLA LE OLIVEIRA

(Amethystas).

Trabalhos Femininos

Hoje, graciosas leitoras, vamos oferecer-lhes varios trabalhos de phantasia, originalissimos e graciosos que conseguireis fazer sem esforço, que constituirão para vós outras uma distração e para o vosso "interior", peças de gracioso effeito.

Trata-se de varias ornamentações em bordados, graciosas e bizarras, sobretudo modernissimas.

Tampas para caixas, como sejam: de pós de arroz, de pós para unhas; caixinhas para confeitos, etc. Como vereis pelos modelos abaixo, são todas ellas verdadeiros mimos, que muita distincção e gosto vão denunciar aos que os virem e muitos gabos vão render-vos quando souberem que foram executadas por vós.

Vejamos a descrição de alguns modelos:

1) Trata-se, como se vê pela gravura, de uma caixa que tem a tampa bordada. Esta é revestida de **moire** rosa-framboeza e forrada de creme.

A parte da tampa que recobre a caixinha, reproduz o desenho que, por metade, se vê na nossa grav. 2. Geralmente se faz com batiste branca e, depois de nelle se haver reproduzido o desenho, passa-se á execução, que varia, segundo os ornatos ou as flores.

As curvas executam-se em cordãozinho, recortando-se a

fazenda, para que varias curvas fiquem transparentes. Nestas entrelaçam-se raminhos "à inglesa" e quatro figuras á agulha, formadas a cordãozinho, com pequenos ovas a ponto de festão e arcos com **picots**. Estes pequenos medalhões executados a agulha, torna-m-se transparentes cortando-se por baixo a fazenda.

2) Lindo modelo para tampa de caixa.

Como se vê, este desenho é originalissimo. Applica-se sobre a tampa de uma caixa oval.

Sua execução é muito pratica. O bordado é feito sobre tela fina, e basta n-do-se os contornos e, ao mesmo tempo, prendendo-os com barrinhas de cordão.

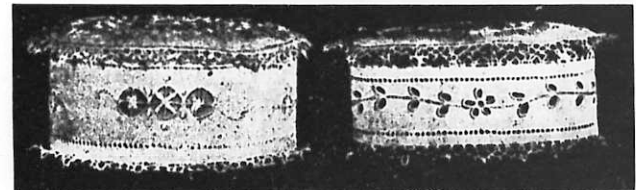
No peito do Bebê, com cordãozinho, escreve-se o N. 13, que é um optimo "porte-bonheur". O oval termina com festão, o qual pende da borda da caixa á guiza de galhardetes. A parte lateral da caixa pôde ser lisa, de seda ou de brocado, ou então bordada com trevos iguaes aos do desenho.

3) Caixinhas para doces.

Como os "bonbons" e confeitos estão em mo-



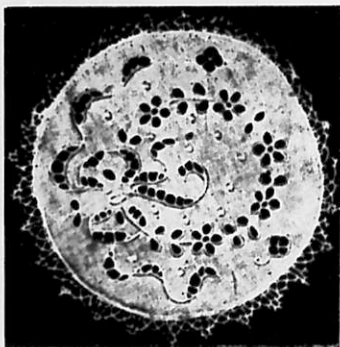
Gravura n.º 2.



Gravura n.º 3.

da, damos ás nossas gentis leitoras o modelo de duas lindas caixinhas destinadas a guardar essas guloseimas.

Uma é redonda, outra oval. A sua confecção



Gravura n.º 5

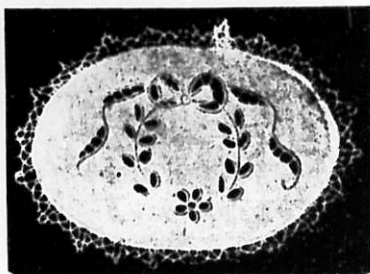
segue, *mutatis mutandi*, o processo iniciado para as outras.

Damos aqui mesmo, (figs. 4-5) os modelos das partes posteriores das caixas. Como se vê a sua execução é facilíma, e, armadas, essas duas caixas formam dois modelos elegantíssimos, luxuosos e de custo singelo.

Esses trabalhos são de uma utilidade que não se pôde pôr em duvida, ao mesmo tempo que servem de pretexto para educar o bom gosto e passar agradavelmente as horas. Nunca é demais lembrar ás nossas jovens patricias que não é só a riqueza o elemento unico com que se conta para adornar com gosto e elegancia o interior de uma casa. Uma casa pobre, cujos chefes vivam com modestos recursos, mas onde haja moças habilidosas, afeitas a estes trabalhos, pôde parecer elegante, desde que a tudo presida o bom gosto. As moças devem, sobretudo, fazer convergir a sua

atenção para o seu quarto de "toilette" e ornal-o de maneira a disfarçar a modestia do mobiliario e fazel-o sobresalir com peças executadas por suas proprias mãos, como paraventos, de que já temos amplamente tratado, almofadas bordadas e outros elementos de adorno. O esforço não é grande e o resultado é sempre excellente.

Os objectos de que tratam as nossas gravuras, não estão nestes casos, porque não são decorativos e têm uma applicação differente. São objectos pequenos, estojos para guardar miudezas, caixas para bonbons, etc.; mas nem por isso deixam elles de ser interessantes. Não se deve applicar a actividade e o talento unicamente nos tra-



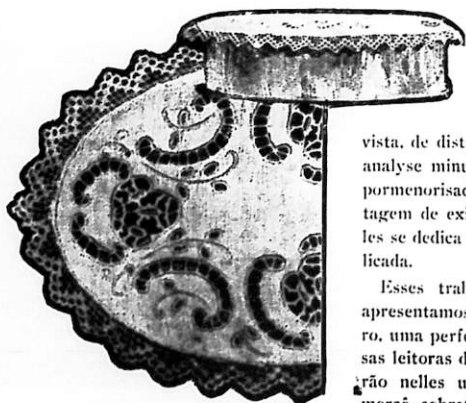
Gravura 4.

balhos ornamentaes de grande effeito para a vista, senão tambem, ás vezes, nos labores miudos onde ha surpresas de gosto e revelações de fina elegancia. A elegancia e o gosto são applicaveis

em tudo, quer nos trabalhos ornamentaes, quer nos pequenos labores de agulha. Estes, sobretudo, têm o merito de repausar a

vista, de distrahir o espirito na sua analyse minuciosa e no seu exame pormenorizado, e têm ainda a vantagem de exigir á pessoa que a elles se dedica uma atenção mais dedicada.

Esses trabalhos, cujos modelos apresentamos, constituem, no genero, uma perfeita novidade e as nossas leitoras de bom gosto encontrarão nelles um attractivo especial, mercê, sobretudo, da sua graça.



Gravura n.º 1.



A Hulha

NARRAÇÃO PARA CRIANÇAS



VOCÊS gostam, naturalmente, meus queridos meninos, de contos phantásticos, de narrações maravilhosas onde appareçam fadas, genios bons e máos e onde tudo se passe fóra da realidade. De facto, esses contos são muito mais interessantes. Como é bonita a historia da "Gata borralheira", do "Chapelinho vermelho", do "Aladino ou a lampada maravilhosa"! Pois eu tambem, meus petizes, que tenho muita inclinação por esse genero, vou-lhes contar hoje uma historia, muito mais maravilhosa que todas essas, e que vae, por certo, causar-lhes uma grande surpresa. E' uma historia que, além de todas as suas maravilhas, possui a maravilha incomparavel de ser verdadeira.

Olhem este pedaço de carvão: é negro, brilhante, tem muito pouco peso, arde com facilidade e irradia um immenso calor; com elle se alimenta a forja dos ferreiros, delle se nutrem os fornos das fabricas, as locomotivas, que fazem andar os trens, as machinas dos transatlanticos. Todo o mundo lhe dá o nome de carvão de pedra; mas o seu nome scientifico, o nome que lhe dão os sabios, as pessoas que estudam, é "hulha".

Minha historia é a historia da hulha.

Fiquem vocês sabendo que ha milhares de annos, tantos milhares que os proprios sabios perderam a conta delles, a terra era muito joven. Nesse tempo o homem ainda não existia. Não havia tambem animaes, e sim apenas plantas, arvores gigantescas, hervas que eram mais altas e copadas que as arvores de hoje, e que formavam bosques sem fim, eternamente verdes, mas sem flores nem fructos. Não havia passaros entre as ramas nem animaes de pelo a repousar sob a sua sombra; unicamente as aguas dos mares tinham habitantes numerosos, e alguns insectos, com azas irisadas de cores rutilantes, animavam os ares.

Durante um numero incontavel de seculos, estes bosques cobriram a terra, mirando-se nas quietas aguas dos extensissimos lagos. O silencio que reinava era absoluto, porque o homem ainda não tinha apparecido para inquietar, com a sua voz o com o barulho do seu trabalho, todos os ambitos da terra.

Mas aconteceu que, movendo-se ou deslocando-se a crosta terrestre (por causas que um dia estudaremos), aquellas selvas frondosissimas se foram lentamente fundindo na terra; as aguas dos lagos co-

briram-n'as; nasceram outros bosques sobre os bosques desaparecidos, que pouco a pouco se fundiram tambem. E dessa fórma ficaram enterradas por seculos e seculos os grossos troncos e as frondosas ramas. E' preciso que vocês saibam que, se a um monte de lenha nós lançarmos fogo e, em vez de o deixar arder livremente, o cobrimos de terra para que o ar não o penetre, a lenha assim coberta e incendiada não se consome, como se consumiría se estivesse exposta ao ar livre; e o que succede é que a lenha se torna negra, sonora, quebradiça: numa palavra, converte-se em carvão. E' assim que fazem nos bosques os carvoeiros, fabricando carvão com lenha queimada e recoberta de terra.

Mas isto que fazem os homens em ponto pequeno, fez-o Deus em ponto grande com aquelles enormes bosques da primeira idade do mundo. Fundidos no solo, bem cobertos de terra e de agua, recebendo continuamente o calor, o altissimo calor que vem do centro da terra, os gigantescos vegetaes converteriam-se pouco a pouco em gigantescos pedaços de carvão.

E agora os homens vão buscal-o abrindo minas, e o arrancam de onde elle jaz e se servem delle para varios usos. Este carvão de pedra é o mesmo carvão de lenha que usamos, mas de uma lenha tão velha que assistiu nos primeiros dias da Creação.

Vocês estão gostando da historia? Pois ouçam outra grande maravilha. Se eu lhes perguntasse: "Sabem vocês o que se encerra dentro deste pedaço de carvão?" Vocês ficariam embaraçados, sem saber o que responder. Por isso, respondendo por vocês, digolhes: Dentro deste pedaço de hulha está encerrado um raio de sol. Um raio de sol, repto! Quebrem-n'o em mil pedaços e procurem esse raio. Não o encontram? Pois fiquem sabendo que elle está ahi dentro. o raio de sol, o raio daquelle sol que aqueceu essas arvores naquelles dias quietos e silenciosos, daquelle sol que illuminou as ramas opulentas, daquelle sol que, ao atravessar as gotas de chuva, decompoz a sua luz nas sete cores do arco-iris. Aquelle raio de sol, com seu calor, com sua luz e com suas cores está prisioneiro dentro deste pedaço de carvão.

Que pensariam vocês de mim se eu, rompendo o encanto, fizesse sahir do seu carcere o pobre prisioneiro? Julgariam talvez que possuio uma varinha magica, como as fadas. Nada disso. O prodigio pôde ser operado por qualquer de vocês.

Tomenos um punhado de carvão, deixemol-o na estufa; ateemos-lhe fogo. Que acontece? A estufa avermelha-se e todo o ar em torno fica quente. Por-

que? De onde vem esse calor? Do carvão que está ardendo. A hulha guardara-o: é o calor daquelles velhos raios de sol.

Vocês já viram como se fabrica o gaz? A hulha é depositada em caldeiras muito grandes, que, ao aquecer-se, desprendem gaz. Este gaz, encanado em longos canos de chumbo que estão debaixo da terra, vae dar luz aos lampeões da rua. Esta luz que guardava a hulha, é a luz dos velhos raios de sol.

Quando a hulha, ao arder, desprende gaz, fica sem brilho, porosa, leve, e chama-se então carvão de coque.

Além do gaz, desprende-se della uma especie de betume negro, viscoso, mal cheiroso. Pois dessa substancia extrae-se a lãda e colorida anilina, esses pó-sinhos que, misturados com agua, dão tintas das mais variados côres, vermelhas, verdes, azues, amarellas, de todos os matizes enfim que podemos imaginar.

De onde lhe vêm tão bellas côres, que estavam encerradas dentro do seu corpo negro? São as côres daquelles velhos raios de sol.

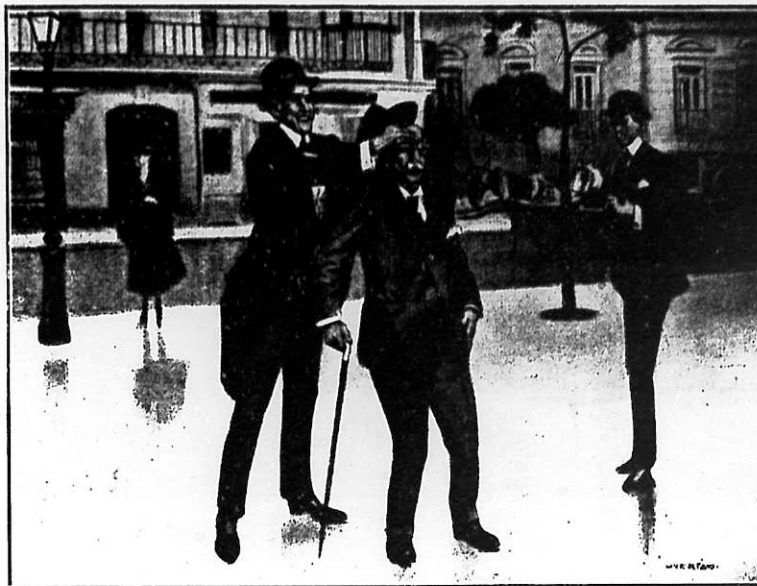
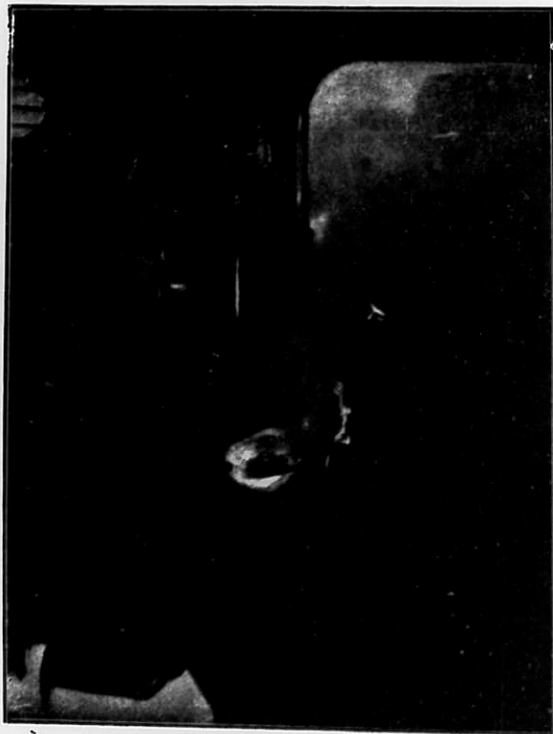
Como vem vocês, a historia da hulha é cheia de maravilhas.

E' possível que um de vocês, mais philosopho, opponha á minha historia, que é absolutamente verdadeira, esta objecção:

— Quem poderá provar que a hulha se firmou das primeiras arvores do mundo?

A prova, meu esperto philosopho, é facil de fazel-a. A prova está na hulha mesma: nas minas de carvão encontram-se, embora carbonizados, mas inteiros, completos, conservando sua forma primitiva, os troncos das arvores; a hulha, como um esqueleto negro, conserva o desenho perfeito dos ramos, o recorte rendado das folhas, a forma nítida dos galhos, tão exactamente que não se perde nenhum pormenor. Deus operou o milagre, e para que a memoria do milagre não desaparecesse, tratou de escrevel-a. Este conto que acabo de lhes contar é uma pagina da historia da Terra.

LAURA VAZ



Um trocista de máo gosto

Havia meia hora que eu estava esperando o bonde no seu ponto de parada, á rua Direita. Os primeiros minutos patientei. Por fim, fui ficando nervoso, agitado. Como não conhecia bem a cidade e muito menos o itinerario dos bondes, comecei a pensar que me tinham enganado. Por isso, a um fiscal da Companhia, que alli estava, perguntei:

— O 35 passa por aqui?

— Passa. Está atrazado vinte minutos.

O bonde appareceu, mas foi de prompto assaltado, e quando, entre aperturas e cotoveladas, consegui pôr pé no estribo, disposto a fazer a viagem nessa incommoda posição, um passageiro joven que se achava na ponta do banco, perguntou-me:

— Incommoda-o o viajar assim?

— Por certo.

— Sente-se então aqui no meu lugar, porque eu vou descer alli adeante.

E juntando o gesto ao offerecimento, desceu, ajudando-me a subir.

Agradeçi. Elle respondeu-me risonho:

— Ora, não é nada... Hoje por ti, amanhã por mim. Depois de providenciar sobre certos negocios urgentes, aproveitei um momento que me restava livre para ir a um barbeiro. Mas era sablado e o "salão" estava cheio.

O barbeiro gritou:

— O primeiro!

Levantou-se um rapaz e dirigiu-se para a cadeira, mas, ao passar por mim, falou ao official:

— Sirva primeiro a este senhor, que tem mais pressa que eu.

Fixei os olhos no meu obsequiador e reconheci nelle o mesmo individuo que me dera o seu lugar no bonde. Quiz recusar o favor; o homem, porém, arrastou-me para a cadeira, dizendo-me:

— Era o que faltava! Com a pressa que o senhor tem... Agradeçi, um pouco vexado.

— Nada, nada. Hoje por ti, amanhã por mim. Essa é a vida. Farei a barba á noite ou segunda-feira.

Barbeado, massajado, escovado e ressendando a brilhantina barata, sahi á rua.

Logo que deixei a barbearia, dirigi-me para um restaurant que encontrei ao acaso do meu passo. Ainda não tinha almoçado e o meu estomago estava a dar horas. A sala estava vazia. Nem viva alma. Os unicos viventes eram dois "garçons" e o enxame das moscas susurrando sobre os restos da comida. Installei-me a uma mesa perto da porta. Em seguida veiu sentar-se em outra mesa, ao lado, o meu homem, que reclamou um vermouth.

— Ora viva! exclamou ao reconhecer-me. Como este mundo é pequeno! Pequeno, não é verdade? E' a terceira vez que nos encontramos. Mas, perdõe, não sei se o incommodo com as minhas tagarellices... Ha pessoas que querem silencio á hora da comida.

— Nada disso. Pelo contrario, tenho muito gosto em conversar com uma pessoa tão amavel como o senhor, e se quer dar-me a honra de almoçar conmigo...

— Cavalheiro, disse o homem solemnemente, o senhor não me conhece. Eu, em questões de favores, tanto gosto de fazel-os como de recebê-los. Portanto, se se trata de um mero offerecimento de cortezia, não m'o faça, porque pertenco ao numero dos que aceitam.

— Pois é isso exactamente o que desejo.

— Está dito. Aceito o seu almoço, e já fica o vermouth por sua conta.

Sentou-se elle defronte de mim e começou a analysar o cardápio.

— Nesta casa fazem muito bem o bacalhão com grão de bico.

— Pois que veuha.

Serviu-se o café e logo a seguir o "chartreuse".
 Paguei a nota.
 — Decididamente somos dois cavalheiros amáveis e obsequiosos. Mas o senhor me leva uma grande vantagem, porque os meus favores são gratuitos, ao passo que os seus sempre lhe custam uns mil réis. O peor é que a minha posição social me impede de corresponder com a mesma moeda.
 — Faça favor de calar-se!
 — Não me calo, não, senhor. Eu estou obrigado a corresponder-lhe de alguma maneira. Mas como?
 E depois de uma pausa:
 — O senhor gosta de divertir-se?
 — A's vezes.
 — Vou então divertil-o. Em minha companhia não ha gente triste. Venha connigo.
 Não sabia que responder a tão estranha proposta. E elle proseguiu:
 — Acompanhal-o-ei por essas ruas enquanto o senhor

E fingindo um grande assombro:
 — Ah! cavalheiro, queira perdoar-me. Pensei que fosse o meu cunhado. Tão parecido!...
 E voltando-se para mim:
 — E' a cara do Menezes, não é? O Menezes é um pouco mais gordo...
 Na praça da Republica vinham, em sentido contrario, uma senhora e duas moças elegantissimas. Era gente da mais alta distincção. O meu companheiro, dirigindo-se a ellas de chapéo na mão, falou:
 — Sou forasteiro nesta cidade, minha senhora, e conhecendo, por seu aspecto, que vossa excellencia é finamente educada, não sei se me atrevo a dirigir-lhe uma pergunta.
 — Não se embarace, pôde perguntar, falou a velha dama.
 — Terá a senhora a amabilidade de indicar-me onde eu poderia encontrar nesta cidade um específico therapeutico verdadeiramente effizaz para as minhas hemorrhoïdes?



vae executando os seus afazeres. A minha tarefa é fazer algumas "partidas", umas troças para despertar o seu bom humor. Eu sou um pandego, um pandego na acepção mais lata. Passo a vida a fazer "partidas". Algumas tornaram-se famosas. Criei reputação de trocista.
 Aceitei a companhia do homem e as suas troças, por curiosidade, porque a coisa me pareceu inédita. O homem cump' a fielmente a promessa, e eu já nem me lembro de quanto travessura e diabrura foi elle praticando pelo caminho.
 Deante de nós caminhava, arrastando uma das pernas, um senhor edoso, de aspecto caçado. O rapaz tapou-lhe com ambas as mãos os olhos, enquanto lhe falava com pronuncia caipira:
 — Dou-lhe cem mil réis se descobrir quem sou.
 Aturdido, suffocado, o pobre homem bufava e dizia:
 — Não, não descubro, mas deixe-me, por favor.
 — Está bem, então olha-me para me reconhecer, falou o pandego, retirando as mãos.

As mocinhas fizeram um gesto de asco, e a mamã disse, enojada:
 — O senhor vá divertir-se em outra parte.
 Elle, com fingido acanhamento:
 — Nunca pensei... desculpe. Commetti realmente uma grosseria.
 E desfez-se em mesuras.
 Quando via alguém que vinha com pressa, estugava elle o passo até alcançal-o e passava adeante. E atrapalhava com tal habilidade o passo ao transeunte, que dir-se-ia casual. Quando o transeunte guinava á esquerda, elle tambem, e assim por cinco ou seis vezes, até que o outro, impaciente, resolvia parar ou escapar-se para o largo.
 Se passava junto a um taxi cujo "chauffeur" estivesse dormindo, abria a portinhola com muito cuidado e fechava-a logo de estalo para chamar a attenção do homem e fingia estar a despedir-se de alguém que houvesse occupado o vehiculo.
 — Hom, até amanhã, ás nove em ponto.

E recomendava ao chauffeur:

— Rua dos Pintos, vinte e seis.

Na praça Prado dirigiu-se a um cavalheiro que fumava um magnifico habana e pediu-lhe fogo. Accendeu apressadamente o seu "quebra-queixo" de tostão e disse-lhe: "Muito obrigado", tendo o cuidado de restituir-lhe o "quebra-queixo" e escapar-se com o habana.

A rapidez da manobra, o inesperado da situação, e, a meu ver, a repugnancia de voltar a fumar um charuto que o outro tinha posto na bocca, fizeram, sem duvida, com que o prejudicado não dissesse palavra e se limitasse a atirar fóra o mão charuto.

— Mas, homem de Deus! disse-lhe eu, em todas estas partidas o senhor sabe sempre illeso? Nunca lhe aconteceu levar "da sua"?

— Algumas vezes. Uma noite estavamos varios amigos num café e vimos que um homenzarrão estava fazendo o seu lanche com um appetite monstruoso. "Vão ver vocês, segrediei eu aos meus companheiros, o susto que vou pregar a este comilão. E approximando-me de sua mesa, felei-lhe de subito em tom tragicô:

— Ah! cavalheiro! Faz hoje um anno que nesta mesma mesa e a esta mesma hora suicidou-se o meu pobre paé. O homenzarrão, sem se alterar, retorquiu-me:

— Pois no mesmo sitio e á mesma hora do anno seguinte, deram-lhe uma bofetada no filho.

— E então?

— Apanhei a bofetada, ora!

CARLOS LUIZ.



ESCOLA NORMAL DO NATAL (Rio Grande do Norte)

Grupo de alumnos que se diplomaram este anno. Da esquerda para a direita, sentados, Julia Palma, Rosa Cabral de Macedo, dr. Nestor dos Santos Lima, director da Escola, Julia Alves Barbosa, Guiomar Fernandes de Oliveira. De pé, Joaquim Maguier de Noronha, Maria Helena Furtado, Rita Sampaio, Maria Carmelita de Mesquita, Deoclecia Veras Bezerra, Beatriz Leite de Carvalho e Felelon Pinheiro da Camara.

OBRA DE PIEDADE E AMOR

Algumas senhoras da élite social do Rio, mme. Anthero de Almeida á frente, emprehenderam uma campanha tenaz e intelligente no sentido de attenuar os maleficios da peste branca.

Exemplo dessa obra é a "Cruzana Nacional contra a Tuberculose" instituição que tem entre os seus fins o

de aconselhar por todos os meios ao seu alcance recursos prophylacticos aos tocados por essa barbara enfermidade que occupa o posto de vanguarda nas nossas estatisticas demographo-sanitarias. No intuito de dar á sua propaganda o maximo da eficiencia a "Cruzada Nacional contra a Tuberculose" acaba de abrir um concurso de cartazes conclamando os artistas a trazerem a collaboração do seu genio estheticô a essa campanha de preservação da raça.



MAPPIN STORES

*A nossa secção de
moveis encarrega-se
de qualquer serviço de
decorações possuindo o
melhor "stock" de tape-
çarias no Brasil.*

*A bellissima sala de
visitas do desenho acha-
se em exposição nas
nossas vitrinas.*

Mappin Stores

RUA S. BENTO esq. RUA DIREITA
— S. PAULO —



O grão vizir Ben Azuz tomando chá a um canto do jardim

O JARDIM DO GRÃO VIZIR

De um lado a muralha e do outro o longo muro branco, que esconde o jardim, deixando ver, entretanto, a fronde balançante das arvores. O aroma misturado de mil flores derrama-se para além da alta muralha e do extenso muro. E' aqui que mora Ben Azuz, o grão vizir.

No muro abre-se um portão enorme, guardado por varios mouros sentados indolentemente a fumar os seus cachimbos de "kif". Um saguão ensaiado, onde um cavallo magnifico enrugua a pelle ao contacto das moscas: tal é a entrada para a mansão do personagem poderoso.

Subindo uma rampa chega-se ao jardim, um grande jardim carregado de aromas e cheio de paz. E' á tarde. O sol doura as copas das arvores. As flores estão mergulhadas numa meia sombra. A um canto, o grão vizir lê ou medita porventura um conceito do livro sagrado. Ao ver-nos, abandona o volume e estende-nos a sua mão, levando-a depois ao peito e aos labios, de uma delicada saudação, que significa: "Tenho-te em meus labios e em meu coração". Ao sentar-nos ao lado d'elle, sentimos um extranho embaraço pensando quanto a nossa horrivel indumentaria europea destoa daquelle bello fundo onde só devem palear-se as capas e os albornozes, amplos e brancos.

Um servo negro traz-nos as tres taças de chá do protocollo. Ante nossos olhos estende-se o valle do Martin, cercado, até ao sul, pelos montes de Beni-Uadam, e ao longe o mar traça uma immensa pincelada de azul de prussia, que se recorta duramente sobre o céu pallido.

A paisagem em torno é de uma belleza fascinadora. Oh! estes mouros ricos vivem uma esplendida vida senhorial, da qual conhecemos apenas os aspectos exteriores. O jardim é carregado de

vagas sensualidades e o salão faustoso, cheio de brilhantes arabescos, tem um ar de feeria. Atraz das altas gelosias vimos mover-se alguns rostos femininos sem os poder distinguir claramente, e esta visão nos fez sentir essa inquietação que o mysterio produz em todos os christãos que visitam pela primeira vez estas cidades mouras. Tudo aqui é mysterio. Mysterio neste viver que se occulta á nossa curiosidade, mysterio no sentir e no pensar destas gentes, mysterio em que não tentamos penetrar.

Escutamos o grão vizir com uma grande attenção, dando menos attenção ás suas palavras que ao fundo do seu espirito. Vão empenho! Ben Azuz fala-nos com enthusiasmo de outras civilisações que nos são familiares e que nos não interessam. Preferiamos que fallasse da sua, para podermos penetrar no sentido intimo da sua vida, tão differente da nossa! Mas Ben Azuz discorre sobre a Alemanha...

Entretanto, o progresso das civilisações occidentaes poderiam facilmente ser alcançados pelos arabes, caso permitissem que a sua intelligencia desabrochasse, libertando-se da inerçia secular! Dir-se-ia que elles ignoram os thesouros da sua passada e brilhante civilisação.

Como são bellos os mouros! E como são bellos estes jardins!

Neste jardim, em que nos encontramos, parece-nos vislumbra as delicias que Mafoma offereceu no Corão aos seus eleitos. Quizeramos permanecer aqui, repousando na paz deste retiro... Mas a voz do muezzin, chamando para a oração, avisa-nos que é tarde e que é

força abandonar-o.

Quando nos despedimos do vizir, as sombras iam apagando a paisagem. O jardim já é todo mysterio. Ha um mysterio em todo este Oriente, encantador. J. S.



Ben Azuz grão vizir de Marrocos



ROMA, A CIDADE ETERNA

Em nenhum lugar do mundo tem-se tanto a impressão de viver no passado como em Roma.

As suas recordações gloriosas resurgem a cada passo das suas ruínas históricas, tão celebres, dos seus templos magestosos, os maiores, os mais bellos do mundo, dos seus museus tão ricos, repletos de antiguidades valiosas, nos seus monumentos artísticos e nos seus palácios grandiosos onde impera a belleza classica dos seus marmores e das preciosidades accumuladas ha seculos. Vive-se aqui como num sonho, em extase diante de tanta maravilha. E é delicioso tomar contacto com todas essas maravilhas, percorrer a via Appia, a estrada mais antiga da Europa, penetrar nas catacumbas dos martyres do Christianismo, cavadas em subterraneos, numa extensão de mais de vinte kilometros, subir ao Monte Janiculo, uma das sete collinas de Roma, sobre a qual S. Pedro foi crucificado, visitar a prisão Mamertina onde S. Paulo e S. Pedro estiveram prisioneiros e converteram guardas e companheiros de carcere e ver os vestigios das riquezas de outrora nas ruínas romanas, de uma belleza empolgante. E, de facto, emocionante contemplar essas ruínas e reviver em espirito a brilhante epocha do imperio romano, vendo as suas obras-primas — o forum romano, o Capitolio, os arcos de triumpho e as thermas dos imperadores, a casa aurea de Nero, o palacio dos Cesares, o templo dos deuses pagãos, o tumulo de Cecilia Metella, o Colyseu, o circo Maxence, a casa de Livia, o meta sudante, lugar onde os gladiadores banhavam suas feridas após os combates e a **aura poeti**, templo onde declamavam Cicero, Virgilio, Ovidio, Horacio, Catullo, Seneca e muitos outros oradores da epocha. Todas as riquezas dessas ruínas, columnas, estatuas, piscinas, mosaicos e frescos, acham-se hoje nas basílicas de Roma e no Vaticano, que é uma cornucopia de obras-primas.

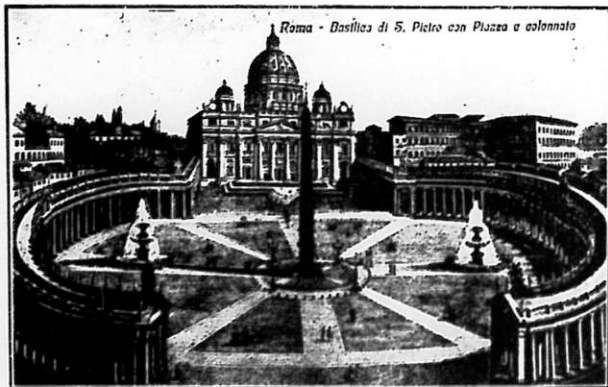
Fica-se deslumbrada ao visitar-se as principais igrejas de Roma, nomeadamente dos tres apóstolos: S. Pedro, S. Paulo e S. João, onde existe um bellissimo e antigo baptisterio, e

ao percorrer-se os numerosos salões, galerias e a Pinacotheca do Vaticano, accessíveis ao publico, repletos de uma rica colleção de preciosidades, inclusive os frescos de Michelangelo, na capella Sixtina, capella essa destinada ao conclave. Num desses ricos salões, o do throno, tivemos a honra de receber a benção de Sua Santidade Bento XV, cerimonia essa que muito apreciámos pela sua solemnidade e imponencia.

Eramos muitas pessoas a recebê-la e tivemos que fazer ante-camara cerca de duas horas, enfileirados em semi-circulo, todos vestidos de preto ou de escuro, as senhoras com uma mantilha na cabeça e quasi todos trazendo piedosas lembranças para serem bentas na occasião. Pouco antes de Sua Santidade chegar, o salão foi todo illuminado e todos tivemos que nos ajoelhar, dando entrada então a guarda de honra, fardada, em traje de gala, em seguida o mestre de cerimonia, de casaca, com condecorações especiaes, depois cardeaes com suas vestimentas rubras e por ultimo Sua Santidade, toda envolta em suas roupas de seda branca, trazendo no peito uma bella cruz de amethysta e no dedo annular da sua direita um grande anel da mesma pedra, que condizia igualmente com a faixa de seda que trazia na cintura e que terminava em franjas.

De estatura pequena, magro e de physionomia sympathica, si bem que algum tanto fatigada, deslousou mansamente pelo salão, indo de um a um, abençoando e dando o anel a beijar, sob um silencio profundo apenas cortado pelo murmuro de algumas palavras que lhe eram ditas em caminho, quando se supplicava a sua benção para a familia, para os amigos ausentes e para os objectos sacros que se traziam, a que accedia sempre bondoso a mente com uma affabilidade que calava nos corações.

Terminada a benção individual, dirigiu, paternamente, algumas palavras de saudações em italiano, que foram muito gratas a todos e, novamente lançou uma benção collectiva que abrangia familia, amigos e parentes, retirando-se em seguida, sua-



Roma, a Basílica de S. Pedro



Roma, Via Appia

vemente, como entrara. Na sua sahida foi saudado pela sua guarda de honra, perfilada no salão e na entrada e só então pudemos nos levantar para nos retirarmos, collocando nossos chapéus deixados na ante-camara, levando todos deliciosa impressão dessa audiência tão suggestiva.

Roma é verdadeiramente uma bella cidade — grande, movimentada, alegre, repleta de vida, dotada de bellissimos palacios antigos, de magnificos hotéis, de lindas avenidas arborizadas, de bons theatros e de muitos atractivos e encantos que lhe são peculiares.

Os seus bairros nocivos, com edificios de architectura moderna assemelham-se muito aos de S. Paulo, com bellas villas, pintadas de claro, contornadas de jardins e de gradis pretos ou escuros, com terraços, jardins de inverno, largas portas envidraçadas e persianas coloridas, emfim com todo esse conforto moderno que nós, hoje em dia, tanto apreciamos.

O rio Tibre, que corta a cidade de um lado a outro, dá-lhe um aspecto poetico, com suas bellas e numerosas pontes que facilitam os meios de comunicação, estabelecendo assim um contacto directo entre os bairros por onde pasa. O passeio favorito dos romanos, porém, é o Pincio, enorme parque, floresta, no genero do bois de Boulogne, de Paris, dotado de um bello lago, de lindas estatuas, de muitos restaurantes e casas de chá, com mesinhas ao ar livre e de espaçosas avenidas onde circulam carros, automoveis, bicycletas e onde se acotovela a onda humana. Vê-se de tudo alli — alta sociedade, burguezia, operariado e sobretudo muita criança, em carrinho ou a pé, acompanhada pelas suas amas ou pessoas da familia.

Os bancos que existem são poucos para accomodar a

gente que frequenta o parque, tão numerosos são os hábitos do lugar e, nos dias de calor, muitos rapazes e moças preferem estender-se na relva para saborearem a sesta o mais aprazivelmente possível.

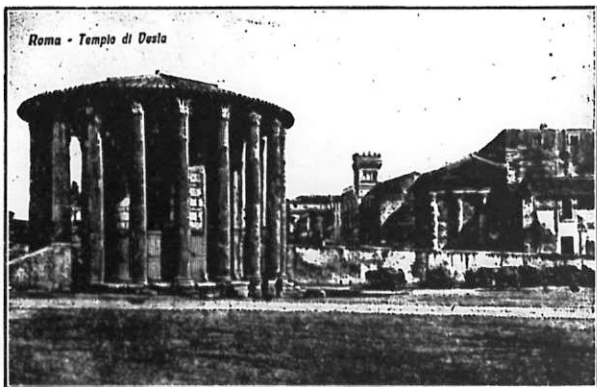
A maior belleza do Pincio é a Villa Borghese, ex-palacio da Princesa Borghese, irmã de Napoleão I, Paulina Bonaparte. O palacio, que foi transformado em museu, contém todas as riquezas da epoca, inclusive a estatua da Princesa, recostada num divan, em tamanho natural, esculptura do celebre Canova. É bellissima a collecção de quadros, de estatuas, de mosaicos, de marmores, de jarrões, de pias, de columnas e de cofres preciosos, que existe no palacio.

Um dos salões é todo egypcio, com columnas de mármore negro que sustentam esphinges e pinturas e inscrições egypcias nos diversos **paneaux**. As numerosas salas e galerias que se succedem, são forradas de seda, de cor unida — verde, azul, ouro ou granato e muitas dellas têm as paredes e o assoalho completamente revestidos de marmore de varias cores e de diferentes qualidades e os tectos todos pintados, numa variedade de assumptos que deleita.

Num desses salões vi uma bonita collecção de bustos dos imperadores romanos, collecção essa que rivalisa em belleza com uma outra que existe no Vaticano, e, na qual fui encontrar, nas feições do imperador Augusto, os mesmos traços de Napoleão I.

A parte mais interessante do Pincio, pela sua originalidade, é o jardim zoologico, situado na Villa Humberto I."

O jardim, que é enorme, contém lindos canteiros com relevados rochedos, onde as feras, em plena liberdade, estão apenas separadas do publico por largas fossas que impossibilitam a fuga das mesmas, o que não deixa de causar desespero a algumas que, correm lou-



Roma, Templo de Vesta

camente de um lado para outro, procurando escapular sem todavia poder.

Perto do Pincio fica a Academia de França, palácio onde moram e trabalham os pensionistas do governo francez que estudam artes aqui.

Os trabalhos dos referidos alumnos sendo visíveis ao publico, tive o prazer de verificar o progresso e adiantamento dos mesmos, pelos bellos modelos exhibidos. Falando de artistas, desejo fazer uma menção ao nosso escultor Francisco Leopoldo e Silva, cuja exposição ahi em S. Paulo foi tão bem acolhida e tão devidamente apreciada pelos caros patricios. Fomos visi-

tar o seu atelier, tendo sido cordealmente recebidos pelo escultor que, bondosamente, nos mostra suas ultimas produções artisticas, todas ellas inspiradas nos assumptos de livros e poesias exclusivamente nacionaes, o que nos foi muito grato verificar. Viemos de lá encantados pelo que vimos e ouvimos e mais uma vez, certos do

seu novo successo na sua proxima exposição, augurio esse que aqui deixamos sinceramente.

Um dos edificios mais antigos de Roma é o Pantheon — enorme rotunda, aberta em cima, com paredes decoradas a frescos e bellos monumentos nos quaes se acham os corpos dos reis da Italia e os dos grandes homens da Patria, inclusive o do celebre pintor Raphael.

Rivalisando em antiguidade com o Pantheon, existe o Castello S. Angelo, que contém o tumulo do imperador Adriano e que servia outrora de abrigo temporario aos papas, em tempo de guerra, vendo-se até hoje a communicação secreta que ligava o Vaticano ao Castello e por onde os papas conseguiam passar sem serem vistos!

Muitos são os palacios antigos de real valor, aqui existentes, sobresahindo dentre esses os seguintes: Medecis, Barberini, Capitolio, Corsini, Rospigliosi, Farnese, Madonna, o Doria Pamphili, Colonna, a Villa Torlonia em Frascati e a Villa Adriana em Tivoli; que é de uma riqueza fabulosa. Um desses palacios — o Doria Pamphili abriga actualmente a nossa embaixada brasileira, que está esplendidamente installada nos seus sumptuosos salões, ricamente decorados, mobiliados e adornados com preciosidades artisticas. Tivemos ensejo de visitar o todo e de receber a visita do nosso embaixador Dr. Souza Dantas e a do seu secretario dr. Teixeira Leite que foram de uma gentileza captivante para conosco.

Estivemos tambem no Quirinal, que se pôde visitar em dias marcados, requerendo-se uma licença especial no Ministerio da Casa Real e, muito apreciámos seus salões grandiosos, luxuosamente adornados inclusive os appartamentos que foram occupados pelo nosso actual Presidente e que são de uma decoração bellissima.

Foi-nos tambem permittido visitar o Senado, installado num dos bellos palacios antigos, e de ver, entre outras coisas, o salão de honra, onde o nosso Presidente e o dos Estados Unidos foram recebidos quando aqui estiveram.

Roma está actualmente em pleno inverno, comquanto estejamos ainda no Outomno.

Essa onda de frio precoce, trazida pelas ultimas chuvas de Outubro, coincidiu com a **rentrée** da sociedade elegante que ainda se achava fóra em villegiatura nos

seus castellos e vivendas de campo.

Roma está pois "au grand complet", actualmente, e sobretudo, repleta de estrangeiros que aqui vêm atraídos pelo seu bom clima do Sul.

Nas ruas ha um movimento extraordinario e, em toda a parte vê-se agora a elegancia friese das mundanas, faceiramente envidadas nas suas ri-



Roma, Forum Romano

cas e bellas peliças de inverno, que maior realce dão á sua belleza.

As romanas, nesse meio cosmopolita, destacam-se pela sua belleza e elegancia e, como sahem muito, como aliás toda a européa, tem-se muita occasião de velas nas casas de chá, nos cinemas, nas casas de moda, nas ruas, nas igrejas e nos theatros, que aqui vivem repletos, mormente o lyrico, que é muito apreciado pelo seu magnífico elenco de artistas. Aqui adora-se a musica e as platéas são muito vibrantes e, mesmo de uma exuberancia pouco commum mercê da natureza muito expansiva do povo. Esse é alegre, communicativo, palrador, gosta de viver na rua, de frequentar os bars, onde se bebe bom café expresso, de assistir os meetings e de ir ao cinema, onde ha sempre multidão.

Os cinemas e os theatros, aliás numerosos, são poucos para comportar a massa de expectadores, que é densa e que não dispensa as distrações.

Em toda a parte ha alegria e movimento — nas ruas ha mercados ao ar livre, ha venda de flores, mormente de bellos crysanthemos, a flor da epoca, ha musicos ambulantes, ha taboleiros de castanhas, a fructa da estação, que cozem na calçada, em fogareiros proprios e vendem quentes e appetitosos em cartuchos de papel. Os vendedores de jornaes fazem algazarra, apregoam a sua folhas offerecem-n'a e gritam as noticias mais importantes com a convicção que vence todas as resistencias. Agora durante as eleições communes houve um rumor continuo, ensurdecedor — cortijos nas ruas, meetings nas praças publicas, discursos, discussões, emfim, uma agitação vibrante que se communicava a todos, exaltando os animos.

Roma, Novembro de 1920.

PRIMEROSE

Lohengrin

NOVELLA SENTIMENTAL

POR

J. VIO



Era uma tarde de Agosto, mez de queimadas e de céu fuscio. Parece que todo o dia é um occaso de cinza, que extranhas melancolias acorda na alma.

Entre souts de verdura canta a agua encachoiçando sobre os seixinhos alvos, dando uma nota muito fresca áquelle ambiente, onde ha longos e grandes silencias.

Graca, a moça mais linda daquelles arredores, sentada na larga poltrona da varanda exterior, tinha os olhos mergulhados num livro. O livro falava á moça de terras remotas, de paizagens encantadas, de cidades extranhas, de grandes transatlanticos cosmopolitas, de logares exóticos e mares revoltos. Essas coisas faziam-na devançar, desejar ardentemente outras terras e climas. Naquelle pequena horta e naquellas pequenas terras lavradas passara ella a sua existência inteira, a sua existência de vinte annos, annos muito viciosos mas tristes. Todas as suas viagens se resumiam a alguns passeios a cavallo até ao povoado e a duas ou tres excursões á capital. Seu velho pae, entreado e egoista, jurara acabar os seus dias alli. E esse juramento era o decreto da escravidão da mocinha.

Como compensação á sua vida monotona, lia constantemente livros de viagens e livros de ficção, e vivia mais dentro dos livros que fóra delles.

Quando levantava os olhos da pagina, era para levá-los além, para além da ultima linha de collinas, onde começa o mundo...

Naquelle tarde, os olhos verdes de Gracinha, como lhe chamava o velho pae, estavam desviados do livro e erravam pelo céu onde estava nuvenzinha muito branca, leve como uma renda, se toucava de uma mancha rosada do occaso. De que longuinços paizes vinha ella? Que logares havia percorrido aquella celeste viajaira?

Pelo caminho, não longe d'alli, passou um bulicoso e gárrulo grupo de mulheres e meninos, que voltavam da lavoura. Pouco a pouco as vozes foram-se apagando na distancia e os vultos diminuindo de volume. Uma modinha chorosa tremeu no ar e perdeu-se... Depois, o silencio, aquelle silencio que enervava, interrompido pelo trillo monorythmico do grillo escondido entre as hervinhas.

A nuvenzinha solitaria desapareceu, e na volta do caminho surgiu um vulto envolvido na poeira. Era um

homem a cavallo. A cavalgadura marchava lentamente, contida pela mão do cavalleiro, que olhava ora de um lado, ora de outro, como se quizesse recordar-se daquelles aspectos ou como se buscasse avivar saudades adornecidas... Parou um momento, desmontou e dirigiu-se resolutamente para o lado em que estava Gracinha.

— Boa tarde. Faz-me a caridade de dar-me um pouco d'agua para o cavallo e para o cavalleiro?

— Sim, senhor. Vou buscar...

— Não, aqui mesmo. Prefiro a agua desta fonte.

E com garbo, guiou o animal para a fonte. Tinha uma figura esbelta e uns olhos negros, muito brilhantes. A sua cutis, onde a barba escanhoada deixava uma mancha azulada, era branca e macia. Desenhavam-se-lhe, porém, na testa as rugas, rugas precoces, reveladoras de soffrimentos.

O cavallo e o cavalleiro dessordearam-se longamente.

— Obrigado, menina. Esta é a agua mais deliciosa que bebi em minha vida.

Gracinha contemplou o cavalleiro com sympathia e curiosidade.

— Se deseja descançar...

— Sim, de boa vontade, mas aqui mesmo.

— O senhor vem de longe?

O viajante olhou-a tristemente, e com uma voz que parecia ter outro timbre:

— De longe, de muito longe...

— O senhor é deste Estado?

— Não sou apenas deste Estado, sou destes sitios.

E a moça, envergonhada da sua curiosidade, murmurou:

— Perdoe essas minhas perguntas.

— Perdoar a uns lindos olhos que interrogam e a uns bellos labios que perguntam? Perdoar, não: abençoar, menina. Sou destes sitios. Sahi d'aqui pequenino, e regresso hoje quando já não existe nenhum dos meus. Parece-lhe isso triste? Pois eu bem digo essa doce tristeza, que é um mel na amargura das outras, mais cruéis...

Calaram-se os dois. O cavalleiro tinha agora os olhos mais brilhantes como se uma lagrima, que não rolou, os houvesse humedecido. Elle contemplou-a como se se

lembrasse della. Gracinha, muito branca e loira, tinha naquelle momento um aspecto de nymphea.

— Como se chama?

— Graça.

— Eu devia tel-o adivinhado. A graça, diziam os gregos, era o sorriso dos deuses. Acertaram em dar-lhe esse nome. A senhora é um sorriso da divindade posto na aridez do caminho para descanso das almas tristes e para allivio dos olhos fatigados.

Graça sentiu um calor na face e seu peito offegou em segredo.

— Obrigada, senhor.

Ella estava de pé, e seu livro rolou para o chão. O viajante apanhou-o e para não embaraçar a mocinha, distrahiu-se a folheal-o.

— "Para além do Rheno. Lendas". Extranho livro nestes sitios!

— Acha? Meu pae está entrevado ha muitos annos. Não posso sahir d'aqui e este é o unico meio que tenho de viajar.

— Viajar! O mundo é muito pequeno, menina. Parece-lhe grande o olhado d'aqui, da sua varanda. Mas é melhor que conserve essa illusão toda a sua vida.

O cavalleiro continou a ler:

— "Lohengrin", o cavalleiro do cysne... Interessa-lhe esta lenda?

— Oh! sim. Li-a tantas vezes...

O moço ainda folheou o volume, indeciso. Parecia querer dizer mais alguma coisa. Por fim, entregando-lhe o volume, falou:

— Já matei a minha sede e a do meu cavallo. Já descancei. De-

vo dizer-lhe, por amor á verdade, que foi este o melhor descanso da minha vida. Sou-lhe grato pelo bem que me fez. E' provavel que um dia volte a este lugar, onde fui tão feliz por alguns momentos, e beba desta agua. E' provavel; entretanto, a recordação deste dia e desta hora me acompanhará para sempre... E leia mais uma vez "Lohengrin", o cavalleiro do cysne. Juro-lhe que quizerá levar a illusão de tel-o sido esta tarde. Mas... meus cabellos não são de ouro, e, em vez de um cysne branco, cavallo uma mesquinha alimaria. Em cambio, a senhora foi para mim, pela primeira vez na minha vida, o sorriso dos deuses...

Beijou gentilmente a mão de Gracinha, montou de um salto, com a elegancia de um acrobata, e partiu ligeiro. Em poucos minutos só se distinguia na meia obscuridade um vulto envolvido numa nuvem de pó.

Passaram-se os dias. O sol voltou a morrer muitas vezes, e outras tardes de agosto se succederam eguaes áquella.

Gracinha aguardava a chegada de Lohengrin, sem impacencias, segura de que elle não faltaria. Considerou-se delle e considerou-o seu.

Uma tarde, quando estava, como de costume, a rler o seu "Lohengrin", um rapazinho desceu de uma mula defronte da sua varanda, e como se obedecesse a uma ordem, entregou-lhe um papel e fugiu de novo a galope. A moça, muito pallida, leu, mais com a alma do que com os olhos, a missiva:

"Ao voltar novamente para onde me guia o destino, talvez para sempre, não posso resistir ao desejo de beber outra vez com a alma essa agua fresca da paz que a senhora me deu.

"Já sabe que Lohengrin teve de se ir embora para sempre depois de contar a Elsa a sua historia. Tenho medo que conheça a minha. Não quero perder esta illusão que levo, a unica em minha vida: de haver sido talvez o seu Lohengrin. Fujo, pois, com este thesouro ritual.

"Não se ria de mim. Não se ria, e pense que nunca a amaria em toda a sua vida como eu a amei em um só momento.

"Graça, sorriso dos deuses... Adeus.

Lohengrin".

Todo o silencio da tarde pareceu invadir o coração da moça, que ficou immovel como uma estatua.

Além, morria o sol. Uma lagrima tremeu em seus olhos verdes, e rolou...

Durante largo tempo permaneceu allí, immovel, o livro cahido no chão, a carta a b a n donada sobre os joelhos, sem animo de se levantar. A dor que a invadira era tanta, que nem animo tinha de conjecturar. Tremia á idéa de não ter mais esperança de rever o seu cavalleiro. Quizerá tel-o allí de novo e lastimava que não fosse elle o portador do bilhete. Quizerá dizer-lhe:

— Pouco importa que não sejas louro e que não venhas até a mim montado num cysne. Tu és o meu Lohengrin, eu sou a tua Elza. Leva-me contigo...

Mas a realidade era dura. O seu cavalleiro não mais voltaria...

Gracinha apertou os olhos com os punhos e chorou, chorou longamente, suffocada sie soluços...

A'S MÃES DE FAMILIA

A's mães de familia que se interessam pelo desenvolvimento da intelligencia dos seus filhinhos, devem fornecer-lhes leitura agradável, novellas que lhes desperte a curiosidade, narrações edificantes. Ora, o unico livro desse genero que se encontra em lingua portugueza é a "Nova Seiva". E' um farto e elegantissimo volume de contos, cheio de encantadoras illustrações, que constitue o melhor entretenimento para o espirito das creanças.

Pedidos a esta redacção. Um volume lindamente encadernado, \$3000; pelo correio, registrado, \$3000.



Segunda imitação do ponto de Veneza

E' de mais fantasia esta segunda imitação, pois nella encontramos não só o ponto de Veneza, como tambem o lacet de Milão; todavia o seu todo agrada e é de um effeito maravilhoso.

Nada é mais facil para executar-se que esta renda, em que todos os pontos de fantasia são supprimidos.

O unico ponto executado á mão é na brida, o festão com picot.

Para se fazer esta brida, começa-se por lançar 3 fios de uma extremidade á outra. Volta-se sobre esses fios com pontos de festão até a metade; depois pesponta-se um alfinete com a cabeça para baixo á 2 ou 3 millímetros dos fios estendidos. Passa-se uma primeira vez a linha sobre o alfinete e pelo fio estendido; uma segunda vez pelo alfinete e depois pelo fio. Na terceira vez, depois de se ter passado a linha pelo alfinete, dão-se 2 pontos de festão bem apertados na base da brida anelada, assim rodeada, e, tudo isso junto aos fios estendidos.

Esses pontos tem por fim restringir e consolidar o anel ou picot; continua-se então o ponto de festão até a outra extremidade da brida.

Para a execução desta renda tambem é necessario um cadaço de tecido espesso que traga de longe em longe um picot.

Depois de se passar o desenho para a tela de

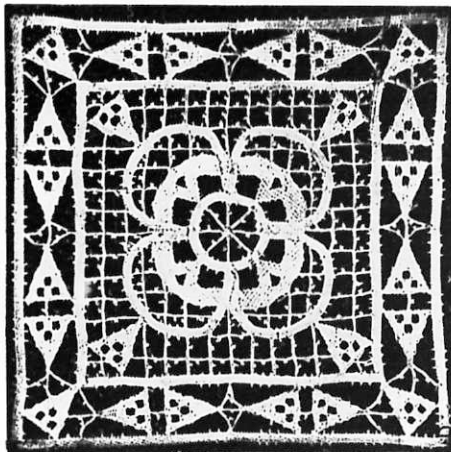
engenheiro alinhava-se esse lacet sobre todas as linhas continuas; e procuram-se então os motivos que nos são necessarios. Estes motivos apresentam formas variadas e imitam o ponto de Veneza.

Alinhavam-se os motivos sobre a tela de engenheiro, no lugar que lhes é reservado e fazem-se depois as bridas que irão consolidar os motivos e cadaço.

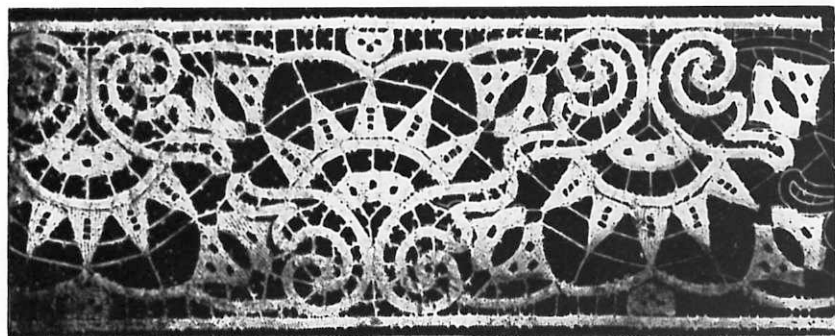
Para se passar de uma brida para outra passa-se a agulha por baixo dos motivos e segue-se com ponto de cirzadura pelos bordos do cadaço.

Nada mais resta, que cortar os fios de alinhavo pelo avesso da tela, e, desta tirar a renda.

Vereis mais adiante que se ornarn os bordos da renda com picots largos. Este picot está desenhado sobre o esboço. Para o executar é preciso fixar 2 fios no meio circulo do esboço, firmando-se esses dois fios com 3 ou 4 pontinhos; volta-se sobre estes fios com ponto de festão e fazem-se 3



Quadrado. 19 centímetros

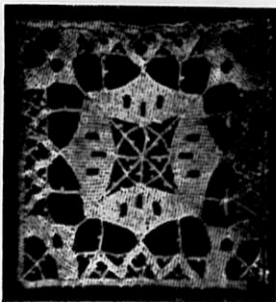


Largo entremão de 15 centímetros

ou 4 picots simples. Para executar o picot simples, pespontase o alfinete, como para o picot já explicado; passa-se só uma vez o fio pelo alfinete e faz-se ahí, só um ponto de festão.

Entre os diversos modelos que estampamos, vemos: 1.º Um quadrado, para o qual são necessários 24 triângulos e 4 motivos para o centro. Emprega-se também um cadarço picotado.

Citei esse como exemplo; para os outros, escolhem-se os preparos observando a gravura.



Quadrado de 12 centímetros

Estes modelos, que offerecemos á apreciação das nossas leitoras que se interessam pela arte do bordado, são de uma graça sem par. As gravuras, apesar da sua nitidez, não dão bem idéa do bordado, cujo effeito é verdadeiramente encantador.

Esses modelos se recommendam, sobretudo, pela alta elegancia, por um quê de distincção que não têm a maior parte dos bordados communs.

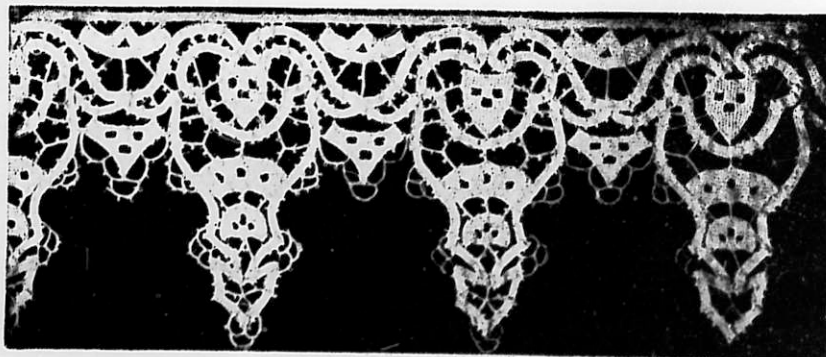
Enviamos o desenho de todos os modelos por 6\$200.



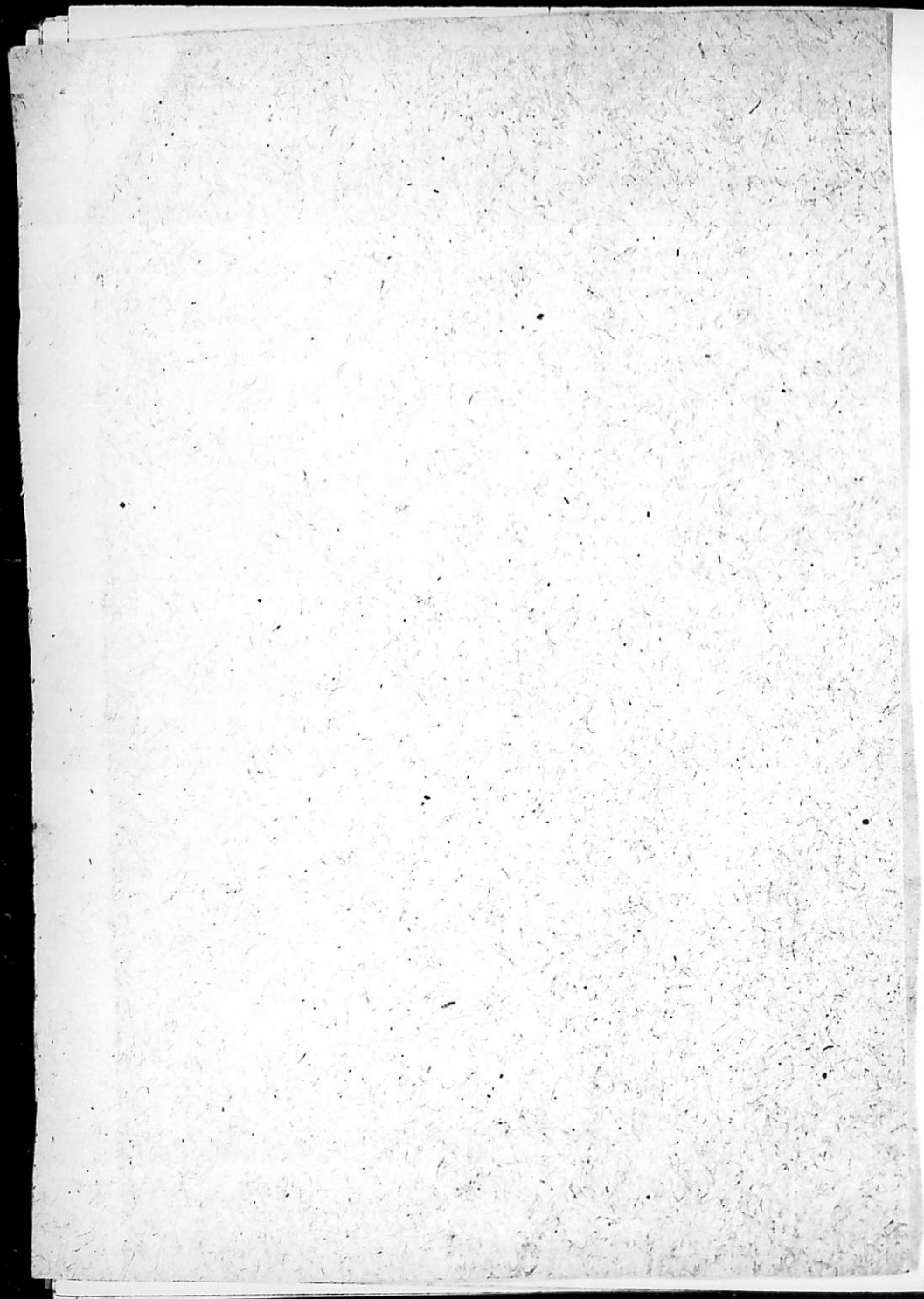
Quadrado de 15 centímetros



Quadrado de 15 centímetros



Renda larga. 16 centímetros



A ESCOLA

"Da cidade moderna é luz o mote.
Que na porta da entrada arde e flameja.
Entrai! a escola é cathedral—egreja;
Hostia — a sciencia; o mestre — sacerdote.

L. DELPHINO.



A linda Stella, de dois annos, filha do sr. Tons Johnson e d. Maria Augusta Velloso Johnson e sobrinha da nossa representante, em Olinda, a exma. sr. d. Maria José Velloso.

armas que manejam são mais acentuadas que todas as espadas do mundo! Ahi as temos: uma lyra, uma sphaera, um escopo, um compasso, um pincel. Com ellas, elles expungem decretos, vencem, dominam, libertam Prometheus escancarando carceres!

Aqui, um golpe certo e profundo aniquila, esboracha, elimina o abatesma do crup — é um Pasteur;



O lindo Arnaldo, de tres annos, filho do sr. Pedro Tavares de Mello e d. Arminda Tavares de Mello, de Timbauba.

Adquirir idéias sadias tem sido até hoje e será sempre o mais bello, o mais perfeito modo de armar-se o individuo para a luta. A escola é um arsenal, a palavra é uma espada — alguém o disse.

"Dae-me escolas e eu avassalarei o globo!" Sim, porque é da escola que sae o exercito da civilisação — philosophos, moralistas, historiadores, mathematicos, sabios, educadores de todos os tempos, de todas as éras — que se veste de sciencia e avassala o mundo!

Observemos alguns desses legionarios: Victor Hugo, Archimedes, Miguel Angelo, Pascal, Rubens. Elles não sabem vibrar espadas que en-

sanguentam; mas, as espadas que todas asphera, um escopo, um compasso, um pincel. Com ellas, elles expungem decretos, vencem, dominam, libertam Prometheus escancarando carceres!

acólá, saneam-se as regiões pestilentas e plantam-se cidades — é um Oswaldo Cruz.

Abysmos intransponiveis são devassados pelas locomotivas á civilisação, que nelles encontram facil accesso por meio de viaductos, aqueductos — e lo braço forte de um Lesseps. Isto tudo, sem falar na immensidão do oceano e de seus valorosos marujos! Sem dizer o quanto pôde o arrojio da aviação!

Os prodigios do radium, os milagres da alchymia, a transusão de sangue, inventos que assumbram, têm a sua origem na escola! Nas es-

colas de arte, nos bancos das academias, nos templos sagrados de instrução! Na escola de Pestalozzi, na escola de Augusto Comte, sempre e sempre na escola!

Disse um dia um dos brilhantes chronistas do Correio Paulistano — "A Italia é a capital eterna do mundo!"

— Disse bem. Foli em Roma que o verbo de Cicero operou com tal magia e persuasão, superando, quiçá, um exercito valoroso.

Duas acções bastante diversas, operam-se no estudante. Ha nella um esboramento de idéias falsas, de erros, de prejuizos, de males que depauperam a alma e uma edificação de nobreza, de amor que reviventa, de piedade que protege, de gloriosos principios que vivificam a humanidade.

E assim, depois de altamente culto, donde elle sae? Onde esteve? Quem o fez grandioso?

Vem da escola, onde, como o monge de que fala Bernardes, que esquecido de tudo ouvira o rouxinol cantar trezentos annos, ficára embevecido com a palavra sabia do mestre que o seduzira com os seus exemplos maravilhosos de virtude.

Esmagachemos a barbaria, a ingorancia! Ellas buscam infatigaveis as trevas, a solidão, como o Ashverus da lenda! Esmagachemos esses espectros dantescos, horridos, pondo-lhes á pista o exercito da civilisação! Esmagachemol-os como fez Triptolemo de Appelles a um turbilhão de Persas sob as patas de um corcel!

A civilisação é tenaz e persistente como o remorso de Judas o trahidor. Quer seja nas lianas das cafurnas, nas agulhas das cordilheiras, no interior das selvas, nas planicies dilatadas, quer seja nas entranhas do Sahára, no equador, nos tropicos, nos pólos, em toda a parte, esse facto vivo de progresso que sae das escolas caminhará alto eeiro, articulando sempre como o Eterno sobre o cahos primitivo: "Faça-se a luz!"

CAROLINA CINTRA

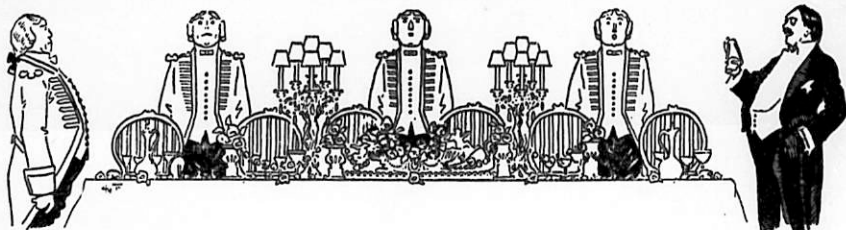
Piracicaba, 11 — 2 — 921.



O gracioso e travesso Joffre, filho do sr. Adolpho Sarquih honrado negociante em Cascavel, Ceará.



A encantadora Maria, filhinha do major sr. João Sobrinho de Oliveira e de d. Maria da Conceição Lima, de Timbauba.



A ARTE DE ORGANISAR O MENU'

Menu... Ahi está um termo francez victorioso, que se radicou tanto na nossa lingua que hoje em dia é positivamente difficil banil-o da nossa lingua-gem...

Entretanto temos o portuguezissimo "Cardapio", que quer dizer a mesma coisa e que leva a vantagem de ser palavra nossa.

Seja como fôr, a arte de se organizar um carda-

Tratando-se da *garniture do consommé*, não deve ser ella repetida nos pratos seguintes. Assim, se a sopa fôr um caldo à la *printancer de legumes*, deve-se evitar, depois, as *entrées de jardinières* ou *macedoines* de legumes.

Mesmo nos jantares de cerimonia pode-se servir uma *petite marmite*. Esta sopa, quando bem feita, é sempre acceita com alegria mesmo pelos paladares mais exigentes.

Hors d'œuvre — Não estão na moda os *croquettes*, *petits pâtés*, *rissoles*, *barquettes*, etc., antes tão em voga. Lembramol-os apenas por serem peças de velha usança.

Relevés et poissons — Não se usam mais os grandes pratos de peixe, carnes ou aves. Prefira-se servir, após o *hors d'œuvre*, caso exista, um peixe inteiro, ou, preferivelmente, em postas ou *filets*.

Entrées chaudes ou froides. — Classicamente servir-se-ia uma peça de caça, um *jambon de Prague* ou *d'York*, carne, etc. Prefira-se, porém, depois de *l'entrée froide*, uma *entrée chaude de boucherie*, de ave ou vitella.

Sorbets, punches glacés, granités. — Estes *sorbets*, etc., usam-se geralmente só nos grandes banquetes. Seu uso, po-



... A arte de organizar um cardapio não é coisa de pouca monta...

pio não é lá coisa de pouca monta... Faz parte da arte de ser distincto, do dom de agradar. As donas de casa devem conhecer todos os meandros desta arte subtilissima e, como nós somos muito amigos das nossas gentis patricias, procuraremos, na medida das nossas forças, auxiliá-las em tudo o que ha de mais moderno e elegante no assumpto.

Infelizmente, neste ponto, os francezes levam vantagem sobre o resto do universo. E, como não podemos ainda nos libertar do *cardapio* francez, é ainda de bom tom e admittido por todos os protoccollos, escrever-se o nome dos pratos na lingua de Ronsard...

Vejamos um "menu" para um banquete de luxo:

Potages — Para um jantar importante são necessarias duas sopas: um *consommé garni* e um *lié, crème, velouté, bisque* ou *coulis*.



As donas de casa devem conhecer todos os meandros dessa arte subtilissima...

rém, deve ser generalizado. A nota fresca dos sorvetes fecha a primeira parte do jantar da maneira mais agradável e elegante.

Rots chauds et froids. — Num jantar de grande estylo o *rots* só pode ser fornecido por alguma ave de caça ou peru. O assado é sempre acompanhado por uma salada pura ou composta. E' prudente dar em este prato uma galantina ou um paté de foie gras ou um *buisson d'écrevisses*.

Légumes et entremets. — Esta é a ultima parte do jantar. Podem ser, conjuntamente servidos de duas maneiras: simples ou compostos. Simples: hervilhas, vagens, aspargos, etc. Compostos: *cardons* ou *celeris á la moelle*, *fonds d'artichauts á la crème*, etc.

Os *entremets de sucre*, ou assucarados, devem ser servidos após os legumes.

Nos grandes jantares usam-se os *entremets* de duas formas. Quentes e frios. Os frios constam de uma bomba, dum doce gelado, de fructas á *la Impératrice*, ou, quando é tempo, de laranjas mexeriqueiras ou ainda de uma *couple glacée garnie*.

Um *entremets* que sempre agrada é a *omelette surprise*, dita á *la Norvegienne*, *entremets* bizarro que encerra em si, no mesmo aparelho, o frio e o quente...

Dessert — Os pratos de *dessert* geralmente servem para enfeitar a mesa, desde o início do banquete. Actualmente, com as fructas, fazem-se composições que são verdadeiras maravilhas.

Savories — Sabem nossas gentis leitoras o que são os *savories*? E' isso uma invenção ingleza. Constam de uns pratos que têm por base queijos variados, picantes, apimentados, que se servem no fim dos jantares, que chocam o nosso paladar e que aqui registamos apenas como uma lamentação de moda em voga.

Preferimos, porém, não vel-os á mesa. Questão de carrancismo? Preferencia de bom gosto? As duas coisas, quem sabe... Fiquemo-nos no classisimo culinario, modernizado um pouco pelos ensinamentos dos ultimos sabios em materia de

gulodices. E estamos certos que assim ficaremos muito bem. Grande parte das nossas gentis leitoras, principalmente as que habitam as zonas afastadas das capitães, não farão bem uma idéa, por certo, desses pratos que acabamos de mencionar. Só as pessoas que frequentam os finos restaurantes da capital é que estão habituados a essas exquisitas variedades da cozinha franceza. As nossas gentis patricias, porém, não devem lastimar a sua ignorancia nessa materia da arte culinaria, porque, para os estomagos nacionaes, todos esses pratos, se são, na verdade, deliciosos, acabam por fatigar o estomago. Para falar mais francamente, elles só são

deliciosos para os que estão habituados a elles. O cardapio nacional, embora menos variado, e, sobretudo, menos decorativo, é, entretanto, interessantissimo. A proposito disso ocorre-nos a nossa canja, a nossa vernacula canja, que foi considerada pelo grande politico e escriptor norte-americano Theodoro Roosevelt, a obra-prima da cozinha mundial. A primeira vez que elle provou o delicado fritéo, numa cidade do interior do Brasil,

elle, que foi um notavel e exigentissimo "gourmet", teve uma exclamação de assombro. Provou a canja, comeu-a, repetiu-a, bordou os mais ardentés commentarios em torno della, soltou oh! oh! de surpresa e satisfação a cada colherada, e por fim resumiu a sua autorisada opinião considerando-a a obra-prima da arte culinaria. Não contente com isso, exigiu uma receita, uma receita detalhada, cheia das mais miudas explicações; e ainda não satisfeito ou quiçá receioso de não acertar a execução por lacuna da receita, foi elle proprio á cozinha para assistir á feitura da canja.

— Como é que se consegue, com um punhado de arroz e uns pedaços de frango, obter uma delicia destas! exclamou o grande homem.

Ora, a cozinha brasileira tambem reserva delicias para os comedores.



FIM DO BANQUETE
O heroe mencionado na ordem do dia...



ARTE DA BELLEZA

VIII

CURSO COMPLETO DE
CONSERVAÇÃO E CULTURA
DA BELLEZA

O NARIZ

São raríssimos os narizes bem conformados, isto é, que reúne a harmonia das proporções com o resto da cara. Eis aqui, segundo as regras da arte, as condições de belleza que este órgão exige.

O nariz deve ter um comprimento igual ao da testa, apresentando na raiz uma leve fenda. Desde o nascimento até á extremidade ha de seguir em linha recta, chegando perpendicularmente até a separação do labio superior, e a ponta não deve ser secca nem volumosa, assim como o seu contorno inferior não deve ser affilado nem longo em demasia; visto de perfil, a base do nariz não pôde ter mais d'uma terça parte do seu comprimento total, e o tabique deve dividir em duas partes iguaes as fossas nasaes. Finalmente as aberturas devem ser exactamente iguaes, arredondadas no alto, arqueadas no meio e acabando em ponta.

Um nariz d'este modo conformado não só é formoso, mas ainda, segundo Lavater, suppõe um caracter distincto.

Tendo em conta este bosquejo, observa-se facilmente que o nariz é a parte do rosto que apresenta maior numero d'imperfeições e exquisitices, e o auctor da "Encyclopedia da belleza" tem razão quando diz:

"Para um nariz bem feito e proporecionado, quantos ha mal construidos e felos! Quantos se afastam da linha recta e se parecem com o bico da aguia ou papagaio! Quantos narizes ha emfim vermelhos, azues, negros, amarelos! Quantos apresentam na ponta cornosidades, verrugas, fendas e verdadeiras bolas ou cogumelos. Seria um nunca acabar se nos propozessemos passar revista a todas as variedades de narizes chatos, ou quasi invisiveis, até á verdadeira tromba d'elephante, que ostentam algumas pessoas".

O nariz é o órgão mais proeminente do rosto; é o órgão central, á roda do qual vão agrupar-se os demais, e, por consequencia, deve estar collocado no meio do rosto, sem se apartar da linha divisoria.

Um nariz que reunir a dellicadeza das linhas á symetria de suas proporções, é cousa muito rara; mas a arte pôde dar-lhe estas condições, rectificando auct direcção e fórma.

O nariz adquire um excesso de volume por causa da grande quantidade de succos nutritivos, e portanto um nariz demasiado avultado diminuirá necessariamente de volume se fór submettido a um regimen adequado, isto é, se se supprir o excesso da sua nutrição. Este resultado obtem-se por meio d'um pequeno appareho compressivo de duas argollas d'aço em fórma de lentes. A compressão, dirigida especialmente sobre a arteria dorsal do nariz, impede que o sangue chegue ao órgão, entorpecendo a sua nutrição e desenvolvimento.

O orthopedista Aubry observou nas pessoas que uzam lunetas uma notavel diminuição no volume do nariz, e esta observação levou-o a applicar, durante o somno, esta especie d'oculos ás creanças de grande nariz. Este meio é excellento para conter a hypertrophia d'este órgão.

Modifica-se facilmente o nariz chato durante a infancia por meio de apertadellas e puxões repetidos a miudo. As apertadellas ou compressões devem ser praticadas no nascimento das azas e os puxeos na ponta do nariz.

Se é possível conter o desenvolvimento do nariz privando-o de succos nutritivos, necessariamente deve favorecer-se o seu crescimento distribuindo-os em abundancia, e é n'esta invariavel lei physiologica que se basea a arte de avultar ou prolongar os narizes, que ficariam em estado de tuberculo por falta de nutrição. O nariz pequeno e atrophiado deverá ser submettido a fricções suaves e repetidas com a seguinte tintura aromatica, que excitará a pelle e os musculos, attraíndo maior quantidade de succos nutritivos:

Canna fina pisada	20	grammas
Pimenta grossa pisada	10	"
Cardamomo	15	"
Quina em pó	5	"
Especies aromaticas	60	"
Alcool de 22	500	"

Além d'isso deverão fazer-se tracções mais ou menos frequentes para se obter a prolongação do nariz, tendo cuidado d'interromper este meio quando produza dor, para continual-o no dia seguinte. O defeito de estreiteza das azas do nariz corrige-se facilmente com as bolinhas d'esponja preparada, que são usadas

na cirurgia. Estas bolinhas, introduzidas nas aberturas nasas, incham com a humidade, produzindo uma dilatação insensível, mas efficacissima. A' medida que a dilatação progride, augmenta o volume das bolinhas até que as aberturas do nariz alcançam o conveniente desenvolvimento.

Um distincto medico orthopedista refere um caso de dilatação das aberturas do nariz em breves dias, valendo-se do melo que acabamos de indicar. Uma joven de dezotto annos tinha essas aberturas de tamanho desigual, uma larga, e a outra tão estreita, que mal se podia introduzir por ella um cabo de penna. Ao fim de trinta e cinco dias de dilatação por melo da esponja, a abertura obstruida tinha a dimensão conveniente.

O defeito dos narizes demasiado largos é facil de remediar na infancia moderando a nutricao do orgão; mas não tem remedio na idade em que o nariz chegou ao seu completo desenvolvimento. Póde-se contudo palliar com o uso das tracções, dando-se ao nariz em comprimento o que perde em largura.

Se se prestar attenção ao que vimos dizendo, notar-se-á que ha muito poucos rostos que possuem nariz perfeitamente recto, isto é, que conserve estritamente a linha divisoria sem inclinar-se para a direita ou para a esquerda. Este leve desvio aponas perceptivel, depende do habito que a gente contrahoe ao assoar-se e limpar o nariz sempre para o mesmo lado. Conheçemos uma linda dama, que estava desesperada porque tinha o nariz torcido para a face á direita, e a simplicidade do remedio causou-lhe no prin-

pio riso; mas como a mulher procura sempre os melos de corrigir seus defeitos physicos, seguiu o nosso conselho, perseverando no remedio durante um anno. O nariz alcançou então a direcção natural.

Quando a inclinação do nariz depende do desvio do tabique nasal, corrige-se este defeito introduzindo chumagos de fios na abertura desviada e fazendo frequentes tracções no lado opposto ao desvio.

Se as asas do nariz ganham gretas por causa do frio ou derramamento das excreções mucosas, como costuma succeder nas inflammções catharraes, ficam indicadas as loções emollientes, e o creme de neve torna-se em taes casos um verdadeiro especifico.

A mucosa que tapeta as fossas nasas dá origem, especialmente no homem, a pellos, que saem pelos buracos do nariz, incommodando e repugnando a vista. Varias pessoas usam desembaraçar-se d'esses pellos incommodos arrancando-os; mas este melo perigoso póde occasionar graves accidentes, como uma inflammção violenta da membrana pituitaria, profundas alteraçoes, inchação das cartilagens do nariz e algumas vezes a cario e a gangrena. Para fazer sahir esses pellos, deve-se untar o nariz com oleo de cneau, ceroto ou creme de neve.

Quando por uma desgraça ou doença se destróe completamente o nariz, o unico remedio é a rinoplastica, ou formação do nariz novo. Esta operação cirurgica, crouda quasi sempre do feliz exito, pratica-se cortando na testa ou em um braço um pedago de pelle, que se inxerta na cara em substituição da que falta. Porém este pertence já ao dominio da cirurgia.



CLUB INFANTIL DO NATAL

Esta interessante agremiação, cujos resultados se estão fazendo notoriamente sentir, foi fundada na bella cidade de Passos, Minas, em 25 de outubro de 1903, por iniciativa do sr. Hilario Moraes para o fim de celebrar, todos os annos, o nascimento do Deus Menino, e sob os auspícios da seguinte directoria: d. d. Gutomar Ramalho, presidente; Gutomar de Mello, vice-presidente; Esther Cintra, secretária; Alice Moraes, thesoureira; Eliza Stockler, Celeste Cintra, Leonor de Carvalho e Altina Lemos, procuradoras.

Desde o seu inicio até hoje o sympathico gremio vem cumprindo fielmente o seu programma, graças aos esforços daquellas distinctas senhoras e ao auxilio que lhe não tem faltado das melhores familias da

sociedade de Passos. O club tem já a sua séde, montada com bastantes recursos, e onde as creanças se reuñem diariamente, o que tem a virtude de despertar nelas o espirito de sociabilidade. Possui uma bem aparelhada bibliotheca onde numerosas obras didacticas sobre multiplos assumptos, e onde as creanças, ao mesmo tempo que se distraem, adquirem conhecimentos uteis para a vida. Essa bibliotheca conta actualmente com mil e tantos volumes, além de folhetos, jornaes, revistas illustradas e outras publicações.

Esse club publica uma revista annual intitulada "O Natal", e onde collaboram os intellectuaes daquelle cidade.



Vida feminina

Arte e Ciencia Letras

As damas da Cruzada contra a tuberculose

O Rio de Janeiro tornou-se, como é notório, o paraíso do bacillo de Koch. Naquella formosa cidade a peste branca reina de uma forma assustadora. A repartição da Saúde Publica, por meio dos seus medicos e prophylactas, nada tem feito de efficaz para debellar o terrivel mal.

O "Jornal do Commercio" do Rio, fez, não ha muito, os mais justos comentarios a esse descaço das autoridades sanitarias, e referindo-se a essa piedosa instituição que é a Cruzada contra a Tuberculose, assim se expressa:

"Enquanto a Saúde Publica não se mexe, e se recusa a tomar aos hombros uma tarefa que seria sua, todos devemos applaudir o meritorio esforço das caridosas damas da Cruzada contra a Tuberculose. Ellas estão dando uma bella e fecunda lição aos mentores de hygiene nacional, e acreditamos que a sua obra não ficará sem eco no coração das almas bem formadas. A' mulher cabe, em missões da delicadeza e do valor social destas, um papel relevante. Quando falha a iniciativa do poder publico, a particular vale como uma advertencia necessaria ao povo, do relaxamento do dever moral do Estado, no exercicio daquelles emprehendimentos que são de sua exclusiva competencia".

Liga Internacional das mulheres

Segundo um telegramma de Londres sabe-se que a marquiza Maddalena Patrizi Montoro e a princeza Cristina Giustiniani-Bandini, partiram para Cracovia, na Gallia, afim de tomar parte — como delegadas das sociedades feministas catholicas italianas — na reunião da "Liga internacional das mulheres catholicas".

A reunião foi convocada para formular os planos adequados contra o trafico das escravas brancas, muito extenso nessa região da Polonia.

As resoluções da Liga serão, depois, submettidas ao departamento internacional contra o trafico das mulheres", cuja sede é em Londres.

ERUPÇÕES,

Fistulas, Sarnas, Caspas, Queada do cabelo; curam-se rapidamente com o

IODEAL

Nas principais Pharmacias e Drogarias
Em São Paulo - Drogaria Baruel

As senhoras paulistas e a sua mensagem á Princesa e a Princesa Isabel

As senhoras paulistas, que sempre se caracterisaram pelo seu ardor patriótico, não podiam deixar de homenagear a exalta Princesa, a quem a patria deve uma das

suas mais bellas glorias, sendo a mais bella — a emancipação dos escravos.

As senhoras paulistas enviaram esta mensagem á Princesa Isabel:

"Excelza Redemptora!"
No momento feliz das reivindicações, em que os despojos agrados de D. Pedro II, e de D. Theresza Christina vêm integrar-se, para honra nossa, no altar querido da Patria, — desta Patria cuja natureza exuberante desalumbra, pelo verde de suas florestas immensas, caudal de seus rios majestuosos, belleza de encantadoras praias, azul diaphano do céu e scintillações do Cruzeiro — nós vimos, carinhosamente, e com justifico orgulho, depór um longo beijo em vossa dextra gloriosa. Fossa a mão abençoada que, em traço luminoso de magnanimidade, promulgou a Lei do Ventre Livre em 71 e a Ausrea Lei de 13 de Maio, em 88, sentir as palpitações unisonas de nossos commovidos corações!

Excelza Redemptora! a mulher paulista vem, num surto espontaneo de sentimento colectivo, render-vos as mais significativas homenagens. São os grandes acontecimentos podem mover as collectividades humanas!

O Brasil se engalana de flores e nossas almas se desfazem em sorrisos e lagrimas para receber e cultivar os vultos venerandos de D. Pedro II e de D. Theresza Christina.

"A justiça de Deus na voz da Historia!"
Repitamos com o Visconde de Taunay: "Ella — que chega o grande Imperador" e, com José Avelino: "Para cumulo da indescriptivel alegría de todos os brasileiros, volta ao sacral da alma nacional o seu idolo, a Imperatriz, que foi para o Brasil a Providencia e o Amor". Aceitai, sublime Redemptora, no preito singelo de nosso amor, a apothose anticipada da Posteridade, e consenti que gravemos nesta pagina a phrase memoravel de vosso augusto pai: — "Grande povo, grande povo".

AS SENHORAS DE PONTA PORÁ HOMENAGENS ao patriota Antonio João

A commissão do monumento da "Retirada de Laguna" recebeu da população feminina de Ponta Porá, no Estado de Matto Grosso, extenso appello solicitando o apoio da Escola Militar, da Liga da Defesa Nacional e do Exercito, ao desejo que nutrem os habitantes daquela cidade para que se perpetue no bronze o local onde cahiu morto Antonio João, num gesto heroico da defesa da Patria.

O "Jornal", commentando esse desejo, diz que a mulher brasileira é naturalmente patriota, sem grande ostentação, realizando os seus actos reflectidamente, inspiramentos de sua alma e por isso mesmo as da pelos dictames de seu coração e sentimentos accéos são sempre mais sinceras e mais profundas.

Exemplifica a participação commento e nobilissima da mulher brasileira em relação ás homenagens aos ex-imperadores do Brasil, terminando aquella jornal declarando adherir ás patrioticas e nobres homenagens que agora estão sendo promovidas ao humilde Antonio João.

A velha poetisa bahiana D. Adelia de Castro Fonseca

Falleceu, na Bahia, com a idade de 93 annos esta illustre poetisa, viuva do almirante Ignacio Joaquim da Fonseca.

A exilicta culminou em seu tempo na arte poetica, tendo publicado em 1866 o seu primeiro livro de versos, intitulado "Ecos da Minh'Alma", serie de harmoniosas rimas romanticas e exhortações patrioticas, que grande successo alcançou então.

A geração poetica daquelle época fazia da residência da illustre senhora, na Bahia, um verdadeiro cenaculo, onde se reuniam Castro Alves, Muniz Barreto, João de Bró, Silva Senna e outros.

De passagem por aquelle Estado o grande Gonçalves Dias deliciau-lhe expressivos versos.

A finada era mãe do dr. Joaquim de Castro Fonseca e sogra do historião Capistrano de Abreu.

FISTULAS,

Abscessos, Escorições, Gonorrhéas e Flôres brancas; curam-se rapidamente com o

IODEAL

Nas principais Pharmacias e Drogarias do Brasil
Em São Paulo - Drogaria Baruel

Aventuras de uma ballarina

Acaba de ser demolida, em Munich, a casa em que habitava a celebre Lola Montes, emquanto favorita do rei Luiz I da Baviera, o rei poeta.

Maria Dolores Isabel Rosa Anna Guilbert, ou Gilbert, chamada vulgarmente Lola Montes, teria nascido (segundo ella affirmava) em Sevilla, no anno de 1823.

Na verdade, nascera cinco annos antes (não fosse mulher) em Montrose, na Escocia, ou talvez em Limerick, Filha de um official britannico, que falleceu pouco tempo depois de seu nascimento, e de uma rapariga cubana que se casou, em segundas nupcias, com o major-general Patrick Craik. Lola Montes foi educada em Bath, onde recebeu algumas instruções. Aos 16 annos de idade, fez-se rapiar pelo capitão Thomaz James, que a desposou, levando-a para a India. Ahí, foi Lola heroína de algumas aventuras.

Tendo sido designado o capitão para tomar parte numa expedição contra os Almaginos, Lola atravessou, em sua companhia, os territorios de Cabul e de Cachemira, abandonou o marido, sem a minima formalidade, principiando á mais escabrosa e inconfessavel das odysséas.

Estregou-se a uma vida desordenada, ora em Londres, em Paris; ora em Madrid, em Bruxellas, etc.

Durante alguns mezes foi vista em Var-

FERIDAS,

Sardas, Comichões, Empingens e Suores fétidos; curam-se rapidamente com o

I O D E A L

Nas principais Pharmacias e Drograrias do Brasil
Em São Paulo - Drograria Baruel

sovia, andrajosa, cantando e dançando pelas ruas, altas horas da noite. Em 1829 no cabo de muitas vicissitudes, conseguiu um contrato como bailarina para um dos theatros daquelle cidade.

No anno seguinte estrou em Paris, no theatro da Porte Saint Martin, obtendo algum sucesso. Partiu, depois, para Berlim, onde esboçou um soldado de policia prussiano, tendo por esse motivo de fugir para Varsovia; ali, agredida um policial russo e, por esta dupla facinora, reclusa de um processo, voltou a Paris, entrando em relações com Duratier, então director de "La Presse", sendo envolvida nos dramaticos incidentes que custaram a vida a esse jornalista.

Duratier deixou-lhe em testamento 20.000 francos e Lola Montes associou-se com um tal Auguste Papon, que, ás vezes, se fazia passar por frade, outras por marquês; após uma curta estada na Inglaterra dirigiu-se para Munique, onde a esperava a fortuna culminante da vida.

Estamos em 1847.

A aventureira brilha com todo o esplendor de sua extraordinaria belleza. De talhe elegante, lindas bellas negras, rosto illuminado por dois grandes olhos escuros, maneiras audaciosas, ella exerce verdadeira fascinação.

Lola I vai, uma noite, ao theatro, e o loque contão ella mesmo confessa, sente-se transformado na "rainha do coração do rei de Baviera".

— Senhores, disse serenamente o soberano á corte, naquella noite, apresento-lhes aqui a minha melhor amiga.

Em 14 de agosto desse mesmo anno, é conferido a Lola Montes carta de naturalização bavara; e, immediatamente, lhe são doados os títulos de baronesa de Rosenthal e de condessa da Lanofeld, com braxes complicados, nos quaes figuram, segundo os principios da sciencia heraldica, em escudo de prata, um leão coroado, uma rosa e um golfinho. O rei não se esquece de estabelecer-lhe uma pensão de 20.000 florins, e manda construir-lhe um palacio, em estylo italiano, decorado com sumptuosidade regia.

Lola Montes, andrajosa cantora das ruas de Varsovia, já agora baronesa e condessa, é introduzida na corte, onde os membros da familia real têm ordem de acolher-a favoravelmente, e a rainha, numa solenne cerimonia, que se celebra em palacio, colloca-lhe ao peito a grã cruz da ordem de Thera, que acaba de ser fundada.

Omnipotente, Lola não vê obstaculos. Os professores Lassaniz e de Moy, da Universalidade, que a criticam, são destituídos. O ministro d'Abel e seus collegas, que não se querem inclinar diante do poder da favorita, são despedidos. Lola Montes anda altivamente pelas ruas, escollada por duas ordenanças; esbofetada os civis e os militares que não se descobrem á sua passagem; insulta publicamente o arcebispo de Munich, e, por toda a parte, é vaiada e coberta de improperios. De uma feita, a multidão apedreja-lhe o palacio, quebrando todas as vidraças. O rei permanece cego e surdo a essas manifestações e continua a proteger a condessa de Lanofeld, vingando-a contra os seus detractores.

Em principios de fevereiro de 1848 uma serie de incidentes fez crescer a exasperação geral.

No dia 8 o tumulto tomou feição caracteristicamente sediciosa. Avisada da si-

tuação, Lola Montes atirou-se valerosamente no meio da multidão, injuriada, perseguida, procura então refugiar-se nas casas vizinhas; mas todas se lhe fecham, inclusive a legação da Austria.

Luz I, a essa hora, dava uma festa em palacio. Prevendo que succedea, sãe á rua, sem recio do motim e oferece o braço á condessa, conduzindo-a á egreja dos Textinos. Ao cabo de alguns minutos, Lola apparece á porta do templo, empunhando uma pistola, e deiz-ch'o contra os manifestantes. Um esquadro de cavallaria chega a tempo de salvar-a da ira popular.

No dia seguinte, 10 de fevereiro, uma nova ordem real provoca verdadeira sedição. A insurreição propaga-se a todos os bairros; a Municipalidade pede ao soberano que afaste a favorita, e a Camara dos Nobres tambem intervem. Ante a revolução imminente, Luiz cedo, não sem primeiro haver resistido obstinadamente.

Lola toma uma berlinda e, escollada por alguns soldados, abandona a capital, enquanto o povo, furioso, lhe invade a residência e a queima.

O rei, que observava o tumulto, é alcançado por uma pedrada, e, todo ensanguentado, reconduzido a palacio. Mas, nessa mesma noite, Lola, disfarçada, volta a Munique, onde, durante muitos dias, tenta em vão lecerar-se do monarcha.

Entretemos no dia 24, o throno tinha sido derrubado em Paris. A onda revolucionaria estende-se pela Europa toda. Na Baviera encontra terreno singulamente proprio. Recomeçam as desordens, até que a 25 de março Luiz abdicca para salvar a monarchia, succedendo-lhe o seu filho Maximiliano.

Ao deixar Munich, o primeiro cuidado do ex-rei é de convidar Lola para vir fazer-lhe companhia. Por felicidade, este convite não é ouvido.

Lola Montes, havia passado para a Inglaterra, e, dali, para os Estados Unidos, donde voltou depois para a Austria. Perseguida pelos credores, casa-se, escreve memorias escandalosas, ensaia-se de novo no theatro, como outr'ora.

Afinal, pobre, avelhantada regressa á America do Norte; e, ali, morre devotamente, em Nova York, onde descansam os seus restos.

Roosevelt e as mulheres americanas

Nos Estados Unidos, hoje em dia, uma das causas que mais atraem a actividade feminina, fóra da esphera politica, é a Associação da Mulher em Memoria de Roosevelt, organização que se acia restaurando a casa de nascimento de Theodoro Roosevelt, em East Street numero 28, em Nova York.

Este trabalho tem uma importancia que não meramente temporaria, porque não se limita á compra e manutenção da casa de nascimento, mas é com a realização desses objectos que começa o verdadeiro trabalho. No local da casa de nascimento do ex-presidente, as mulheres americanas estão fundando uma instituição patriótica, cujas influencias benéficas projectar-se-ão continuamente a todas as comunidades americanas.

A casa de Roosevelt será um depositório de registros e de objectos intimos do grande patriota. Terá uma bibliotheca de circulação gratuita, com os escriptos de Theodoro e muitos outros livros; realizar-se-ão

classes para o ensino do Ingles e da historia Americana; na sala de reuniões realizar-se-ão conferencias segundo os seus principios e idéas.

As comissões estudadas da Associação da Mulher em Memoria de Roosevelt abrirão concursos annuaes nos diversos Estados, de estudos biographicos do grande americano, devendo os premios ser dados aos vencedores, por escolha de todas as comissões. Os trabalhos escolhidos nos diversos Estados serão remetidos á sede da Associação, onde uma comissão especial concederá os premios, que consistirão de pensões para estudos aos autores dos tres trabalhos classificados nos tres primeiros logares.

A associação é chefiada pela sra. John Henry Hammand, e entre as suas vice-presidentes figura a sra. Henry A. Wise Wood, que se acha encarregada da organização de comissões nos países estrangeiros.

A revolucionaria Argentina Altobelli

Segundo um telegramma de Roma, os trabalhadores agricolas começam a agitar-se.


Os trabalhadores do campo, graças sobretudo aos vigorosos esforços de uma mulher chamada Argentina Altobelli, organizaram nos ultimos vinte annos um grande e numeroso syndicato, que abraça as principaes classes do proletariado rural da Italia, como sejam, os sub-arrendatarios, pequenos arrendatarios, pequenos proprietarios e os chamados "contadini". Esta classe é composta pelos jornalheiros, os quaes, conforme a região, têm participação nos fructos da terra.

O numero de associados no syndicato, que se chama "Federazione Nazionale dei Lavoratori da la Terra", excede actualmente a 900.000, e este numero está crescendo dia a dia, mercê dos estímulos dos exitos alcançados pela Federação!

A frente desta poderosa organização encontram-se Argentina Altobelli, que é a inspiradora da maior parte das resoluções administrativas.

Pessoas Anemicas

necessitam a Emulsão de Scott que alem de um medicamento é um poderoso alimento concentrado, productivo de sangue, forças e boas côres.



Marca de Emulsão Legitima.

Pedi sempre Emulsão de Scott

472

DHARTROS,

Espinhas, Pannos, Erupções e Manchas da pelle; curam-se rapidamente com o

I O D E A L

Nas principais Pharmacias e Drograrias do Brasil
Em São Paulo - Drograria Baruel

A DÓR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

"Em adoração? Ah! não, Deus meu, elle não o está! Deixa-se amar. Consente, com uma simplicidade revoltante, que, mesmo no estado em que está, ella se sacrifique em proveito d'elle, pelo seu bem estar, por sua perfeita tranquillidade; que se incommode, se afadique por elle! E apenas agradece-lho, tanto isso lhe parece natural! Todavia, elle não é mau nem tólo. Parece-me, sómente, de uma levandade inaudita, que o faz, por vezes, sem que disso tenha consciencia, de um egoísmo monstruoso.

"Um rapazinho, que se sentia na primeira alvorada de sua vida de homem, não se esforçaria mais do que elle para gozar de todas as distrações que se lhe deparam. Talvez porque veio de passar tres annos num riuão perdido, elle se sente agora tomado de uma espécie de febre de vida mundana. E como tem maneiras fidalgas e sabe ser encantador, o resultado lhe é inteiramente favoravel. Participa de todas as diversões, quando não foge para Trouville, aonde o atraiem — e muito! — as patininas dos cavallos!

"E durante esse tempo, Margarida, enfurna, sae apenas no seu jardimzinho, onde vigia o Bob, onde trabalha para o marido: isso quando, sem embargo das prescripções do médico, não se exgotta em "cuidar da casa", como desdenhosamente diz o André. Eu salto, de puro indignada, quando elle fala assim!... Porque, afinal, si ella se estafa em tão insípido labôr, é sómente para elle, para que não desama inteiramente o modesto e pequeno home, cuja humildade lhe parece a elle insupportavel. Ella bem o sabe, a pobre Margarida, que faz prodizios para dar uns ares de elegância ao lar, e passa tão enervantes minutos a procurar os meios de equilibrar o escasso orçamento, sempre estroado pela indolencia do marido.

"Ainda outro dia, quando lá cheguei, estava tão absorvida em suas contas, que nem sequer me ouviu entrar.

"— Meu Deus! murmurava ella, como póde elle ser tão leviano, jogando como joga! Si continua assim, não acabaremos a nossa estada aqui sem contrair dividas!

"E que ansioso accento havia em sua voz!... Cinco minutos antes, vira eu o André, sempre muito elegante, a percorrer os jornaes no terrço do Casino com um verdadeiro ar de gentleman que possuise fabulosos rendimentos...

"E isso, enquanto a pobre da esposa, vestindo um mau penteador de indiana, que não valla cinco francos, se perdia nas suas contas a fim de lhe dar ainda, por algumas semanas, a possibilidade de representar uma brilhante personagem. Oh! o egoísmo masculino!... Deste, eu ainda não tivera talvez uma idéa bastante mente clara. Na familia d'Humières, as coisas se passam como na familia Danest! São as mulheres que arcam com a peada carga das preocupações de dinheiro que os homens originam!... A mamã, essa chama alto; Margarida, não; nunca se queixa, e em nossas conversas, que tornaram a ser, — graças a Deus! — como antes, muito intimas, jamais se lhe escapou uma palavra de censura indirecta ao marido, nem uma reflexão amarga ou sequer desludida, sobre a soledade em que elle a deixa sem escrúpulo, porque lhe parece muito natural que o goze das distrações de que está privada. Insiste até por que as aproveite, si, por ventura, por simples formalidade, se mostra cerimonioso e se offerece para ficar com ella. Oh! essas proposições enunciadas com o secreto desejo de que sejam repellidas!... Como eu compreendo que Margarida as acólia sem alegria e não as aceita!...

"Com o seu meigo e bello sorriso, que encerra tanta melancholia, responde-lhe, indulgente, como si falasse ao Bob:

"— Vai, André... Tenho tanto prazer em que te divirtas!

"Eis ahí, certo, um prazer que elle está sempre prompto a lhe proporcionar...

"Si não me recordasse de que elle já foi para ella mul diverso do que hoje é, eu reccaria menos que consigo mesmo, ella não soffra muito por haver perdido essas alegrias tão frágeis, mas sem preço...

"10 de agosto"

"A mamã, dócil ás injunções de Colette, perguntou á senhora Asseline quando recebia, e esta desagradavel mulher, tomada, de certo, de improviso, indolente o seu dia de recepção, em que a frequentavam os grands" proprietarios burguezes de Villers e os banhistas parisienses seus amigos.

"E' evidente que á adversaria de Colette, dotada de uma boa dose de valdeade, imaginou, — ao ver que dispunhamos de brilhantes relações em toda a costa, em Trouville, em Hougate, mesmo em Villers — imaginou que, conquanto despida de milhões, não deveriamos, ainda assim, ser de todo o ponto desdenhadas, tanto mais quanto trazemos um nome que já lhe hão de ter dito ser illustre.

"Em verdade, não era o sentimento de que vai direito a uma catástrofe, na qual perderá o seu caro Paulo; não era a certeza, tão cruel para os seus instinctos autoritários, de que será vencida pela risonha e firme vontade de minha irmã; é que ella se sentirá sobremaneira lisonjeada em poder contar no seu circulo habitual as esposas e a filha de um homem célebre. "Digo "a filha" porque, com toda a humildade, sou forçada a reconhecer que a minha moina pessoa continua a attrair-lhe todo o rigór dos seus olhos sobre as moças de hoje. Oh! minhas irmãs em independência, como somos rudemente tratadas por esta terrivel burguesia, que me tem, particularmente, em conta de uma garôta mal educada, que nada tem de Sacré-Coeur, mordida de idéas subversivas e extranvagas sobre a vida, as pessoas, as coisas; uma menina romanesca, que só pensa em artistas, poetas, romanças á lua... Tudo isto dito sob forma de considerações geraes, cuja intenção é evidente, mercê dos olhares que ella dirige cuidadosamente para o meu lado. A mamã, absorvida pela só idéa de não estorvar o caminho a Colette para o êxito colimado, deixa passar philosophicamente esses impetos furibundos, sem dar mostras de comprehender que são dirigidos á mais moça das "meninas Danest". Basta verificar que, positivamente, para Colette, a senhora Asseline é muito menos "pórcos-espinho". A minha hábil irmã vai domando-a insensivelmente. E' admirável e piedoso treinamento pela paciência que revela



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo do sangue

Nada descoroça a Colette: nem palavras, nem allusões desagradáveis. Sem se perturbar, sempre graciosa, enlaça-se ou responde, tão senhora de si mesma, que é preciso bem conhecê-la, como eu, para suspellar, a uma ligeira ruga que se lhe cava um instante entre as sobranceiras, que reserva para o futuro à senhora Asseline justas represálias.

"Eu já conhecia minha irmã como habilíssima diplomata, mas nunca jamais a julguei capaz de tanto! Seria uma excelente embaixatriz. Com arte ella se vale da celebridade do papa, com a qual se envolve como numa irradiação de glória!... Ainda agora, durante a oitosa visita aos Asselines, encheu-me de admiração pelo tacto, com que, sem dar nas vistas, fez o relato das ovações prestadas ao poeta Roberto Danestal por um grupo de literatos de Munich, justamente depois de ter mencionado, incidentalmente, o nosso encontro esta manhã com a princesa Blancovana.

"Nesse salão ultra-espantoso, burguez a ponto de fazer urrar de horror a um artista; ao lado dessa mulher com maneiras de capellista enriquecida, Colette tinha o ar de uma duquesa desgarrada entre falfas endinheirados; e estava tão linda, trajada de um azul tão delicado, que já não me admirai do que o gordo Asseline pai envidasse todas as forças — e são consideráveis! — em atrigir um pouco para si a attenção dessa princesa dos contos de fadas.

"Mas, porque é que, tão bem dotada para a conquista, ella não leva mais longe a barra ás suas ambições que Paulo Asseline?... Sim, elle é rico... consideravelmente rico! E' meigo, generoso, dócil, traja-se com esmero, mas é tão pouco transcendente!... Ella é demasiado intelligente para saber o que lhe cumpre fazer a tal respeito. Ella não o ama. A seus olhos, elle não passa de um bom rapaz, de quem ella fará tudo o que quiser, que a adorará e admirará como um idolo precioso, a cumulará de presentes raros e realizará todos os seus caprichos della. Os seus bellos hombros se acharão para sempre livres do fardo incómodo dos embaraços de dinheiro. Será muito elegante, muito invejada, vivendo inteiramente satisfeita, — uma vez realizado o seu ideal. Feliz Colette! Ha occasões, — não muitas, — em que a inveja por não ser, como eu, uma miserável criatura, vibrando sempre, desejando, sonhando felicidade tão altas, que, certo, a vida não lhas conce-

derá, si não quizer contentar-se com as que lhe dão, divinamente, a poesia e a musica.

"A "miserável criatura" em questão tem a consciência de se haver comportado muito mal durante a visita que lhe foi imposta. Ardia de impaciência ante as declarações omnipotentes da senhora Asseline, e a custo resistia á violenta tentação de dizer justamente as coisas que exasperariam essa emphática senhora. Já estou a ver a cara do papa! quando fôr introduzido em semelhante meio, quando tiver de aturar, por exemplo, as dissertações do velho Asseline, como as de que me gozei, ainda ha pouco, quando nos fez visitar o seu parque; Paulo havia, resolutamente, monopolizado a sua bem-amada e no salão a mamã ficara presa de senhora Asseline.

"Esse parque é bello como um Eden, bello a ponto de fazer a gente perdoar á "vilta" o ser uma monstruosa construção, na qual um inqualificavel architecto levou a pello o reunir quase todos os estylos. Os jardineiros da senhora Asseline são verdadeiros artistas no seu império. Criaram maciços que são um encanto para os olhos; desenharam arramentos que têm uns longos de sonho, sob uma abóbada de sombra transparente lantejoulada de sol; taboleiros aveiculados, a distillarem frescura de água limpida... Oh! Que parque admiravel, onde, no ar tépido, errava a alma cherosa das flores...

"Ao sair do riquíssimo salão da senhora Asseline, elle estava a tal ponto digno de que o contemplassem que logo me inspirou thesouros de indulgência para aceitar a companhia do seu prosaico proprietario, encanando com as minhas admirações. Enquanto Colette, na minha frente, caminhava escollida pelo seu cavalheiro, enquanto fomos assim em procissão, eu em passeio de nupezas, pelas ruzinhas embalsamadas, por onde seria uma delicia divina o caminhar a gente, a só consigo mesma, com o coração cheio de júbilo e, nos lábios, o murmúrio de veras predilectos, — elle me descrevia — e com que abundância! — os prazeres da navegação e da pesca, pelas quaes manifesta uma paixão excessiva. De onde lhe viria a este negociante de pannos de anilagem similhante amor pelas coisas do mar?...

(Continua no proximo numero)

PARFUMERIE IDEAL ::

HEMILE HAMEL

Praça da Republica N. 31 — SÃO PAULO
Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das senhoras?—E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

PO' DE ARROZ NINON perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o aveludado ideal.

ROUGE NINON em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seductores.

BRANCO PEROLA NINON, igualmente indispensavel e extraordinariamente efficaz; basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolletivo de uma fineza invejável.

Productos igualmente recommendados da PARFUMERIE IDEAL.

Agua de Colonia e loção para cabellos e productos para unhas, sendo: Esmalte Ninon, Ongleine em pó, Creme Ongleine esc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon abaixo com \$200 rs. em sellos do correio receberá um potinho de Creme Ninon.

Nome.....
Rua.....
Localidade.....
Correio.....
Estado.....

QUASI UM CONTO...

Ao Dr. Martin Francisco

— E um engano. O sertão não é apenas a natureza maravilhosa, vista através das miragens deslumbradoras de Coelho Neto; é também a traição, a cada passo e sob todos os aspectos, apertando o invólucro e a encaçadora... Também o sertão não será nunca a figura ideal que os romances de Alencar evocam...

— Então, o sertão é o Geca de Monteiro Lobato, sem tirar nem pôr?

— Algumas vezes, sim. O Geca é uma caricatura do nosso sertão pobre, mas caricatura tão flagrantemente que não salta aos olhos, todos os dias, na mais palpável realidade. Quem conhece o interior da nossa terra, povoada, em grande parte, por gente doentia, arklontomizada, triste e deprimida, não dirá nunca que o Geca é uma ficção... antipatriótica. A reca é uma delícia para o homem culto, para o fazendeiro inteligente que ama a terra e sabe cultivá-la, tornando-a inextinguível fonte dos mais puros prazeres morais e da mais sólida riqueza material. A reca é também um paraíso para nós outros, civilizadosíssimos, que vivemos o anno todo a vida mortal das cidades, e por um mez ou dois, cansados, nervosos, neurasthenicos, vamos buscar no campo o elixir da saúde e da longa vida; sedentos do ar puro das nossas florestas, desse sol que nos reanima o sangue e dessas aguas fartas e frescas que nos tonificam o corpo... A reca é, na verdade, o nosso reservatório de saúde, onde fazemos uma cura de repouso physico e moral, descançando os olhos em serenas perspectivas, sempre verdes e sempre bellas, faticando o corpo em longos passeios a pé e a cavallo, o coração tranquillo, o espirito immerso num beatifico momento de paz e esquecimento... Mas, para essa gente, pobre e mesquinha, que nasce e morre os primeiros rebentos, promessas a futura, labutando noite e dia a rude terra, que vida! E a luta sem trevas contra a natureza, e na qual o homem age sempre vencido; e o corpo depauperado pelo trabalho excessivo, pelos vícios, pela moléstia, e o que é peor ainda, o embrutecimento gradual de todas as faculdades do espirito.

— Você exagera, mas mesmo que assim seja, o receiro tem na pouca intelligencia a maior condição de felicidade...

— E não é feliz, é apenas um resignado. O receiro é um ser de paciencia, mas da paciencia, filha da exhaustão physica e moral. "Tinha de ser, Deus quiz, é sina, estava escripto", são as fórmulas de uma resignação doentia. E não é para menos. O pobre lavrador arrolta, queima e semia seu pedacinho de terra, toda a sua riqueza e toda a sua esperanza, e aguarda paciente que o céu propicio lhe mande benéficas chuvas que cubram o sólo ennegrecido de fina penugem verde... Mas, não! O céu implacavel despede raios de fogo, criando os primeiros rebentos, promessas a futura, mesem... Renova-se o trabalho e muitas vezes antes delle terminar vem o horror das longas chuvas desabaladas que culminam nas voravoras enchentes, tudo inundando e destruindo... Essa incessante luta contra um inimigo poderoso e inavizível, é de molde a quebrar todas as energias do receiro.

Ainda ha pouco, quando passei dois mezes na *Agua Fria*, observei de perto a silenciosa tortura dessa gente. A familia que me hospedava — você conhece — os Dias, boa gente, honesta e trabalhadeira, vive em relativa fartura, mas na vislumbração do *sítio* amaldiçoado se as tapéras; e aqui, ali, por toda a parte num quarto de legua, meia legua em redor, apparecem as miserrias choças, mais ou menos arruinadas, com a reca e o cannaval ao pé, abrigos de familias pobres e numerosas.

Numa dessas choças — talvez a mais miseravel — vivia um tal Anastacio, remanescente da escravidão, cerebro estreito, povoado de feitiçarias, corpo gasto por uma longa vida de trabalhos e penurias e uma moléstia do coração nos ultimos termos.

Sabiao muito pobre, miseravel mesmo, arrastando com a mulher as maiores privações.

Uma tarde sahi e fui levar-lhes alguns viveres, com a reca — parecia-lhe isto o paradoxo dos paradoxos — é o que mais falta.

O rancho era em pleno campo, numa baixada, no meio de um terreirinho muito varrido. Um pouco distante corria tranquillamente um correghinho claro, e muito longe, para além da ondulação verde do campo, a Serra Dourada cintava o horizonte de uma faixa pallida de setim azul.

Era uma paisagem tão bonita, tão serena, tão risonha, que dava vontade de a gente, sinceramente desajar com o poeta, apenas

"uma choupãna e um coração".

Um momento esquecida de que esta phrase tão poetica quanto velha, chega a ser ridicula, hoje em dia, quando muita gente accetia a vida... sem coração, mas ninguem é capaz de supportal-la, sem conforto, sem desajuro.

Ao approximar-me do rancho, um echorrinho rubugento e magro saltou de dentro, latindo furiosamente e ao mesmo tempo um vulto de mulher assomou e mollou da porta.

— Socega, Capucho, resumegu ella, para o clonioso, que na mais extraordinaria das mudanças, poz-se a gnir de prazer, agitando freneticamente a cauda.

Muito suja e feia, a Benedicta caminhou ao meu encontro. Tive o mesmo receio ao vê-la approximar-se de mim, em curvatura de tacarra, rojando-se quasi nos meus pés, os gestos humildes e uns olhos applicados de cão hãido...

— Sinháinha, você vê a presta véia?... e como eu lhe estende as mãos, cheias de embrulhos, tomou-os sôffrega, e me annunciava que o habito da fome dá.

— Sál, carne, café? Quanta coisa bô! exclamou apalpando os embrulhos. Que Deus lhe pague e lhe dê um novo muito rico... — Prefiro um muito bom, respondi sorrindo e entrando no rancho.

No unico commodo estreito e miseravel feito de pão em pé e colado de folhas de burity, a claridade crepuscular penetrava de-

bilmente através dos plôs mal unidos e pela unica porta aberta. Tiras de cipó amarradas ao tecto sustinham trapos mal enxutos e a um canto, recostado em uma broeca, o corpo estendido sobre uma esteira que mal disfarçava a dureza do sólo, estava um preto velho, inchado, hydropico, vestindo simplesmente calças de algôdão, e ahi dezoito arrastando o nariz lúcido arando de canaço...

— Não se incomode, Anastacio, pedi. Como vas a saúde?

— Mal, mal, minha nhinhãinha, genucu elle, por favor abanque-se nesto tóco. Sinháinha não conhece a Iria, a felicista das bandas?

— Não, mas ouvi falar... isto de feitiços são historias...

— Qual historia, nhinhã! E' cousa séria, verdade pura. Como Deus tá bô. Ceu. Aquella véia damnada me botou mau olhado e virou meu rasto...

— Virou rasto? surpreza.

— Pois não sabe, nhinhã, que se virou rasto de um vivente, pra mude arazar e adoece? Pois eu estou assim desde que aquella bruxa me virou o rasto. Havéra de té mais de um anno. Una tarde, lusque-fusque, eu estava bem assosegado na porta de casa, pitando meu cachimbo e olhando me cannavã tá verdinho... quando na vorta da estrada apontou um vulto. Affirmei a vista. Era a nhinhã véia. Esperei Elia chegar perto, ser' nido... Queria comprar umas cannas. Espere ahi, dona, vou cortar, não minta nada. A véia ficou no terreiro, esperando. Quando voltava dei de carca com ella que já vinha com a minha bacia descurpando que era tarde e estava com pressa... Juro por Deus que aquella damnada fez reca braba e virou meu rasto. No outro dia amanheci perrenque, mofino, e não houve mezinha, chá, que me desse vorta. Estou o que Sinháinha tá vendo, o mesmo, e não me dá remedio.

— Nem todas, nhinhã, nem todas... Sinháinha é muito moço, não conhece o mundo, não assuntou a mardade... O tinhão tambem mata. Sinháinha nun sabe o que é um feitiço, reca braba, mata o olho pra mude, mata véia, revoisa e que sabe... "perceira"... Crepusculo.

— Até a vista, Anastacio disse eu, levantando-me. Está ficando tarde, não vá eu encontrar o Sacy...

— Sacy não sei nhinhã, mas a mãe de ouro mora destas bandas num óco de gallearia, perto daqui... Deus lhe pague a cemo... E si ficar bom, saio deste canfudo pra sempre.

No sólo contaram-me a historia de Sã Iria. Era um nome temido. Viera dos lados de Crizás e Pilar — terras de feiticórios — com o marido, havia muitos annos. Era nova, bonita, sem filhos. Al tempo depois morreu-lhe o marido, e elle morreu coradamente por um visinho, e este, mal se viu livre da cadeia casava-se com a Sã Iria. O assassino era homem quieto, sorriso, mettido consigo, mas trabalhador como pouco. Sã Iria tambem era valente na enxada. O casal prosperava, quando numa noite de tempestade, uma fãisca electrica fulminou o segundo marido de Sã Iria, á portô do rancho.

Ninguem viu. No outro dia, ella, com o auxilio de um idôta: sua cria, abre uma cova e sem mais formalidades, enterra o homem.

A fama da feiticista que a vinha de longe, calminou então e sã uma divindade fumeia.

Iria ficou vivendo só, uma vida mysteriosa, temida e isolada como E' genio mulo dessas redondezas e só o muito medo que lhe têm impede uma vingança pessoal...

— É uma grande infeliz, pensei comigo.

Alguns dias depois, estavamos sentados á frente da casa, conversando tranquillamente.

Era de tarde e suave claridade envolvia a terra num véo de melancolica belleza. Os olhos reposavam no vasto desampado, forrado de capim mimoso e cortado, aqui e ali, por sauzosos trilhos de vaqueiro. Rezes aos grupos ruminavam placidamente. Uma mancha mais forte de vegetação denunciava o córrego que fugia, murmurando docemente. Ao longe, a Serra Dourada arqueava o dorso azul ferrete, barrando o horizonte...

A conversa morria, emquanto gosamos a inebriante poesia daquelle crepusculo.

De repente, um saucan começou a piar, longa, dorida, clegrarramente.

— Mau agouro, murmurou o Dias, nervoso. Cala a bocca, damnado, ralhou, ameaçando um cão que se puzera a uivar.

Nesse momento distinguí na extremidade de um dos trilhos, bem frida, a casa, um vulto branco.

É sã Iria, disse o Dias, franzindo o sobrebento. Bem dizia eu, máo agouro! Veio vér a moça da cidade! Má vislumbra. Deus queira...

E levantando-se, ordenou para dentro aos camaradas: Recolham os bazerinhos para o curral do fundo. E pr'o vô do mau olhado, explícito.

— A senhora vas ver que mulher feia... Feiura não vale nada. Ninguem tem culpa, mas nella é um signal...

Sã Iria chegou. Era uma mulher branca, alta e magra, sem idade definida de uma fealdade assentualmente feia.

— Bôa tarde, minha gente, saudou ella, risonha, depondo sobre a mesa um punhado de hervas.

— Bôa tarde, dona, disse o Dias, gravemente. A casa é sua. Abanque-se.

— Como vas a familia? tornou ella.

— Bôa... E a senhora?

— Eu? Como se passa uma pobre velha, sem ninguem por si? Isto aqui, disse apontando as hervas que trouxera — isto aqui são umas mesinhas pra fazer uns chás pra mude o reumatismo e a tosse. Ando fraca... perrenque...

— Qual é que, dona, retrucou o Dias. Não ha mal que lhe entre. A senhora é até muito forte. Basta dizer que mora só e sózinha faz feio...

— Para comer pra comer, recificou ella. E esta dona aqui, d'esse voltando-se para mim, — é a moça da cidade que veio vér os pobres? Converramos. Sá Iria falava bem, expressando-se com propriedade? Tem gostado desta solidão?

A intelligencia brilhava-lhe no rosto sulcado de mil rugas e a moçada luzia-lhe no fundo dos olhos pretos e sinistros, encovado sob linhas subnaheas, mas debaixo procurava-se-lham naquellas traças vestígios da passada belleza...

Usava de expressões vagas e reticencias mysteriosas. Um momento não ria, disse severamente. As lagrimas vêm perto do riso. Inocente interrompe-me para ralhár uma mocinha da casa, que, aheia á nossa conversa, ria muito.

Terá de chorar muito... Estremeci mas sá Iria já sorria de novo, amavelmente. — Já vou indo, disse ella, de repente. Tá ficando escuro e daqui á minha choça é um estradão pra uma velha como eu. Até á vista.

No dia seguinte segui para a cidade e no momento da partida apparece-me sá Iria. Despedi-me della, abraçando-a como é costume, mas senti uma sensação extranha, um arrepi indefinível percorrer-me o corpo ao contacto daquela mulher.

— Medo... sustos... Não sei... Uma hora depois, o cavallo que eu montava, por signal que um animal muito manso, muito leal, tomava o freio nos dentes e vivamente nervoso começou a saltar. Si eu não fosse tão perita cavalleira (modestia á parte) teria, com certeza, levado uma queda fatal.

— Isto não prova nada, disse minha amiga, rindo, mostra apenas que você é uma melindrosa e adora essa vilinha de cidade. E sá Iria? Que rumo levou? Murchou?

— Não. Desappareceu. Suverteu, cê no diria o Anastacio. — Desappareceu? — Sim, uma creança, filha do mais proximo vizinho de sá Iria brincando no rio, morreu afogada. O nome fatidico acudiu á todas bocas: sá Iria.

E numa noite tenebrosa de ventania atearam fogo ao rancho do velho, mas a felicidade tinha o diabo no corpo ou era o proprio diabo em figura de gente, porque conseguiu escapar e até hoje ninguém teve noticias della.

December, 920. — Goyaz.

MARILDA PALINIA

A PEDRA QUE ROLA...

Encerrou-se no dia 31 nossa sessão legislativa... Numa confusão extrema, numa anarquia convulsiva, foram votados os impostos que sugarão o povo, o augmento de subsidio que engordará ainda mais a bolsa dos congressistas, as ameaçadoras leis que amarrarão o nosso commercio e a nossa industria e os farão naufragar de vez. Eu bem sei que isso não deve interessar as mulheres, postas á margem das discussões sérias e das resoluções graves tomadas nas duas casas do nosso Congresso. Eu imagino d'aqui o sorriso do desdem daquelles que eu julgo hoje nesta modesta chronica e que eu condemno como inimigos da sua Patria, ou simplesmente, mais indulgentemente, como irresponsaveis. São para o nosso amado Brasil uma hora grave, tão grave, que nas nossas mentes a revolução surge como unica saída possivel á tanta inconsciencia, tanta calamidade, tanta arbitrariedade! A triste condição em que se acha o commercio, condição, que partilhamos todos e que gorará para todos os brasileiros a luta insana, a corrida frenete, atrás do pão, do tecto e até da saúde, obriga á todos os intelligentes, á todos os patriotas, á toda a população, enfim, que se acoberta debaixo do céo do Brasil, á uma intervenção, á uma interferencia, á uma responsabilidade. Sacrificando um patz inteiro á demonstração infantil da sua força pessoal e presidencial, o governo creou impostos taes, que estes augmentarão a carestia de vida, os esforços para nós nos mantermos todos a angustia em que nos debatemos.

E dizer que todo esse aparelho de lei que nos arruína foi votado, máo grado alguns clamores, para evitar desgraças e irritações ao presidente!! Acima da desgraça de todo um povo, acima da ruína de toda uma classe, acima do interesse da Patria, sobrenadado a vontade de um só homem, accrescida com o engrossamento torpe a elle, a subagido do amen incondicional, a submissão chata e illimitada. Todos nós sabemos que a nossa condição financeira é pessima. Mas para sanar-se a ella, só se encontrou então como re-

medio aggravar a miseria do povo, as difficuldades, a fome em que elle já quasi succumbia, em vez de fazer economias, de cortar certas despesas inutilis, certos "ganchos" inominaveis?

E' o povo, então, que vai pagar agora as sommas gastas com a visita do rei Alberto, visita, em que elle foi constantemente posto de lado, no meio de tanto complicado protocolo, de tanta aristocratica linha defensiva, de tanta fidalga attitude?

O Dr. Alvaro Baptista, no seu formoso e sincero discurso pronunciado no Senado, demonstra bem o que lhe vai na alma de desolção diante da calamidade tombada sobre o Brasil! Filho do severo e puro Rio Grande do Sul, S. Ex. prova, sem rhetoricas, nem litteratura, que, de olhos fechados e alma cheia de basofia e inconsciencia, nós caminhamos para o abysmo da anarchia e da revolução. Uma situação dessas, tremenda, perigosa e ameaçadora, compete a todas as mulheres, á todas aquellas que não se preocupam exclusivamente com rendas, "picots e points á jour", analysar o estado da sua Patria, manifestar á sua opinião, proporcionar-lhe o seu conselho e o seu auxilio.

Nesta hora grave, hora triste que badala o sino da miseria e do combate ao pão, congreguem-nos todos, homens e mulheres, unidos, firmes, certos da victoria! Não se trata sómente de nós, trata-se da Patria que sofrerá e decairá entre todas essas forçadas que lhe fazem, entre toda essa confusão de ataques, de reduções contrarias, de desprestigio que lhe servem.

As mulheres do Brasil aneam pela sua emancipação, pela conquista a um logar prommente, pelo direito de erguerem a voz; pois, minhas senhoras, o minuto do fazel-o souo para aquellas que se sentem com forças e com espirito bastante para reclamarem contra o que se passa de iniquo e de inconstitucional na sua Patria. Como digo, a hora é grave e o carilhão da sua gravidade são em todos os nossos corações. Palpitante, fremente, o Brasil espera que todos os brasileiros, homens e mulheres, todos aquellos que o amam por elle e acima dos interesses de grandeza e poder pessoas, o socorram e o libertem da trincheira de abusos que o cercam. Abandonemos um minuto a nossa indolencia costumeira, o nosso fakirio no aleteur de hombros e abramos bem os olhos á claudicidade sinistra que se desdrola diante delles. Não nos mostremos inconscientes diante do resultado de todas essas leis, de todos esses impostos, de toda essa iniquidade despejada sobre nós, sob o nome de interesse publico. E' a fome, é a ruína, é a revolta, que avança para nós mascaradas em determinações legislativas, em vontades presidenciaes, em soluções governamentaes. O coro da miseria vai engrossar com mais lamentos, com mais estertores, com mais... agonias... As fallencias commerciaes succeder-se-lho sem interrupção, e as fabricas, diminuído o seu "stock", encherão as ruas de famintos, de desgraçados, de vagabundos. E sobre tudo isso, sobre toda essa desorganização, sobre toda essa ruína, plana a irrevogavel vontade de um só homem, diante da qual outros homens fracos ou interessados se deixam abater.

Como uma pedra que rola, a nossa linda Patria vai para o abysmo da revolução e da anarchia. Fagamos-lhe com os nossos corações e com as nossas energias, uma muralha de defesa o do alto desta, gritemos em voz forte, o nosso protesto, a nossa reprovação contra a inconsciencia ou contra o crime dos que nos governam com tamanha perversidade. O governo não nos deve incutir terror quando se trata de fazer imperar a justiça e a Constituição. Dispamos esse baluarte dos "oripeaux" e dos galhardetes que nós mesmos nelle collocámos, e façamos-lhe ouvir a voz da verdade e o clamor de todo um povo que agoniza sob os impostos "iniqua e inconstitucionalmente" por ele votados. Nunca questão tão séria mereceu maior interesse de todos os brasileiros... A nossa luminosa e grande Patria é uma pedra que rola...

Chrysantheme.

LIVROS NOVOS

CARACTÉRES FEMININOS, novella por Lila Escobar de Camargo, S. Paulo, 1920.

D. Lila Escobar de Camargo é uma jovem paulista, que agora se estrêa com um elegante volume de prosa maciça. Não sabemos em que género encontrar o seu trabalho: não sabemos se é um romance, se um conto desenvolvido, ou se uma simples phantasia literária, que lhe serviu de pretexto para externar uma porção dos seus devaneios e lindos sonhos românticos. Tudo é romântico em "Caractéres femininos". Parece que a talentosa patricinha nunca leu senão os românticos brasileiros, género Macedo, e os portugueses, género Pinheiro Chagas. Como cultura literária, é pouco; como cultura da língua, pouquíssima. O que lhe falta, sobretudo, é variedade. D. Lila Camargo escreve na mesma lingua d'alelual que falam as senhoras paulistas. Com essa lingua, que é extremamente expressiva, não se pôde compor um romance senão no genero realista.

De resto, d. Lila é muito jovem, e, por isso, ainda não dispõe de elementos de observação e de analyse para se arriscar no romance. Os seus conceitos a propósito da vida, do amor, das paixões, são meros recordações de leitura. O que é invejável é que ella tem gosto, imaginação e talento. Com esses elementos e com uma cultura mais sólida, poderá tornar-se uma escriptora.

BELISSIMOS E FIPADOSOS por Euclides de Andrade, 1.^a série, S. Paulo, 1920.

Poucos, em S. Paulo, que sabem ler, não conhecem as chronicas humoristicas de Euandro, que o "Diário Popular" publica diariamente. Muitas dellas são deliciosas. O sr. Euclides de Andrade é verdadeiramente um humorista. Pena é que as confusões da vida de jornalista, a tarefa que se impoz de escrever todo dia necrolotas e faccias, o forcem a esbanjar o seu talento. Como escriptor theatral, no genero revista, elle é um dos melhores que temos e um dos mais applaudidos.

A algumas das nossas leitoras, que, por acaso, não conheciam o sr. Euclides de Andrade, offerecemos este delicioso petisco que tem por titulo "Se a questio é de calças..." que, por certo, as fará rir:

"Após o jantar, d. Lucrecia, que fazia difficilmente o chyllo, recostada numa confortavel cadeira de balanço, teve que attender ao Juquinha, que lhe queria fazer um pedido.

— Mamãe, você me leva hoje ao cinema? Não exhibir uma linda fita, em que trabalha o Tom Mix...

— Ora, meu filho, que idea foi essa agora? Eu estou aqui tão bem e te que mudar de roupa, apertar o espartilho depois do jantar, é uma terrivel massada. O melhor é deixarmos isso para domingo. Levaste-te á matine, sim?

— Eu quero ir hoje, mamãe, eu quero...

— Mas, Juquinha, vem cá, meu filho: não batas assim com os pés no chão, que isso é muito feio, é falta de educação.

— Que me importa? Eu quero ir ao cinema, tãh... tãh...

— Bem, se assim é, vamos ao cinema. Olha, vou d'agor a Maria que tire da gaveta da commoda a tua roupa á marinheira, aquella de calças compridas e que tá de par milhares de lazo.

O Juquinha foi, a correr, mudar de roupa, empunhando d. Lucrecia mobilizada a tribuna toda da casa, para lhe apertar as cordões ao espartilho, operação das mais difficis, devido á abundancia de lambões de que era dotada a bondosa senhora. Pouco depois, sahio de casa, d. Lucrecia, e, acompanhada pelo Juquinha, lá se foi para o Cinema.

A porta deste, junto á bilheteria, gente em pânico, á espera de sua vez para comprar entrada.

D. Lucrecia, conseguia aproximarse do "guichet" e pediu:

— Uma entrada inteira e outra meia, cavalheiro...

O bilheteiro, antes de attender ao pedido, olhou para Juquinha e vendo-o muito maludeto, perguntou:

— Para que é a meia entrada, minha senhora? é para esse menino?

— E', sim, senhor.

— Queira desculpar, mas este menino já pagou entrada inteira.

— Hom'cêstá fêrço? Elle não tem ainda 8 annos...

— E'... mas já usa calças compridas, minha senhora.

Ah! se é por isso, replica d. Lucrecia, querendo fazer pôh'ra, eu só devo pagar meia entrada, porque uso calças curtas.

Uma velhota, que tudo ouvia, aproximando-se então da bilheteria, sahio-se com esta:

— Olhe, seu bilheteiro, se a questio é de calças, eu não devo pagar entrada, porque não uso essas coisas...

E a velha penetrou no Cinema, sem dar mais satisfação.

MASCARAS, poema por Menotti del Picchia, com illustrações de Paim, S. Paulo, 1920.

O sr. Menotti del Picchia, desde a publicação do seu magnifico poema "Juca Multo", poz-se logo em evidencia em nosso meio literario, despertando, de prompto, em torno de si, curiosidades e sympathias.

De então para cá tem publicado outros trabalhos em prosa e verso e vem espalhando incontaveis produções de todos os generos por Jounes e revistas de S. Paulo e Rio, mas de todos os seus trabalhos aquelle que mais caracterisa a sua personalidade, aquelle em que poz mais de sua alma e sensibilidade, o mais intencioso, enfim, é, cremos, o seu novo poema a que deu o titulo de "Mascaras". E' um ludo, é um emocionante "lever du rideau" para meia hora de espectáculo. O poeta fez obra litteraria e theatral ao mesmo tempo. Como obra litteraria recommenda-se pela belleza dos alexandrinos e por a'ul subtilizes de graça que surpreendem o leitor iniciado; e como obra theatral recommenda-se igualmente pelos muitos recursos que pôde offerecer aos seus interpretes. O poeta, no concelela, ao polir os seus versos, ao estudar o valor de cada expressao, não perdeu de vista os effeitos theatraes para os quees a destinava. São amores de Colombine e Pierrot, com uma originalidade a mais: um terceiro personagem que o poeta vestiu com a malha vistosa de Arlequim. Pierrot é sonhador, Arlequim é namorado pratico; aquelle contentava-se de esperanças, este, de realidades, Colombine, entre os dois namorados, não tem inclinações: adopta-os ambos. Um serve para as necessidades do espirito, outro, para as exigencias baixas do instincto.

O poema do sr. Menotti del Picchia é magnifico. A edição, que é primorosa, vem illustrada com uns bellos desenhos de Paim.

A MENINA DO NARZINHO ARREBETADO, conto infantil por Monteiro Lobato, com desenhos de Voltolino. Edição da "Revista do Brasil", S. Paulo, 1920.

O sr. Monteiro Lobato revela-se-nos, neste volume que acaba de publicar, um escriptor didactico dos mais apreciados. Trata-se de um conto para o qual serve de assumpto um sonho que teve uma menina e cujas personagens são bichinhos inoffensivos. O escriptor desenvolve a sua narraçao muito habilmente, logrando conquistar de prompto a attenção das creanças. Ha episodios engraçados, que fazem rir até a gente grande. Que "Narzinho arrebetado" tem valor didactico, é coisa que nenhum professor porá em duvida, se tiver criterio para o julgar e se o julgar de boa fé. Não é um livro "educativo", como os que ha por ali adoptados, em nossos escolas e que tanto horror causam ás creanças. E', de facto, um livro educativo, mas de um genero que os nossos pedagogos officiaes estão inhabilitados de comprehender. Se os professores do segundo anno escolar, cujo criterio pedagogico não vai além do limite que lhe traçou a pedagogia official, exigirem um livro de leitura para os seus alumnos, não lhes aconselhemos a pequena historia do sr. Monteiro Lobato, porque ella está intrinsecamente fóra dos moldes costumeiros; mas, se um ou outro raro professor, conecedor das curiosidades infantis e desiludido, por uma constante experiencia, da vasta e sutil litteratura que lhe fornece o Alroxeferido da Secretaria do Interior, reclamar um livro interessante, curioso, que empolgue logo a attenção das creanças, que lhe dê alegria e lhe desperte a curiosidade para outras leituras do mesmo genero, então lhe aconselhemos, sinceramente, conviantes, "A menina do narzinho arrebetado".

Demais, a edição é luxuosa e traz numerosa e lindissimas illustrações coloridas de Voltolino.

ALMA TRISTE, versos por Altair G. Miranda. Edição da Casa Martinelli, S. Paulo, 1921.

D. Altair G. Miranda é, dentre as jovens brasileiras, a que mais promettas faz ao futuro e a que maior numero de promettas vem dia a dia realizando. Estreou-se, ha uns cinco annos, n' "A Cigarras" com uns versos muito interessantes, embora ainda inçados de de-

REVISTA FEMININA

feitos. Tinha a poetisa então quinze annos apenas, e os seus versos revelavam uma rara precocidade. Hoje pouco lhe falta: versificação com desembaraço, com segurança e compraz-se, não raro, em vencer difficuldades de technica e fórma. A lingua em que escreve é bastante correcta. Junte-se a tudo isso, que é muito para uma mocinha de vinte annos, o seu talento, o seu gosto e uma imaginação fértil. A poetisa é de indole melancolica, e a sua melancolia repassa todas as composições da "Alma triste".

O livro de d. Altair G. Miranda fará, estamos certos, muito successo.

A edição, que é dos sr's. Martinelli, Passos e Comp., nada deixa a desejar como gosto typographic. O desenho da capa, feito pelo sr. J. Prado, é muito interessante.

Para que as leitoras façam uma títida do livro, aqui transcrevemos a poesia que fecha o volume e que tem por titulo "Rio abaixo":

Não digo ao verso mas atiro ás aguas
Esta grande saudade dolorida
Do melhor tempo que passei na vida,
Tempo de duras e gostosas maguas.

O caminho a seguir é tão escuro!
O dia de amanhã tão desejado!
Levamos n'alma o sonho do futuro
E um pouco de lembrança do passado.

Soltos das mãos os esquecidos remos,
Seguimos, rio abaixo, o nosso fado,
Vendo passar por nós, o nosso lado,
Sonhos que nunca mais alcançaremos.

RECEBEMOS MAIS E AGRADECEMOS:

La Batalha, Semanario de Ideas y Critica, Montevideo, Uruguay.
A. B. C. interessante semanario carioca.
Evolución ascendente, periodico nacional feminino, Santiago do Chile.

Rassegna Nazionale, Roma.
Il Comercio, aos commerciantes da America Latina, Nova York.
The Perthshire Advertiser.
Revista do Centro Polymathico, excellent publicação que vê a luz em Natal, Rio Grande do Norte.
REVISTA DO BRASIL, dirigida pelo sr. Monteiro Lobato, S. Paulo.

O MEDO

(Conto para creanças)

Tonico era um menino subilhão e teimoso; não acreditava em nada que não fosse palpavel. Elle achava que o diabo não passava de uma peta e ria-se dos meninos ingenuos que acreditavam em almas do outro mundo e uma vez até chegou a penetrar em uma casa assombrada, para mostrar a sua coragem á garotada.

Havia uma lenda na villa, creada pela imaginação ingenua dos seus habitantes, sobre a alma damnada de um tal Chico Sacy, que apparecia todas as noites no cemiterio local. Era a alma de um homem que matára a propria mãe e passava a existencia nas imediações do cemiterio, assombrando os noctivagos.

Ninguem se aventurava ás proximidades do cemiterio á noite. Mas Tonico, o valente, levava tudo de troça e apostou como havia de ir ao cemiterio desafiando a alma do tal Chico Sacy.

Era uma noite de luar. O trovão desdobrava-se em surdos e prolongados echos, prenuncio de um temporal ainda distante. As nuvens corriam céleres, quaes rebanhos de carneiros tímidos, fugindo ao rugido de alguma fera que os perseguia.

Uns seis meninos mais corajosos acompanharam o destemido Tonico até a curva da estrada, donde se avistava a porta do cemiterio, calados, tremulos de pavor. O heroe já estava arrependido, mas a valde venceu e lá se foi caminhando, nervoso, pallido como as tristes lápides que o observavam por cima do velho muro. Mas quando elle alcançou o portão, foi preciso agarrar-se ás grades, para não desabar no peso do seu corpo vacillante.

O temporal approximava-se rapidamente e os cy prestes, em fila, balançavam e gemiam, quaes funebres carpideiras de tempos idos. Um mocho pousou na cruz da capella, em frente á sua sangrenta, estampando a sua silhueta sinistra sobre o disco avermelhado.

O pobre Tonico estorgava-se para recordar o Padre Nosso, quando do subito a figura horrenda de Chico Sacy salta de traz de um tumulo e esbraveja com furor satânico, pondo em fuga o proprio mocho. No mesmo instante o vendaval arranca uma grande folha secca de uma palmeira proxima e arressou-a sobre a cabeça do infeliz rapaz.

Um grito estrangulado reboou na solidão do cemiterio e Tonico ganhou a estrada como um raio, arrastando a folha de palmeira, que de qualquer fórma se prendera á sua roupa; parecia que o Chico Sacy estava agarrado no seu corpo e os seus brados de

socorro davam maior velocidade ás pernas dos valentes companheiros, que já iam muito longe.

Tonico chegou a casa sem ser visto e enterrou-se na cama com roupa e sapatos. A' alta hora da noite o temporal desabou furiosamente. O vento forçava a janella como si a alma de Chico Sacy estivesse tentando penetrar no quarto. Ao clarão do relampago, atravez da janella, uma esqueletica palmeira estorcava-se e uivava como um demonio descarnado. O menor incidente tomava proporções espantosas na mente de Tonico, perturbada pelo medo.

Dias depois tudo se esclareceu: um velho fumento branco dormia no cemiterio e, no momento em que o Tonico alcançou o portão, o animal rinchou, como costumava fazer sempre que ameaçava uma tempestade.

TIBAGY

"CASA BONILHA"

Rua Direita, 29

Teleph. Cent. 1116 e 1349

S. PAULO

O MELHOR SORTIMENTO EM
SEDAS ESTRANGEIRAS
E NACIONAES PELOS
MENORES PREÇOS POSSIVEIS.

RECEBEMOS SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES DE
PARIS.

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

A PROPOSITO DO VIOLÃO

Uma distincta collaboradora desta revista, residente em Santos, escreveu um longo artigo subordinado ao título acima, em que disse, entre muitas coisas, que o violão ainda não é sufficientemente conhecido em nosso paiz e que em Santos reside um professor, cujo nome cita, o qual está apto a fornecer os mais perfectos conhecimentos desse instrumento. Ora, eu me insurjo contra a affirmação de que o violão não é, entre nós, sufficientemente conhecido. A verdade é que elle não é "absolutamente" conhecido.

Eu, que conheço os grandes virtuosos desse instrumento, porque os ouvi em Hespanha e em Paris, que conheci pessoalmente Tárrega, o maior technicista do mundo e que criou a verdadeira escola, eu que assisti ás provas de violão no Conservatorio de Madrid, que conheço os melhores amadores de Buenos-Aires, onde os ha notabilissimos, posso affirmar que, em S. Paulo, os proprios violonistas mais conhecidos e cotados, aquelles que são apontados pela sua habilidade e talento, nem sabem ainda quaes são os recursos do instrumento, quaes os effeitos de que elle é passivel, qual a sua verdadeira technica. Em S. Paulo, o que quer dizer, no Brasil, o violão não é absolutamente conhecido.

Entretanto, não muito longe de nós, em Buenos-Aires, já ha uma cultura bem razoavel desse instrumento. Não ha muito diplomaram-se no Conservatorio daquella cidade umas mocinhas, que completaram brilhantemente o curso de violão e em cujo programma de concurso executaram trechos classicos com bastante precisão e com notavel rigor de technica.

Falar em violão no Brasil é um absurdo.

S. Paulo.

Cora M.

□ □

Mlle Flavia

O seu conto é interessantissimo. Foi escripto com muito cuidado e linguagem e muita preocupação de estylo. O carnaval fornece muito assumpto para quem queira, em torno della, fazer phantasia. Entretanto, apesar da immensa, da infinita variedade de assumptos que elle suggere, a senhora se deixou inspirar nuns versos conhecidissimos de Raymundo Corrêa. Nesses versos diz o poeta que queria entrar no bando dos mascarados, fazer travessuras com elles, extravagar, delirar; mas, não pôde, porque as lagrimas lhe hão descollar a mascara de papelão. Eis a ultima estrophe:

"Minhas lagrimas rolam;
E as lagrimas, mulher,
O papelão descollam
Da mascara risonha que eu trazer".

Ora, o assumpto do seu conto é exactamente igual ao que o poeta escolheu para enroupar nos seus magnificos versos. Isso não lhe fica bem, principalmente

nestes dias em que estão sendo prestadas ao poeta das "Pombas" as mais commovidas homenagens posthumas...

Nair

□ □

Mlle Nair

Ha muito tempo a senhora abriu uma "enquête" por esta secção no interesse de saber quaes os sonetos mais bellos do parnaso brasileiro, não segundo o criterio das anthologias, que nem sempre, como é notorio, consultam o gosto geral, mas segundo o criterio, bom ou máo, das collaboradoras desta secção. E por isso mesmo a sua "enquête", a principio, era immensamente interessante. Bem sei que muito poeta d'agua doce, muito poetastró anonymo, ha ainda de se pôr em evidencia, enviou-lhe sonetos em cartinhas assignadas por nomes de mulher, a ver se, dessa maneira, obtinham sufragos em seu favor. Esse jogo, como é de ver, e dado e escrupulo que preside á escolha da materia de que se compõe esta revista, não pegou, e muitos sonetos dessa procedencia foram condemnados. Mas a sua "enquête" tem ultimamente degenerado, porque muitos sonetos que nella figuram não são de poetas brasileiros, e muitas composições têm apparecido de diversos generos além daquelle que ficara estabelecido. Têm figurado nessa secção poesias de muitas estrophes, e no ultimo numero ha um soneto de Julio Dantas, que é poeta portuguez.

Eu daqui, do meu anto obscuro, protesto contra os intrusos, ou melhor, contra as collaboradoras que os querem intrometter.

Se se tratasse de uma collectanea de poesias, onde fossem admittidos todos os generos poeticos, vá; se se tratasse de uma anthologia de sonetos da lingua, em que pudessem figurar poetas brasileiros ou portuguezes, vá tambem. Mas a sua "enquête" era mais restricta, mais familiar, mais intima, e porisso mesmo mais interessante segundo o nosso gosto.

Protesto, pois, contra as más collaboradoras e protesto tambem contra os intrusos!

A sua secção tem tambem sido mal comprehendida por um grande numero de moças. Ora, trata-se de uma collecção de sonetos segundo o gosto de cada uma; e acontece que algumas collaboradoras já se mostram até dispostas a enviar sonetos da "Tarde" de Bilac... Os sonetos de Bilac são, de facto, maravilhosos, mas estão ao alcance de qualquer, e para lel-os não é necessario recorrer ao "Jardim Fechado"...

Vargo Grande, 1-2-1921.

Mimoso

□ □

Senhorita Nayr Veiga

Envio para sua preciosa collecção de sonetos brasileiros, dois que acho lindissimos.

"Visita a casa paterna" do poeta fluminense Luiz Guimarães Junior e outro do poeta cearense Thomaz Pompeu.

Eil-os:

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

REVISTA FEMININA

Visita a casa paterna

Como a ave que volta ao ninho antigo,
Depois de um longo e tenebroso inverno,
Eu quiz também rever o lar paterno,
O meu primeiro e virginal abrigo:

Entrei. Um genio carinhoso e amigo,
O phantasma talvez do amor materno.
Tomou-me as mãos, — olhou-me grave e terno,
E, passo a passo, caminhou commigo.

Era esta a sala (oh! se me lembro! e quanto!)
Em que, da luz nocturna á claridade,
Minhas Irmãs e minha Mãe... O pranto

Jorrou-me em ondas... Resistir quem ha-de?
Uma illuzão gemia em cada canto,
Chorava em cada canto uma saudade.

Soneto

— Sabes dos astros a perfeita origem?
Muito embora nos diga o Livro-Santo
Que elles palpitam no azulado manto
Antes do homem nascer, se não te affligem

Razões que as tuas creanças não dirigem.
Da vera fonte eu te direi o encanto:
Jehovah dormia, feito o encanto,
Do pensamento a vivida vertigem

Sonhava um mundo mais perfeito e lindo...
Eva então lhe fallou: "Senhor meu Deus,
Que quer dizer amor?" Jehovah sorrindo,

Não soube responder, e com cautelas
Desfolhou no azul claro dos céus
A reticença branca das estrelas.

Não são lindos?

Amazonas — Rio Acre — 1920.

Eunice P. Motta

□ □

O QUE DIZEM DE NÓS

Em nossa edição do mez passado transcrevemos algumas cartas que nos têm sido dirigidas e alguns artigos que têm sido publicados a proposito desta revista, cartas e artigos onde só ha louvor á obra que vamos realizando e expressões de encorajamento ao nosso esforço.

Quizeramos, para não cançar a atenção das leitoras, calar o prazer que nos causam essas manifestações tão espontaneas de sympathia; mas seja-nos ainda permittido transcrever mais algumas das referencias que têm sido feitas á "Revista Feminina", principiando pela carta da esposa do Presidente da Republica, exma. sra. d. Mary Sayão Pessoa, que assim se exprime a proposito da nossa edição do Natal,

"Rio de Janeiro, 18 de Dezembro de 1920.

Emm Sra. Avelina Souza Salles

Tenho sob os olhos a "Revista Feminina", numero do Natal deste anno, e que me veio acompanhada de sua gentil carta. Agradeço a attenção da remessa e sentiço praeziosamente o desejo que manifestou de receber minha impressão. Ella foi boa, muito boa mesmo, e sinceramente felicitosa, bem como ás suas dignas colaboradoras, pelo interessante conjuncto que conseguiram fazer. De uma leitura amena e variada, por isso que ali encontramos a poesia, e litteratura e as artes domesticas, é a "Revista Feminina" uma agradável companhia para as horas de lazer. Que ella tenha longa vida e continue a proporcionar uma tão e proveitosa distracção ás suas leitoras, são os votos que formulo.

MARY SAYÃO PESSOA.

Luiz Guimarães, o finissimo poeta e prodigioso artista dos "Samuirás e Mandarins", Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario dos B. U. do Brasil, enviou-nos de Montevideo estes delicados dizeres com a data de 6 de Janeiro do corrente:

"Minha brilhante collega.

Recibi o numero da "Revista Feminina", dedicado ao Natal, e felicito-o sinceramente pelo bello esforço que isto representa. Agradeço-lhe a honra que me fez com a publicação de um capitulo dos "Samuirás e Mandarins", e espero poder um dia mandar-lhe algo inédito para as paginas do seu magazine. Queira aceitar os cumprimentos do seu collega e admirador

LUIZ GUIMARÃES."

No sympathico e bem feito jornal "Montes Claros" deparou-se-nos uma carta da exma. sra. d. Gulomar Lellis da Silva, que é uma das senhoras mais distintas do seu meio social. Transcrevemos gostosamente essa carta, assim como a noticia que a antecede:

"REVISTA FEMININA"

"Dentre as publicações illustradas que se mantêm nos pontos mais cultos do nosso país, uma ha que, destacando-se das suas congeneres pela sua qualidade de "essencialmente destinada á mulher brasileira", mereces-nos o mais franco reconhecimento.

Referimo-nos á "Revista Feminina", publicação paulista, cujo numero 74 temos sobre nossa mesa, mercê da gentileza da exma. sra. d. Gulomar Lellis da Silva, dignissima conorte do prof. Cláudio publico, dispensando-nos de dizer mais sobre esta mihi caro Pereira dos Santos, que nobis offerre, seguido do cartão que publicação:

A Redacção do "Montes Claros" Guilomar Lellis da Silva tem a liberdade de enviar junto o n.º 74 da "Revista Feminina", orgão essencialmente destinado ás mães de familia como o mais poderoso auxilio na educação e formação do caracter de seus filhos, especialmente de suas filhas, para cujo levantamento moral, muito concorrendo. É um guia seguro, de leitura do mesmo tempo practica, agradável e sadia, contendo conselhos salutarissimos, lições e receitas praticas, ao alcance de qualquer intelligencia.

Montes Claros, 30-11-1920."

D. Sybilla Schens é uma moçinha de dezotto annos, que allia ás mais encantadoras graças pessoais um fino e apurado gosto litterario. É uma das mais dedicadas amiguinhas da nossa revista, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, onde reside; é incançavel na doce tarefa de propagar entre as suas amiguinhas a nossa revista, aconselhando-lhes a leitura como o meio mais effcaz de obter uma cultura intellectual.

Ela na expressões com que ella se dirige á secretaria desta revista:

Santa Maria, 29-12-1920

Exma. Sra. D. Avelina de Souza Salles,

Sinceros cumprimentos.

A proposito da edição do Natal tenho com ardentes palavras dezerlho o que pessoalmente não posso.

Meus parabens; pois o numero de dezembro veio como nunca esperci. Não me canço de o ler, de o apreciar e de o mostrar a outras pessoas.

É realmente um triumpho para o feminismo! Nós, mulheres, como estamos orgulhosas por possuirmos uma revista como a "Revista Feminina", que suplanta a todas as outras revistas do Brasil. É foi uma mulher, uma mulher energica, cego raro, que soube afrontar os ataques e defender a sua obra começada. Mas eis que outra mulher toma o seu lugar, e essa sou eu, d. Avelina. A vossa revista é o meu prazer. Tudo nella me interessa e me entera. De sua grata admiradora

SYBILLA SCHONS."

□ □

NOVA SEIVA

O melhor livro de contos que ha para as creanças. É um grande e luxuoso volume, em magnifico papel glacé, ornado de numerosas illustrações elucidativas. É o melhor presente que se pôde dar a uma creança estudiosa. Os contos são moraes e instructivos, e prendem desde logo a attenção dos petizes pelo interesse do assumpto, pelo enredo, pela graça, pelo encanto. As creanças mais rebeldes á leitura não resistem ao desejo de ler a "Nova Seiva", que, demais, pôde também ser lido, com agrado, pelos adultos.

Vende-se nesta redacção por \$3000. Registrado pelo correio, \$3000.

Consultorio Medico gratuito

DA "REVISTA FEMININA"

STA. IVONNE (Rio de Janeiro) — A sua consulta não é bastante clara para que eu possa definir com clareza a molestia que a infelicitava tanto. Em todo o caso supponho que se trata de um vicio do sangue e seria muito util que antes de tomar qualquer remedio indicado aereamente V. Exa. mandasse fazer exame do sangue e consultasse um especialista.

SNRA. OLGA (Bahia) — Indica para a sua doenca, que é nada mais e nada menos que rheumatismo de origem syphilitica, o Elixir de Sucupira Composto que é um optimo depurativo anti-rheumatico.

SNRA. ELIZA (Botucatu) — Ha sardas e como ellas outras ephelides tem perfeitamente cura desde que se tenha um pouco de cuidado e empregue com constancia um producto verdadeiramente bom e de fabricante idoneo como a Agua da Belleza que se encontra á venda em toda a parte.

SNR. OSWALDO (Campinas) — A caspa difficilmente se extingue e quando a mesma fosse completamente extincta por um preparado qualquer, não deixaria de ser um tanto prejudicial ao couro cabeludo, e ao proprio cabelo.

O que se póde e mesmo que se deve fazer é manter a cabeça limpa lavando-a com sabão e agua morna de quinze em quinze dias e applicando uma loção apropriada contra a caspa, mas não se illudindo com qualquer loção perfumada e sim com uma loção medicamentosa. O perfume não combate a caspa e serve unicamente para disfarçar o cheiro pronunciado dos medicamentos.

O que lhe podemos garantir é que todos os medicamentos de facto bons para o tratamento da

caspa tem por força de levar ou ter o máu cheiro. Um bom medicamento é o Petroleo Americano que não é nada mais que o proprio querozene solubilizado e perfumado.

SNR. JOSE P. DA SILVA (Franca) — Seguiu resposta por carta.

SNR. EVARISTO DA CUNHA (Rio) — Consultas gratuitas são unicamente as que são respondidas nessa secção da revista que são destinadas exclusivamente aos assignantes e leitores que morando longe do centro onde não haja profissionaes que os possam examinar. Em todo o caso attendemos o seu pedido e indicamos-lhe o Xarope Queiroz como um dos melhores para as affecções do aparelho respiratorio.

STA. A. L. M. (Santos) — Não cremos que a senhora tenha nascido com esse defeito, como diz. Pelo edema das palpebras, que tanto afeia o rosto e amortece a expressão dos olhos, o responsavel são os rins. Em linhas geraes lhe aconselhamos o minimo de sal na comida e o extrato fluído de abacateiro ou então chá de folhas de abacateiro.

O prudente, porém, consultar o medico, para evitar accidentes serios e não raro fataes.

DR. JOBENFI



Molestias genito-urinarias
— Partos —

Dr. F. A. Dellape

Res.: Tel. 2789-Cent.

Cons.: Rua S. Bento, 29-B - das 2 ás 5
Tel. 4805-Cent.



A nossa edição do Natal do anno de 1919, exposta na praça Antonio Prado e que occupou um grande trecho daquella praça, causou uma verdadeira sensação no espirito publico. O publico paulista não está habituado a essas grandes tiragens, e d'ahi a razão da sua surpresa, manifestada por gestos, e commentarios. O nosso triumpho foi completo.

A nossa actual edição, porém, supera a de 1919, pois a sua tiragem alcançou quasi o dobro. As nossas leitoras não imaginam

quanto é difficil reunir toda a coleção para ser photographada, porque a remessa, não nos sendo feita integralmente mas por partes, estas são logo remetidas pelo correio. Foi então o que nos aconteceu com a nossa edição do ultimo Natal, que nos foi entregue aos poucos, á proporção que se ia preparando nas officinas Lastimamos n'ò poder, como da outra vez, patentear-a ao publico e reproduzir em gravura a nossa tiragem.



A PETALINA é a tintura ideal

Nunca é demais lembrar às senhoras brasileiras a inconveniência de usar tinturas para os cabelos, porque em quasi todas ellas entram, conforme a sua fabricação, os sais de chumbo, de prata, de cobre, de mercúrio, de cal, de bismutho, de estanho e muitas outras substancias nocivas. O uso prolongado dessas tinturas, por industriaes sem escrúpulo, acaba por produzir sérias perturbações no organismo e intoxicações subitas.

◆ As tinturas vegetaes são inoffensivas, mas não são efficazes. A unica tintura de effeito immediato e de acción notavelmente duradoura, é a **PETALINA**, que, ao demais, não tem nenhum inconveniente das outras tinturas. É absolutamente innocua. Com a **PETALINA** obtêm-se todos os tons, desde o negro profundo até todas as variedades do castanho. Preço, 10\$000, Pelo Correo, registrado, 10\$500. Pedidos nesta redacção.